

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

ANA CAROLINA BORGES UMBELINO

**SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA: O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA BANDA DE MÚSICA COMO REFERÊNCIA NA
FORMAÇÃO DE MÚSICOS NA CIDADE DE SABARÁ - MG**

BELO HORIZONTE
2017

ANA CAROLINA BORGES UMBELINO

**SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA: O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA BANDA DE MÚSICA COMO REFERÊNCIA NA
FORMAÇÃO DE MÚSICOS NA CIDADE DE SABARÁ - MG**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Educação Musical

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heloisa Faria Braga Feichas

BELO HORIZONTE
2017

U48s

Umbelino, Ana Carolina Borges

Sociedade Musical Santa Cecília [manuscrito]: O processo de ensino-aprendizagem da banda de música como referência na formação de músicos na cidade de Sabará - MG / Ana Carolina Borges Umbelino. - 2017. 122 f., enc.; il.

Orientadora: Heloisa Faria Braga Feichas.

Área de concentração: Educação musical.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música.

Inclui bibliografia.

1. Música – Teses . 2. Bandas (Música). 3. Música – Instrução e estudo. I. Feichas, Heloísa Faria Braga. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Música. III. Título.

CDD: 780.7



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Dissertação defendida pela aluna ANA CAROLINA BORGES UMBELINO, em 05 de setembro de 2017, e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras:

Profa. Dra. Heloisa Faria Braga Feichas
Universidade Federal de Minas Gerais
(orientadora)

Profa. Dra. Helena Lopes da Silva
Universidade do Estado de Minas Gerais

Profa. Dra. Lucia Pompeu de Freitas Campos
Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Dedico esta dissertação aos integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará.

Gratidão pelo apoio e pelos conhecimentos compartilhados ao longo de toda esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Carlos Roberto Umbelino e Tereza Cristina Umbelino, por sempre apoiarem as minhas escolhas, torcerem pelo sucesso e não medirem esforços para contribuir com o que fosse possível e necessário.

Ao meu noivo e amigo de Pós-Graduação, Lucas Duarte Neves, pelo apoio incondicional e pela marcante presença em todos os momentos da minha vida.

À minha orientadora Heloisa Feichas pelos momentos de atenção e partilha de conhecimentos, pelos produtivos encontros e por seus feedbacks altamente construtivos.

À professora Patrícia Furst Santiago pela grande participação ao longo de toda a minha vida acadêmica e pelas inúmeras contribuições no Exame de Qualificação de Mestrado.

À Lúcia Campos e Helena Lopes, por terem aceito prontamente o meu convite para participarem da Banca Examinadora da minha Defesa de Mestrado e pelas valiosíssimas contribuições para esta dissertação.

Ao Bernardo Fabris, pela leitura cuidadosa e pelas suas contribuições para o aperfeiçoamento desta dissertação.

Ao grupo de estudos de Aprendizagem Colaborativa, composto pela minha orientadora Heloisa Feichas e pelos doutorandos Alan Simões e Euridiana Silva, pelos momentos agradáveis de compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Aos professores Glauro Lucas, Patrícia Furst, Heloisa Feichas, Betânia Parizzi, João Gabriel e Edite Rocha pelos conhecimentos partilhados, os quais proporcionaram meu amadurecimento ao longo do curso de Pós-Graduação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da UFMG, aos funcionários Geralda Martins e Alan Antunes, pela atenção e prontidão no atendimento.

À Capes, pelo financiamento da minha pesquisa ao longo de dois anos.

Aos meus familiares, em especial à Alzira Umbelino (Tia Zizi) e ao meu irmão Henrique, pelos conselhos e por vibrarem comigo a cada etapa vencida.

Ao meu padrinho, José Umbelino do Nascimento (*in memoriam*), que acompanhou os meus passos e torceu pelo meu sucesso desde a inscrição para o processo seletivo da Pós-Graduação até à minha aprovação.

À minha cunhada Paula Duarte e aos meus amigos Bráulio Gregório, Gabriel Arthur, Rafael Hilário e Frederico Costa por me auxiliarem em relação à alguns conhecimentos de informática.

Ao meu cunhado Rafael Duarte e minha concunhada Pedrina Gomes pelo carinho e pelas hospedagens no Rio de Janeiro a cada Congresso.

À minha sogra Fátima Duarte e meu sogro Ricardo Neves pelo apoio e carinho.

Ao maestro Marcos Eloi e aos músicos e amigos da Sociedade Musical Santa Cecília pelo envolvimento e colaboração com a pesquisa.

Ao Colégio Augustus pela concessão da licença sem vencimentos, que proporcionou a minha dedicação exclusiva a esta pesquisa.

Ao músico Renato Alves pelas longas e produtivas conversas relacionadas à história da Sociedade Musical Santa Cecília e da cidade de Sabará, as quais me auxiliaram no processo de escrita do segundo capítulo.

À coralista Mathilde Barbosa pela colaboração em relação às datas de nascimento e morte dos seus familiares que compuseram peças encontradas no acervo da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília.

A Deus, por me conceder amigos maravilhosos ao longo desta caminhada e pela graça de mais uma importante realização.

Por fim, a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para que esta pesquisa se concretizasse, minha eterna gratidão.

RESUMO

A Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) é uma entidade bicentenária, conhecida por ter a banda de música (Banda Santa Cecília) mais antiga do Estado de Minas Gerais e por ser responsável pela formação de muitos músicos profissionais na cidade de Sabará. Motivada pelos impactos do trabalho deste grupo no município sabarense, esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência das práticas musicais da banda na formação de músicos sabarense. Além disso, pretende apresentar informações sobre as atividades e práticas musicais deste grupo, compreender o perfil e os aspectos da vivência musical dos seus integrantes, a partir de diferentes perspectivas, e colaborar com sugestões em relação a outros recursos pedagógicos não utilizados nas suas práticas e que poderiam aperfeiçoar os seus resultados musicais. Deste modo, as técnicas de coletas de dados empregadas nesta pesquisa, que é caracterizada pela utilização de métodos mistos, foram observações participantes das atividades e práticas musicais da banda, entrevistas realizadas com o maestro e quatro músicos com características musicais bem diversificadas, aplicação de questionários a todos os integrantes, bem como consultas documentais e registros audiovisuais. Os conceitos de Participação Periférica Legítima em Comunidades de Prática (LAVE; WENGER, 1991), Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (CRUVINEL, 2005; TOURINHO, 1995, 2004, 2007) e Aprendizagem Colaborativa (GAUNT; WESTERLUND, 2013) forneceram sustentação para compreender os processos de ensino-aprendizagem presentes na banda, considerando que a entidade não possui professores especializados para todos os instrumentistas e que os trabalhos coletivos e colaborativos são essenciais para a sobrevivência da mesma e para a formação musical e humana dos seus participantes. Sendo assim, acredito que esta pesquisa, com viés sociológico, contribuirá para a área de Educação Musical no Brasil, principalmente no âmbito das bandas de música civis e grupos musicais semelhantes.

Palavras-chave: Banda de Música, Comunidade de Prática, Participação Periférica legítima, Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, Aprendizagem Colaborativa

ABSTRACT

The Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) is a bicentenary entity, known for having the oldest music band (Banda Santa Cecília) of Minas Gerais State and for being responsible for the formation of many professional musicians in Sabará. Driven by the impact on the work of this group in the town, this research aims investigating the influence of these musical practices of the band in the formation of musicians from Sabará. It also intends to present information about the musical activities and practice of this group, comprehending the profile and aspects of musical experience of its members, from different perspectives, and suggesting alternative pedagogic approaches that could improve musical results. The research used mixed methods including observation of the musical activities and practice participants of the band, interviews with the maestro and four musicians with diverse musical characteristics, and questionnaires to all members, as well as documental consults and audiovisual records. The concepts of Legitimate Peripheral Participation in Community of Practice (LAVE; WENGER, 1991), Collective Teaching of Music Instruments (CRUVINEL, 2005; TOURINHO, 1995, 2004, 2007) and Collaborative Learning (GAUNT; WESTERLUND, 2013) provided support to understand the process of teaching-learning present in the band, considering that the entity doesn't have specialized teachers for all of the instrumentalists and that the collective work and collaborative are essential to the survival of it and the musical and human formation of its members. Therefore, I believe that this research, with sociological basis, will contribute to the field of Musical Education in Brazil, mainly in the scope of the civil musical bands and musical groups alike.

Keywords: Wind and Brass Band, Community of Practice, Legitimate Peripheral Participation, Collective Teaching of Music Instruments, Collaborative Learning

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Primeira foto do grupo musical em atuação da Sociedade Musical Santa Cecília da cidade de Sabará, 1871. Fonte: Acervo SMSC 17
- Figura 2: Divulgação do lançamento da 2ª etapa do Projeto de resgate da Orquestra Sacra Santa Cecília – Projeto Sagrado Som, em outubro de 2003. Fonte: Acervo SMSC... 23
- Figura 3: Apresentação do Coral Santa Cecília com a participação dos cantores novatos e de três músicos da Orquestra Santa Cecília, na Igreja Nossa Senhora das Mercês, em setembro/2016. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa 26
- Figura 4: Apresentação dos primeiros integrantes do Coro Infantojuvenil na missa de aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília, na Igreja das Mercês, em 2011. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa..... 28
- Figura 5: Banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília em frente à Prefeitura Municipal de Sabará, preparando para se apresentar no Encontro de Bandas. 2016. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa..... 30
- Figura 6: Registro fotográfico realizado durante a apresentação do FIC (Festival internacional de Corais), em setembro de 2015, e no qual podemos observar a troca de experiência entre duas jovens musicistas através do processo de imitação. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa..... 35
- Figura 7: Alunos de sopros e cordas da SMSC aguardando o início da audição no Teatro Municipal. Julho/2013. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa..... 40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem de músicos, por instrumento, realizada a partir da consulta do cadastro de músicos da SMSC, atualizada em Dezembro/2015.....	29
Gráfico 2: Panorama da faixa etária dos músicos participantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará.....	59
Gráfico 3: Estilos musicais preferidos dos músicos da banda de música da SMSC.....	64
Gráfico 4: Categorias extraídas das respostas dos questionários sobre a primeira participação em uma prática musical externa com a Banda Santa Cecília.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Calendário anual de atividades fixas da Orquestra Santa Cecília de Sabará.....	24
Tabela 2: Quadro de professores da banda de música SMSC no segundo semestre do ano de 2015	32
Tabela 3: Quadro de professores da banda de música da SMSC no primeiro semestre de 2016	33
Tabela 4: Atividades anuais fixas da Banda Santa Cecília em cada semestre do ano. Fonte: Site da Sociedade Musical Santa Cecília < http://santacecilia.mus.br/agenda/ >	41
Tabela 5: Participação da Banda Santa Cecília em eventos não previstos no calendário anual abrangendo os períodos de 2015/2 e 2016/1. Fonte: Site da Sociedade Musical Santa Cecília < http://santacecilia.mus.br/agenda/ >	42
Tabela 6: Faixa etária dos músicos ao iniciar os estudos musicais na Banda Santa Cecília e o tempo de permanência dos mesmos no grupo até o momento	63
Tabela 7: Músicas citadas como as favoritas dos integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília que responderam aos questionários.....	71
Tabela 8: Competências musicais dos integrantes da banda de música da SMSC baseadas nas respostas dos questionários aplicados.....	81
Tabela 9: As motivações dos integrantes da banda para continuarem estudando e tocando na Banda Santa Cecília.....	86

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Motivações para a escolha da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) como objeto de estudo.....	2
1.2 Objetivos da pesquisa.....	3
1.3 Abordagem metodológica: métodos mistos	3
1.3.1 Técnicas de coletas de dados	5
1.3.1.1 Observações	5
1.3.1.2 Questionários.....	7
1.3.1.3 Entrevistas.....	8
1.3.1.4 Consulta documental e registros audiovisuais.....	9
1.3.2 Fatores relevantes para a escolha das técnicas de coletas de dados	9
1.4 Sujeitos de Pesquisa.....	11
1.5 Atividades observadas e o público diretamente atendido.....	12
1.6 Estrutura da dissertação	13
2. SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA: UM BREVE HISTÓRICO DA SUA TRAJETÓRIA E DAS PRÁTICAS MUSICAIS DA SUA BANDA DE MÚSICA	16
2.1 A cidade de Sabará e seu cenário musical na ocasião do surgimento da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC).....	19
2.1.1 Demandas musicais durante o auge do Ciclo do Ouro em Minas Gerais	19
2.1.2 Decadência da exploração do ouro e consolidação das bandas de música em Minas Gerais.....	20
2.2 Os grupos da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará.....	21
2.2.1 Características do espaço físico	21
2.2.2 Orquestra de Câmara Santa Cecília	22
2.2.3 Coral Adulto Santa Cecília.....	25
2.2.4 Coral Infantojuvenil Santa Cecília.....	26

2.2.5 Banda Santa Cecília.....	28
2.3 Atividades e práticas musicais da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)	31
2.3.1 Aulas de Instrumentos de sopro e percussão	36
2.3.2 Aulas de Percepção Musical	37
2.3.3 Ensaios	38
2.3.4 Audições.....	39
2.3.5 Apresentações	40
3. A BANDA SANTA CECÍLIA COMO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA (CdP).....	44
3.1 Comunidades de Prática (CdP).....	46
3.1.1 Participação Periférica Legítima	47
3.1.2 Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e Aprendizagem Colaborativa.....	49
4. EXPERIÊNCIA MUSICAL E MOTIVAÇÃO: O PERFIL E A PARTICIPAÇÃO DOS INTEGRANTES NAS PRÁTICAS MUSICAIS DA BANDA SANTA CECÍLIA.....	55
4.1 Aspectos relevantes sobre a aprendizagem musical inicial dos integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)	55
4.1.1 Primeiros contatos com a banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)	57
4.1.2 Faixas etárias encontradas na Banda Santa Cecília	59
4.1.3 Motivações para ingressarem na banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília.....	61
4.2 Estilos musicais preferidos dos integrantes da Banda Santa Cecília	64
4.2.1 A experiência musical.....	65
4.2.2 Repertório da Banda Santa Cecília como fonte de aprendizagem musical.....	73
4.3 Participação dos músicos nas práticas musicais da Banda Santa Cecília.....	75
4.3.1 Primeira apresentação com a Banda Santa Cecília	76
4.3.2 Convivência entre novatos e veteranos na Banda Santa Cecília	78
4.3.3 Música como profissão.....	82

5. FORMAÇÃO MUSICAL E HUMANA: ASPECTOS MUSICAIS E EXTRAMUSICAIS ENCONTRADOS NAS PRÁTICAS DA BANDA SANTA CECÍLIA	85
5.1 Motivações dos músicos para permanecerem na banda	86
5.2 Aspectos musicais presentes no processo de formação dos músicos	87
5.2.1 Processo de aprendizagem por imitação e desenvolvimento da memória auditiva	88
5.2.2 Vivências musicais diversas e ampliação do universo musical.....	90
5.3 Aspecto musical não vivenciado pelos músicos nas práticas musicais da banda	92
5.4 Construção de identidade e sentimento de pertencimento: Aspectos extramusicais presentes no processo de formação dos músicos.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS	103
Anexo A – Parecer favorável concedido pelo Comitê de Ética em pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais.....	109
Anexo B – Certificado do primeiro registro da Sociedade Musical Santa Cecília em cartório	111
Anexo C – Modelo dos questionários aplicados aos músicos da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará.....	113
Anexo D – Roteiro da entrevista realizada com o maestro Marcos Eduardo Eloi da Silva	118
Anexo E – Roteiro das entrevistas realizadas com quatro músicos da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília.....	121

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é o resultado da investigação sobre a influência das práticas musicais da banda de música da bicentenária Sociedade Musical Santa Cecília, na formação de músicos na cidade de Sabará.

As bandas de músicas são grupos que possuem formação instrumental baseada em instrumentos de sopro e percussão. No Brasil, “Filarmônica”, “Sociedade”, “Corporação”, “Lira” e “Euterpe” são alguns nomes utilizados por esses grupos. Eles também podem ser classificados como bandas de música civis, sendo uma forma de distingui-los das bandas que, apesar de possuírem características musicais semelhantes, são formadas por militares.

Segundo o site da Fundação Nacional das Artes (Funarte), no Brasil existem 2.455 bandas cadastradas, com expressiva concentração na região sudeste (912 bandas). O Estado de Minas Gerais, entre todas as regiões, é o detentor do maior número destes grupos musicais, totalizando 482 bandas distribuídas ao longo de todo o seu território.

Sabará, cidade histórica mineira, possui atualmente cinco bandas de música civis, sendo elas: a bicentenária Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), a Sociedade Musical Lira da Paz, a Sociedade Musical São Sebastião, a Sociedade Musical e Cultural Santa Lúcia e a Sociedade Musical Nossa Senhora de Fátima. Suas sedes se encontram localizadas, respectivamente, nos seguintes bairros e distritos sabarenses: Centro Histórico, Ravena, General Carneiro, Ana Lúcia e Fátima.

A trajetória da Sociedade Musical Santa Cecília, que é datada por tradição oral de 1781, está fortemente relacionada aos eventos tradicionais da cidade de Sabará e à formação de muitos músicos que atuam profissionalmente tanto no meio erudito quanto no popular. Além da banda de música, a entidade ainda possui uma orquestra de câmara, um coral adulto e um coro infanto-juvenil.

Pesquisas, como a de DIAS (2012), apontam que o surgimento das bandas de música no Brasil, como as conhecemos hoje, foi intensificado e disseminado pelo país após chegada da Corte Real Portuguesa, em 1808. Considerando a data de fundação da Sociedade Musical Santa Cecília citada anteriormente, provavelmente a orquestra de

câmara e o coral adulto foram os primeiros grupos a representarem a entidade no cenário musical sabarense no século XVIII. Entretanto, como a banda de música foi o único grupo da entidade que não teve as suas atividades interrompidas, também ficou conhecida como a banda mais antiga e ainda em atividade do Estado de Minas Gerais (CHAGAS, 2015).

1.1 Motivações para a escolha da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) como objeto de estudo

O fato de ser a mais antiga das “Sociedades Musicais” da cidade e o grupo no qual iniciei a minha formação musical há dezessete anos, foram fatores que auxiliaram na escolha da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília como o meu objeto de estudo para esta pesquisa. Porém, estas não foram as únicas nem as principais motivações.

Primeiramente, a banda de música da SMSC é a mais requisitada e atuante nos eventos religiosos, culturais e cívicos do município. Além disso, possui o maior número de integrantes em relação às outras bandas sabarenses¹, atendendo pessoas de vários bairros da cidade além do centro histórico, local no qual se encontra a sede da entidade.

De acordo com o último levantamento realizado pela SMSC, em 2015, esse grupo possui cinquenta músicos cadastrados e, dentre eles, trinta e dois possuem faixa etária abaixo de trinta anos. Este dado demonstra que atualmente o grupo é formado basicamente por jovens e que há um trabalho significativo de renovação dentro da entidade em questão.

A terceira motivação está relacionada ao fato da Banda Santa Cecília possuir um grande corpo docente, formado principalmente por professores e monitores (alunos que se destacam ao longo do trabalho), ambos voluntários, e responsável pela formação musical de muitos cidadãos sabarenses.

¹ Considerando o número de participantes das outras bandas sabarenses em dois Encontros de Bandas realizados na cidade de Sabará, em 2014 e 2015, e que antecederam o início da minha pesquisa do mestrado. Em 2016, já com a pesquisa em andamento, estes dados foram comprovados novamente.

1.2 Objetivos da pesquisa

A partir desses elementos motivadores, surgiu a grande questão norteadora desta pesquisa: Como as práticas musicais da banda da Sociedade Musical Santa Cecília influenciam na formação de vários músicos da cidade de Sabará?

Diante dessa questão, o objetivo principal da pesquisa foi “investigar a influência das práticas musicais oferecidas pela banda de música da SMSC na formação do músico sabarense”, o que originou os seguintes objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos músicos da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília
- Compreender os aspectos da vivência musical dos integrantes da banda de música da SMSC
- Apresentar informações sobre as atividades musicais da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília e os seus impactos na formação musical dos seus membros
- Averiguar diferentes perspectivas do trabalho musical oferecido pela banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília
- Contribuir com informações relacionadas a aspectos musicais e sociais que proporcionam sustentabilidade ao trabalho musical prestado pela entidade.

A partir dos resultados obtidos por meio dos objetivos expostos acima também será possível colaborar com sugestões em relação à organização didático-pedagógica, com a finalidade de aperfeiçoar os resultados musicais do grupo pesquisado e contribuir com a literatura da área de Educação Musical no âmbito das bandas de música civis e/ou grupos musicais semelhantes.

1.3 Abordagem metodológica: métodos mistos

Diversas técnicas de coletas de dados foram utilizadas com a finalidade de atingir os objetivos pretendidos, o que gerou informações tanto qualitativas quanto quantitativas. Todos estes dados foram relevantes para a pesquisa, principalmente se consideramos que, até o momento, apesar de mais de dois séculos de história, trabalhos

acadêmicos e científicos que mencionam a Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará (SMSC) são escassos.

Dentre estes poucos trabalhos, cito o livro de Maria Conceição Rezende (1989) e a dissertação de mestrado de Robson Chagas (2015), os quais dedicam pequenos trechos para a SMSC destacando a longevidade da entidade e a importância da banda de música. Outro trabalho importante foi o do musicólogo alemão Francisco Curt Lange (1967) que dedicou um capítulo para descrever aspectos musicais e históricos relevantes encontrados durante as suas visitas à entidade. Deste modo, entende-se que a utilização da abordagem de métodos mistos, apresentada por John Creswell (2007), seria a mais interessante para este estudo.

Os métodos mistos consistem na junção da abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de “oferecer [ao pesquisador] um melhor entendimento de um problema de pesquisa” (CRESWELL, 2007, p. 29). Três estratégias gerais destes métodos e suas variações foram utilizadas por John Creswell: procedimentos *sequenciais*, *concomitantes* e *transformadores*.

Os procedimentos *sequenciais* “tentam elaborar ou expandir os resultados de um método com o outro método” (CRESWELL, 2007, p. 33), iniciando a pesquisa com um deles e completando os dados extraídos através do outro. A segunda estratégia são os procedimentos *concomitantes*, nos quais dados quantitativos e qualitativos são coletados simultaneamente e dialogam no momento de análise dos resultados. Já nos procedimentos *transformadores*, “o pesquisador usa uma lente teórica como uma perspectiva integradora dentro de um projeto que contenha dados quantitativos e qualitativos” e nesta lente podem ser utilizadas técnicas de coleta de dados que empreguem tanto a estratégia sequencial quanto a concomitante (CRESWELL, 2007, p. 33).

O procedimento metodológico escolhido para esta pesquisa foi uma das variações do procedimento concomitante nomeada por Creswell de **estratégia aninhada concomitante** que, além de possibilitar a coleta e a análise simultânea dos dados, permite que o pesquisador priorize um dos dois métodos, qualitativos ou quantitativo.

O modelo aninhado concomitante pode ser identificado pelo uso de coleta de dados em uma fase, durante a qual tanto dados quantitativos

quanto qualitativos são coletados simultaneamente [...] uma técnica aninhada tem um método predominante que guia o projeto. Tendo menor prioridade, o método (quantitativo ou qualitativo) está embutido ou aninhado dentro do método predominante (qualitativo ou quantitativo) [...] Os dados coletados através dos dois métodos são reunidos durante a fase de análise do projeto. [...] Geralmente este modelo é usado para que o pesquisador possa ter perspectivas mais amplas como resultado do uso de métodos diferentes, ao contrário de usar um único método predominante (CRESWELL, 2007, p. 220).

No caso do trabalho em questão, a abordagem priorizada será a qualitativa, já que os dados quantitativos têm como principal objetivo analisar as informações sobre o perfil dos músicos da banda da Sociedade Musical Santa Cecília e de reafirmar, complementar e comprovar alguns dados coletados através das técnicas qualitativas.

1.3.1 Técnicas de coletas de dados

A coleta de dados, visando alcançar os objetivos previstos para este estudo, foi baseada em observações participantes das práticas musicais de cunho coletivo da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, a aplicação de questionários aos músicos e entrevistas realizadas com o maestro e mais quatro integrantes da banda.

Diante da escolha destes procedimentos metodológicos, que envolve diretamente membros da banda de música da SMSC, tornou-se necessário a submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP), o qual concedeu parecer favorável a esta pesquisa no dia 22 de fevereiro de 2017².

1.3.1.1 Observações

A observação do objeto de estudo é elemento fundamental dentro de um processo de pesquisa e abrange “desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta [...] análise e interpretação dos dados” (GIL, 2008, p. 100). Entretanto, segundo este autor, o papel da observação se torna mais evidente no período de coleta de dados e é comumente utilizado em muitos trabalhos como o principal ou até mesmo o único método de investigação.

Gil (2008) aponta que a observação, em relação a outros métodos investigativos, possui a vantagem dos fatos não sofrerem intervenções e intermediações, sendo

² Projeto: CAAE - 62773816.5.0000.5149. Ver anexo A.

percebidos diretamente e acarretando uma redução da subjetividade presente em todo processo de investigação social. Entretanto, ela também possui a desvantagem em relação à presença do pesquisador no mesmo ambiente, o que pode “provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis” (GIL, 2008, p. 100), pois, geralmente, ao serem observadas, as pessoas tendem a mudar o seu comportamento e passam a agir de modo mais artificial.

O fato de já ser integrante da Banda Santa Cecília há muitos anos e a possibilidade de fazer, na maior parte deste processo de coletas de dados, observações participantes, as quais consistem na “participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Gil, 2008, p. 103), amenizou a desvantagem descrita acima. Até mesmo os momentos nos quais senti necessidade de me afastar para obter outra perspectiva sobre as atividades musicais praticadas, os músicos pareciam não sentir muito desconforto, pois, como diretora, já tinha o costume de fazer registros audiovisuais do grupo para a elaboração de materiais gráficos tanto para divulgação de eventos quanto para prestações de contas de projetos aprovados pela entidade.

A escolha pelas observações das atividades musicais de cunho coletivo da banda de música da SMSC se deve ao fato de serem práticas nas quais todos os músicos têm a oportunidade de participar. Portanto, as atividades observadas foram: as aulas de Percepção Musical, com carga horária de uma hora; um ensaio por semana revezando entre terça-feira, quinta-feira e sábado, com a intenção de observar o maior número possível de músicos, e totalizando duas horas semanais das seis disponíveis; uma audição de alunos; e as apresentações do grupo, sendo sua periodicidade variada devido ao calendário das atividades anuais fixas somados aos convites religiosos e culturais (públicos ou privados) esporádicos.

As observações foram realizadas ao longo de três meses consecutivos, sendo oito aulas de Percepção Musical³, dezesseis ensaios, uma audição de alunos e dez apresentações/concertos, totalizando uma carga horária de cinquenta e duas horas. Esta

³ Gostaria de ressaltar que a previsão inicial era observar doze aulas de Percepção Musical e doze ensaios (divididos igualmente entre os três dias oferecidos). Entretanto, durante o meu período de observação, o maestro Marcos sentiu necessidade de cancelar quatro aulas não-consecutivas de Percepção Musical e substituí-las por ensaios extras do repertório da banda. Como já tinha me programado para essas aulas, aproveitei a oportunidade para observar mais ensaios.

carga horária encontra-se distribuída entre oito horas de aulas de Percepção Musical, trinta e duas horas de ensaios, duas horas de audição e dez horas de apresentações/concertos.

Torna-se importante ressaltar que com frequência, principalmente devido a recursos financeiros escassos, as aulas de instrumentos de sopro e percussão são priorizadas para alunos iniciantes e para alguns músicos de nível intermediário, podendo ser individuais ou coletivas. Considerando que estas aulas não atendem a todos os músicos da entidade, não foram realizadas observações desta prática.

O registro das observações das atividades musicais foi realizado através da tomada de notas no momento em que elas ocorriam ou logo em seguida, principalmente nos ensaios e nas apresentações, atividades nas quais eu precisava participar ativamente o tempo todo. Neste último caso, gravei alguns áudios para auxiliar o processo de registro e em todas as atividades foram realizados registros fotográficos.

1.3.1.2 Questionários

Outra técnica de coleta de dados escolhida para alcançar os objetivos deste trabalho foi o uso de questionários que, segundo Gil (2008, p.121), formam um conjunto de questões “submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”. Ainda segundo este autor, as questões respondidas é que “irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa”.

No caso desta pesquisa, dois questionários foram distribuídos simultaneamente aos cinquenta músicos da Banda Santa Cecília durante os ensaios, o primeiro contendo perguntas mais relacionadas ao perfil do participante como músico e o segundo abrangendo perguntas em torno do seu processo de aprendizagem musical, sendo que ambos possuíam questões objetivas e subjetivas.

A adesão dos músicos da Sociedade Musical Santa Cecília aos questionários foi significativamente alta. Alguns músicos responderam ainda na sede da banda e me entregaram no mesmo dia, mas muitos optaram em levar os questionários para casa e

trazer nos ensaios ou nas apresentações seguintes. O fato de estar mais presente nas duas práticas citadas acima foi relevante para a devolução dos questionários, pois os próprios músicos se cobravam quando me viam e prometiam trazer no próximo encontro. Dos cinquenta questionários distribuídos, quarenta e sete foram respondidos.

Os questionários⁴ tinham a pretensão de extrair dados tanto quantitativos, como faixa etária, profissão e gosto musical dos participantes, bem como dados referentes à participação dos músicos nas atividades oferecidas pela Sociedade Musical Santa Cecília, sendo que maior parte das questões foram fechadas; quanto qualitativos, como, por exemplo, os fatores motivacionais para iniciar os estudos musicais e para permanecer no grupo em questão. As questões de caráter qualitativo foram abertas e de cunho subjetivo, dando espaço para que o músico tivesse a liberdade para expor seus sentimentos e reflexões sobre a sua participação no grupo.

1.3.1.3 Entrevistas

Após a análise de algumas observações e dos questionários respondidos, uma entrevista foi aplicada ao maestro responsável pelo grupo buscando um terceiro olhar sobre as práticas musicais da banda. Essa entrevista teve como finalidade reforçar, complementar e confrontar algumas questões extraídas dos questionários e das observações. Além disso, foi possível obter informações sobre as experiências e vivências musicais deste maestro dentro e fora do contexto da Banda Santa Cecília.

Tanto a observação participante quanto a entrevista são “estratégias adotadas para se construir um conjunto de informações sobre o que pensam os sujeitos a respeito de suas próprias experiências, suas vidas, seus projetos, enfim, de sua existência” (KLEBER, 2014, p. 45). Ainda segundo a autora, muitas vezes é possível extrair das entrelinhas encontradas nas falas e/ou nas manifestações das pessoas, os significados que cada uma delas direcionam para os fenômenos vivenciados.

Visando cumprir todos os objetivos citados acima, a entrevista semiestruturada foi a escolhida, pois possui um roteiro elaborado previamente (o que facilitou inserir perguntas baseadas nas respostas obtidas através dos questionários) e geralmente é

⁴ O modelo utilizado foi espelhado nos questionários aplicados por Fabíola Resende (2011) durante a sua pesquisa de Mestrado, a qual relata o cotidiano da Orquestra Ribeiro Bastos, situada na cidade de São João Del Rei/MG, levando em consideração as práticas musicais, as questões históricas, as motivações dos músicos e a construção de suas identidades em relação à participação nesta orquestra tricentenária.

composta de perguntas abertas, deixando o entrevistado mais livre para refletir sobre o assunto que lhe foi direcionado. Muitas vezes, pode parecer que essa técnica de coleta de dados é simples e acessível a todos os pesquisadores, mas “este método requer planejamento, preparo teórico e habilidade técnica no momento da coleta, da transcrição e da análise dos dados” (BELEI et al., 2008, p. 191).

Após a análise da entrevista realizada com o maestro da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília foi possível compreender que ele havia abordado outras questões interessantes sobre as práticas musicais do grupo e que não tinham sido contempladas nos questionários direcionados aos músicos. Portanto, ao invés de aplicar um questionário complementar a todos os músicos novamente, o que iria requerer muito mais tempo e disponibilidade dos mesmos, optei por selecionar quatro músicos com perfis diferentes para realizar uma pequena entrevista abarcando essas novas questões.

1.3.1.4 Consulta documental e registros audiovisuais

Além dos instrumentos de coleta de dados citados acima, foram realizadas gravações de áudios, vídeos e registros fotográficos das atividades musicais observadas. Além disso, uma pequena consulta documental, em registros institucionais escritos (atas, estatuto e outros documentos registrados em cartório), no acervo de partituras da entidade e em registros de comunicação em massa (jornais e revistas) foi realizada para comprovação e complementação de alguns dados e informações.

1.3.2 Fatores relevantes para a escolha das técnicas de coletas de dados

O elemento norteador da escolha das técnicas de coletas de dados descritas acima foi o receio que tive, enquanto membro da banda de música da SMSC, de deixar passar informações relevantes e que a meu ver poderiam ser interpretadas como corriqueiras e sem muita importância para a pesquisa.

O exercício de “estranhar o familiar”, grande desafio descrito por Margarete Arroyo em sua tese de doutorado, não é uma tarefa fácil. Em reflexão inicial sobre a sua inserção no Conservatório de Música, ambiente que o era familiar, Arroyo (1999, p. 198) relata que “este mundo habitual é aquele onde tudo que acontece é óbvio” e utilizando

das palavras de Walo Hutmacher complementa que é “o que há de mais comum e tradicional, o que se tornou tão familiar que já não nos chama a atenção”.

Apesar de iniciar a pesquisa consciente de que a familiaridade com o objeto de estudo seria um ponto delicado e que exigiria bastante cautela e atenção, alguns elementos auxiliaram durante o meu processo de observações das práticas musicais oferecidas pela banda de música em questão.

Ao assumir a presidência da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), em 2008, aos poucos fui me afastando das atividades musicais internas da Banda de Música para dedicar às questões mais burocráticas da entidade, ficando responsável pela parte administrativa de todos os grupos (banda de música, orquestra, coral adulto e, posteriormente, coro infantojuvenil).

Desde 2014, não acompanhava de perto as aulas de Percepção Musical e também participava de poucos ensaios do grupo. As aulas de Clarineta ministradas por mim aos poucos foram sendo distribuídas entre monitores voluntários e professores contratados através de recursos financeiros advindos de projetos de estâncias federais e estaduais. As únicas atividades nas quais sempre mantive ativa foram às apresentações, que, devido ao processo de observação para o presente trabalho e com o consentimento do maestro do grupo, algumas vezes tive a oportunidade de acompanhar apenas como ouvinte e pesquisadora.

O meu instrumento na banda é a Clarineta e a posição na qual me encontro tanto nos ensaios quanto nas apresentações não permite que eu tenha uma visibilidade do todo. Em algumas destas atividades musicais, como, por exemplo, as apresentações em formato de concerto ou retreta⁵ e nos ensaios (momentos em que os músicos ficam sentados), o naipe das Clarinetas ocupa a primeira fileira. Já nas procissões e nos eventos em que há necessidade de deslocamento da banda enquanto atua, este naipe fica ao centro do grupo.

A partir das situações descritas acima, considero que tanto o processo de distanciamento natural, provocado desde que assumi a presidência da banda, quanto a distância necessária durante a execução da minha pesquisa, facilitaram de certo modo o

⁵ Apresentações que ocorrem em praças públicas e em coretos, nas quais a banda tem a oportunidade de se apresentar por um período de tempo maior e com um repertório diversificado.

meu exercício de “estranhar o familiar”. Muitas atividades e diversos comportamentos de músicos, que, anteriormente, não me despertavam a atenção ou que as limitações espaciais dentro do grupo não me permitiam vivenciar, começaram a se destacar durante a pesquisa de campo.

Deste modo, as técnicas de coletas de dados empregadas na presente pesquisa buscaram informações sobre a adoção e as funções das atividades musicais de cunho coletivo na banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília e os seus impactos na formação musical dos seus membros. Esses dados foram fundamentais não só para investigar as práticas musicais deste grupo, como também para identificar e destacar elementos presentes nestas práticas, criando ressonância com as abordagens que serão apresentadas no terceiro capítulo e com outras contribuições da literatura de bandas de música. Além disso, estas técnicas auxiliaram na identificação dos impactos que o trabalho musical praticado na Banda Santa Cecília pode provocar nas questões que estão sendo discutidas atualmente na área da Educação Musical, principalmente aspectos referentes ao cunho sociológico.

1.4 Sujeitos de Pesquisa

Nesta pesquisa, todos os cinquenta músicos e o maestro da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) foram convidados a participarem respectivamente dos questionários e da entrevista. Conforme mencionado acima, quatro músicos também foram escolhidos para uma pequena entrevista, realizada de forma individual, com o objetivo de compreender, sob outras perspectivas, algumas questões apresentadas pelo maestro no decorrer da sua entrevista. Segundo Kleber (2014, p.80), “ao se dar voz à experiência subjetiva sobre determinado objeto, oportuniza-se a possibilidade de se ter vários pontos de vista do mesmo fenômeno”.

Quarenta e sete músicos responderam aos dois questionários aplicados e suas repostas foram identificadas através da numeração dada aos questionários à medida que eram devolvidos pelos seus respondentes, por exemplo “Músico 11”. Portanto, os nomes dos músicos não serão mencionados em hipótese alguma, como forma de preservação das suas identidades. Entretanto, os quatro músicos escolhidos para a entrevista foram identificados ao longo da dissertação pelos seguintes pseudônimos:

- *Ana* – Iniciou seus estudos no coral infantojuvenil da SMSC e atualmente é músico da Orquestra de Câmara e Banda de Música da SMSC, estudante do curso superior de Música da Universidade Federal de Minas Gerais e possui 18 anos de idade.
- *Bibiana* – Filho de músico da Banda Santa Cecília, estudante do Ensino Fundamental e possui 13 anos de idade.
- *Rodrigo* – Iniciou seus estudos em um trabalho de extensão realizado pela SMSC em um bairro mais afastado do centro da cidade de Sabará. Atualmente, atua tanto na Banda de Música quanto na Orquestra Santa Cecília, é professor de Música, estudante do curso superior de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais e possui 20 anos de idade.
- *Érico* – Dentista aposentado com formação superior completa, iniciou suas atividades musicais na Banda Santa Cecília na década de 1960, foi presidente da entidade nos anos de 1980 e possui 71 anos de idade.

Além dos quatro músicos citados acima, o maestro da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, Marcos Eduardo Eloi da Silva, também foi entrevistado durante a realização do trabalho de campo e autorizou a utilização do seu nome legítimo. Marcos é graduado em Educação Artística com ênfase em Música pela Universidade do Estado de Minas Gerais e atua há dez anos como maestro principal da Sociedade Musical Santa Cecília.

1.5 Atividades observadas e o público diretamente atendido

Foram observadas as práticas musicais de cunho coletivo as quais todos os cinquenta músicos da Banda Santa Cecília têm a oportunidade de participar, sendo elas: aulas de Percepção Musical, ensaios e apresentações do grupo. É importante ressaltar que a banda de música da SMSC possui integrantes de todas as faixas etárias, a partir dos sete anos de idade.

Destaco que, como membro da banda de música em questão, foram poucos os momentos em que senti necessidade de me afastar das práticas musicais para observá-las sob outra perspectiva, portanto a observação realizada foi a participante.

Conforme exposto anteriormente, as observações foram realizadas ao longo de três meses do primeiro semestre de 2017 (abril, maio e junho) e abrangeram o total de

dezesseis ensaios (divididos igualmente entre os três dias oferecidos na semana), oito aulas de “Percepção Musical para Banda de Música”, uma audição e dez apresentações.

Os ensaios ocorrem nos seguintes dias e horários da semana: terça-feira e quinta-feira, de 20h00 às 22h00 e sábado de 16h00 às 18h00. Já as aulas de Percepção Musical, que possuem uma hora de duração cada, são ministradas aos sábados no período de 15h00 às 16h00. Estas duas atividades musicais ocorrem dentro da sede da Sociedade Musical Santa Cecília.

Já as apresentações e os concertos observados foram realizados em eventos religiosos (procissões), nos quais a banda é contratada para participar, como Semana Santa, Festa do Divino Espírito Santo e Corpus Christi; em eventos culturais no Coreto da Praça Santa Rita, localizada no centro histórico da cidade de Sabará; e a audição dos alunos foi realizada em um espaço cultural que pertence à Prefeitura Municipal de Sabará.

1.6 Estrutura da dissertação

Esta pesquisa foi estruturada em cinco capítulos, levando em consideração esta introdução que apresentou as motivações, os objetivos e os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta dissertação. Abaixo, apresento cada capítulo de forma detalhada.

O segundo capítulo, *Sociedade Musical Santa Cecília: um breve histórico da sua trajetória e das práticas musicais da sua banda de música*, apresenta um pequeno histórico sobre a trajetória da SMSC e dos seus grupos musicais (banda de música, orquestra de câmara, coral adulto e coro infantojuvenil). No entanto, este capítulo prioriza as práticas musicais da sua banda de música, único grupo que não teve as suas atividades interrompidas ao longo dos anos e que é o objeto de estudo desta pesquisa.

O terceiro capítulo, *A Banda Santa Cecília como uma Comunidade de Prática*, aborda os principais conceitos e seus respectivos autores que serviram de sustentação para esta pesquisa. A banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) é analisada como uma Comunidade de Prática (CdP), sob a perspectiva de Jean Lave e Etienne Wenger (1991), na qual a Participação Periférica Legítima é posicionada como uma das principais características da aprendizagem situada que ocorre no interior desta

CdP. As demais características encontradas foram analisadas com base em aspectos encontrados na aprendizagem musical colaborativa e no ensino coletivo de instrumentos musicais, considerando respectivamente o livro *Collaborative Learning in Higher Music Education*, organizado por Helena Gaunt e Heidi Westerlund (2013) e os trabalhos de Cristina Tourinho (1995; 2004; 2007) e Flávia Cruvinel (2005).

Posteriormente, no quarto capítulo, denominado *Experiência musical e motivação: o perfil e a participação dos integrantes nas práticas musicais da Banda Santa Cecília*, é realizado um levantamento do perfil dos músicos que participam da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, considerando aspectos relacionados à iniciação musical, aos primeiros contatos dos músicos com o grupo e os elementos que os motivaram a ingressar, à vivência musical dentro e fora da banda e à convivência entre os músicos novatos e veteranos.

O quinto e último capítulo, *Formação musical e humana: aspectos musicais e extramusicais encontrados nas práticas musicais da Banda Santa Cecília*, traz uma discussão a respeito da presença de elementos que foram observados e relatados pelos integrantes da banda por meio dos questionários e das entrevistas realizadas durante a pesquisa e que possuem uma grande influência na formação destes músicos. Ainda neste capítulo, aponto a carência de alguns recursos pedagógicos que poderiam ser relevantes para a formação dos músicos da banda.

Após o quinto capítulo, encontram-se as considerações finais, as referências utilizadas no corpo desta dissertação e os anexos referentes a alguns dados que foram apresentados ao longo do trabalho.

Considerando a quantidade expressiva de bandas de música e projetos sociais semelhantes espalhados por todo o território brasileiro, principalmente no Estado de Minas Gerais, espera-se que esta dissertação possa contribuir com a área de Educação Musical no Brasil. Atualmente, muitos desses grupos têm encerrado suas atividades musicais devido à falta de incentivos, principalmente financeiros, e a banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília é um exemplo de superação e sustentabilidade, contrapondo às adversidades ao atender ininterruptamente várias gerações ao longo dos seus anos de existência. Suas práticas musicais são fundamentais não só para a

conservação das tradições da SMSC e da comunidade local, como também para a formação musical e humana de muitos cidadãos sabarenses.

2. SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA: UM BREVE HISTÓRICO DA SUA TRAJETÓRIA E DAS PRÁTICAS MUSICAIS DA SUA BANDA DE MÚSICA

A Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) encontra-se situada na cidade histórica de Sabará, a qual faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte, estando localizada a 23km da capital mineira. Este município é muito conhecido por “possuir um patrimônio histórico de grande importância na formação cultural de Minas Gerais, encontrado na arquitetura colonial dos casarões, igrejas e nas valiosas obras do mestre Aleijadinho”⁶. Além disso, mantém as suas tradições religiosas e atrai muitos turistas ao longo do ano, com a realização de eventos que envolvem produtos típicos da região.

Os maiores eventos da cidade são os Festivais de Ora-pro-nobis⁷, de Jabuticaba e da Banana, bem como a Feira de Artesanato, o tradicional Carnaval e as atividades culturais do aniversário da cidade que também fazem parte do Festival de Inverno.⁸ Na maior parte destas festas tradicionais citadas acima, a SMSC se faz presente com apresentações de pelo menos um dos seus grupos musicais.

A sede da entidade está localizada à Rua do Carmo, nº 91, centro histórico da cidade de Sabará, “achando-se a poucos passos de distância da casa que ocupou Aleijadinho, e a um quarteirão da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, onde se encontra perpetuada a obra do famoso escultor” (LANGE, 1967, p. 143). Entretanto, ainda segundo Lange, a entidade funcionava em “casas particulares” e a aquisição do prédio atual só aconteceu em 1900, sendo modificado com a contribuição da população e da antiga Companhia Belgo-Mineira que, naquela época, empregava muitos cidadãos sabarenses.

Aos 235 anos de atividades musicais ininterruptas, a Sociedade Musical Santa Cecília que, segundo tradição oral, foi fundada em 22 de novembro de 1781, possui quatro grupos em franca atividade: Banda de Música, Orquestra de Câmara, Coral Adulto

⁶ Informação extraída do site Visite Minas. Disponível em: <<http://www.visiteminasgerais.com.br/mg/sabara/>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

⁷ O Ora-pro-nobis é uma hortaliça muito utilizada na culinária mineira.

⁸ Mais informações no site Sou Sabará. Disponível em: <<http://sousabara.com.br/eventos/>> Acesso em: 13 jul. 2016.

e Coro Infantojuvenil. Estes grupos atendem cerca de cento e vinte pessoas da comunidade sabarense.

A primeira foto oficial de um grupo desta entidade está exposta no principal salão de ensaios e é datada de 1871. Esta data foi utilizada como um importante marco na reorganização da entidade e serviu de referência para o seu primeiro registro em cartório, realizado pelo ex-presidente e já falecido José Maria Alves, no dia 6 de setembro de 1974⁹. Entretanto, Curt Lange assegura, após algum tempo de estudo dentro da entidade, que essa fotografia se refere a uma reorganização da orquestra e que a entidade certamente foi fundada em data anterior a 1865, oferecendo, assim, subsídios para reforçar o que é afirmado através da tradição oral.

Esta Sociedade foi fundada em data anterior a 1865. Conserva-se um livro de Sessões, incompleto, no qual faltam numerosas fôlhas do comêço. A primeira das fôlhas ainda conservadas registra parcialmente uma sessão do 29 de abril de 1867, assinando como Presidente José Caetano Rocha e como Vice-Presidente Séptimo de Paula Rocha (LANGE, 1967, p. 142).

Pode-se observar na figura a seguir que a formação instrumental deste grupo é constituída por instrumentos de cordas, sopro e percussão. De acordo com o contexto musical brasileiro na época do surgimento da Sociedade Musical Santa Cecília, grupos com formações instrumentais mais próximos aos da orquestra provavelmente foram os primeiros a atuarem pela entidade. Segundo Rezende (1989, p. 562), as corporações musicais no século XVIII, em Minas Gerais, abrangiam as orquestras e o canto coral, e cita a Orquestra Lira Sanjoanense, da cidade de São João Del Rei, como a corporação musical mais antiga do Estado.



Foto do acervo da Sociedade Musical Santa Cecília datada de 1871

Figura 1: Primeira foto do grupo musical em atuação da Sociedade Musical Santa Cecília da cidade de Sabará, 1871. Fonte: Acervo SMSC

⁹ O certificado desse registro encontra-se no anexo B desta dissertação.

O surgimento da banda de música civil, como se conhece hoje, está relacionado às bandas militares europeias, as quais “tiveram um papel central no desenvolvimento da sua configuração atual e na sua disseminação ao redor do mundo, particularmente a partir do século XVIII” (REILY, 2008, p. 24-25). Ainda segundo esta autora, com a expansão colonial no Brasil, estes grupos “foram adquirindo feições locais através de diálogos com as especificidades dos novos contextos em que se achavam”.

Além destes fatores, Reily (2008) destaca mais três elementos importantes que permitem fazer uma conexão com o legado deixado pelas bandas militares às bandas civis: os uniformes, que, ainda hoje, em muitas bandas civis são semelhantes às fardas militares, a instrumentação pensada para grande propagação sonora em ambientes abertos e o repertório que ainda apresenta muitas marchas para o acompanhamento de eventos que necessitam de deslocamento durante as suas práticas musicais, como, por exemplo, as procissões e as caminhadas cívicas.

Segundo Chagas (2015), alguns trabalhos apontam que as bandas de música, como as que conhecemos hoje, surgiram e se difundiram no Brasil a partir do século XIX, com a vinda da Família Real para país. No entanto, apesar de concordar que com sua chegada ao Brasil, houve uma expansão destes grupos musicais por todo o seu território, o autor registra que “já havia no Brasil grupos formados à base de instrumentos de sopro e percussão que se aproximavam dos formatos das bandas europeias” (Ibid., 2015, p. 27).

Como a banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (Banda Santa Cecília) é o único grupo que não teve as suas práticas musicais interrompidas, sua história se confunde com a da entidade como um todo e por isso é considerada a mais antiga do Estado de Minas Gerais. Exemplo desta associação entre o grupo e a entidade é encontrado na dissertação de Chagas na qual ele expõe: “encontramos na cidade de Sabará a banda considerada a mais antiga em atividade no Estado de Minas Gerais”, ressaltando ainda que “a fundação da atual capital mineira se deu 116 anos após a fundação da Sociedade Musical Santa Cecília” (CHAGAS, 2015, p. 33).

2.1 A cidade de Sabará e seu cenário musical na ocasião do surgimento da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)

Sabará, já nos primeiros anos do século XVIII, por conta da sua grande produção aurífera, era um dos arraiais mais populosos e importantes da região das Minas Gerais. Em 1711, assim como Ouro Preto (Vila Rica) e Mariana (Vila Real do Ribeirão do Carmo), o Arraial de Sabará foi elevado à condição de Vila, denominada Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabuçu. Neste mesmo ano, foi construída a Matriz de Nossa Senhora da Conceição (REZENDE, 1989), que se tornou a padroeira da cidade.

Segundo Lange (1967, p.97), “a Vila Real de Sabará é um dos lugares mais antigos da região mineira onde, sem a menor dúvida, deve ter existido um desenvolvimento musical grande, desde os primórdios da fundação do Arraial”.

2.1.1 Demandas musicais durante o auge do Ciclo do Ouro em Minas Gerais

A atividade aurífera nesta Vila, assim como em outras regiões de Minas Gerais, era muito expressiva e tornou-se indispensável a criação da Casa da Intendência e Fundação¹⁰, local que atualmente abriga o Museu do Ouro de Sabará. Devido ao “progresso da extração do ouro e da colonização [...] na década de 1770 Minas Gerais já era a região onde mais se desenvolvera, em todo o Brasil, a produção e prática de música religiosa” (CASTAGNA, 2004, p. 1).

Segundo Miranda (2002, p.26), “as festas religiosas e oficiais fizeram parte da vida cotidiana das vilas e das cidades mineiras do período áureo da descoberta do ouro à decadência de sua produção”. As festas religiosas eram promovidas pelo Senado da Câmara e, principalmente, pelas Irmandades, Confrarias e Ordens Terceiras, “instituições estas intimamente ligadas à cultura e à religião da sociedade mineradora [e que] surgiram incentivadas pela proibição da presença de ordens regulares nas Minas Gerais” (CARVALHO, 1998, p. 231). Já os eventos oficiais eram organizados apenas pelo Senado da Câmara.

¹⁰ Local no qual se direcionava todo o ouro que era extraído para ser fundido em barras que contivessem o selo real. Além disso, antes que o ouro pudesse ser devolvido aos seus proprietários para ser comercializado, descontava-se a quinta parte (20%) do mesmo sob forma de imposto. Esta arrecadação era direcionada à Coroa Portuguesa.

As festas tinham a música como uma de suas principais demandas e a contratação de músicos era essencial. Portanto, “os conjuntos musicais que se formavam para participar dessas concorrências ou contratos eram preparados e dirigidos por músicos de reconhecida experiência e respeitabilidade na região” (MIRANDA, 2002, p. 55), conhecidos como *Professores da Arte da Música*. Ainda segundo Miranda (2002, p.14), “um montante considerável de registros festivos foi localizado junto aos códices da Câmara, o que indicou a efervescência da Vila de Sabará na realização de festas, e do amplo mercado de trabalho existente para músico”.

O surgimento da Sociedade Musical Santa Cecília, que atualmente é a entidade mais antiga em atividade na cidade de Sabará, provavelmente se deu devido à necessidade de atender a esta grande demanda.

2.1.2 Decadência da exploração do ouro e consolidação das bandas de música em Minas Gerais

As orquestras e os corais eram os grupos de grande atuação nos eventos religiosos que aconteciam nas Vilas, porém, com a decadência da exploração do ouro no século XIX e a diminuição das riquezas, “faltava dinheiro para pagar as orquestras que forneciam música aos eventos religiosos” (CHAGAS, 2015, p. 31). Este fator certamente favoreceu a consolidação das bandas de música no Estado de Minas Gerais, que “formadas, a princípio, por muitos músicos militares [...] assumiram como herança o serviço eclesiástico antes executado pelas orquestras” (CARVALHO, 1998, p. 232).

Segundo Chagas (2015, p. 33), o papel assumido pelas bandas de música que anteriormente cabia às orquestras sofreu alterações durante o período de reforma litúrgica da Igreja Católica através de decretos que limitavam a participação da banda dentro das igrejas. Desde então, a atuação das bandas de músicas dentro dos eventos religiosos, até os dias de hoje, praticamente se limita à participação ativa em procissões, hasteamentos de bandeiras e, cada vez com menos frequência, em momentos como consagração e missas campais¹¹.

Atualmente, os grupos da Sociedade Musical Santa Cecília, principalmente a banda de música, ainda são muito solicitados para participarem de todos os eventos religiosos tradicionais da cidade e de muitos eventos culturais, estudantis e cívicos,

¹¹ Cerimônia religiosa realizada em local aberto, comumente nos adros das igrejas ou em praças públicas.

conservando, assim, uma tradição de séculos e nutrindo uma forte ligação com a comunidade local.

2.2 Os grupos da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará

Apesar do foco da pesquisa ser a banda de música da SMSC, torna-se relevante fazer um breve histórico dos demais grupos desta entidade, pois todos eles têm participação na formação musical de pessoas da comunidade sabarense. Como dito anteriormente, a Sociedade Musical Santa Cecília possui mais três grupos além da banda: Orquestra de Câmara, Coral Adulto e Coro Infantojuvenil e todas as atividades musicais internas destes grupos concentram-se em uma casa de dois pavimentos que pertence à própria entidade.

2.2.1 Características do espaço físico

O primeiro pavimento possui quatro cômodos. O primeiro é o mais amplo de todos e é equipado com carteiras universitárias, um quadro branco pautado, um aparelho de som acoplado à um móvel de madeira, três cadeiras com estofado verde que aparentam ser bem antigas, um teclado e um piano de cauda¹². Nesse espaço acontecem todas as aulas de Percepção Musical e os ensaios do Coral Adulto e Coro Infantojuvenil. Logo em seguida, há um espaço que serve de acesso para a outra sala e possui três armários, nos quais encontra-se uma parte do acervo da banda de música, alguns instrumentos de musicalização infantil e um bebedouro. Além disso, este cômodo também dá acesso aos banheiros feminino e masculino.

O terceiro cômodo é mais utilizado para aulas de instrumentos por ser bem menor do que o primeiro, porém também possui algumas carteiras universitárias, um quadro branco e equipamentos de audiovisual (televisão e aparelho de DVD), o que permite alguns encontros com pequenos grupos para ensaios ou para oficinas de música, que ocorrem esporadicamente na entidade.

¹² Este piano pertence à Prefeitura Municipal de Sabará e ficava sob a responsabilidade dos funcionários do Teatro Municipal da cidade. Entretanto, com o início das obras de reformas do referido teatro em 2016 e diante da ausência de um local seguro para a sua conservação, a Secretaria de Cultural do município sabarense entrou em contato com os diretores da SMSC e pediu para que o instrumento ficasse na sede da entidade até o final da reforma, que ainda encontra-se em andamento.

O quarto e último espaço do primeiro pavimento é mais utilizado como uma área de lazer, pois, além de possuir uma pia e eletrodomésticos básicos (fogão e geladeira), é o local no qual músicos, professores, músicos e alunos fazem os seus lanches. Entretanto, este espaço também é utilizado para aulas de instrumentos quando coincidem várias atividades no mesmo período e não têm salas disponíveis.

Já o segundo pavimento possui um salão bem amplo (maior cômodo), com muitas cadeiras e estantes de ferro, no qual são realizados os ensaios dos grupos instrumentais da Sociedade Musical Santa Cecília. Além disso, possui anexo um pequeno cômodo que acomoda instrumentos de cordas e sopro que ainda não foram emprestados ou que necessitam de reforma ou pequenos reparos.

Na segunda sala, também improvisada para as aulas de instrumentos nos dias de maior movimento, encontra-se um bebedouro, três arquivos contendo partituras tanto da banda quanto da orquestra, armários contendo livros didáticos, placas de homenagens, troféus, material de higiene e limpeza, uniformes e o acervo histórico da entidade. Também é um espaço que dá acesso aos banheiros feminino e masculino e ao escritório. Neste encontra-se documentos referentes à administração da Sociedade Musical Santa Cecília, além de alguns instrumentos que ainda não foram emprestados ou patrimoniados.

O acesso aos pavimentos da sede da SMSC é independente, porém para acessar os últimos cômodos de cada um deles é necessário a passagem por todos os cômodos anteriores, o que às vezes acarreta certa dispersão dos músicos e alunos devido à circulação de pessoas de um espaço para o outro. Apesar desta limitação na organização do espaço físico, as atividades transcorrem bem e os ensaios e as aulas de Percepção Musical são distribuídos de forma que um grupo não atrapalhe a atividade do outro.

2.2.2 Orquestra de Câmara Santa Cecília

Apesar de ser possivelmente o grupo mais antigo da entidade, a Orquestra de Câmara Santa Cecília teve suas atividades interrompidas na segunda metade do século XX, situação registrada por Rezende (1989, p. 756), em um parágrafo dedicado à Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará, no qual ela deixa claro que a entidade sobreviveu apenas como banda de música.

Após várias tentativas de alguns diretores e músicos para o resgate do grupo, as atividades da orquestra foram retomadas efetivamente em maio de 2003, através da aprovação do “Projeto Sagrado Som” na Lei Estadual de Incentivo à Cultura e da captação dos recursos com o patrocínio da então Fundação Belgo – Grupo Arcelor, atual ArcelorMittal, como podemos identificar na figura abaixo.

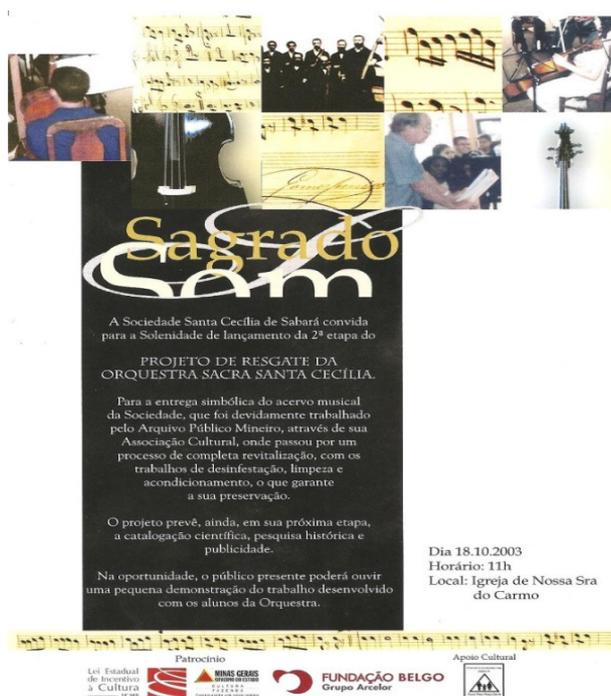


Figura 2: Divulgação do lançamento da 2ª etapa do Projeto de resgate da Orquestra Sacra Santa Cecília – Projeto Sagrado Som, em outubro de 2003. Fonte: Acervo SMSC.

A primeira etapa do projeto previa a revitalização do acervo musical histórico¹³ da Sociedade Musical Santa Cecília pelo Arquivo Público Mineiro, que, posteriormente, através de uma parceria entre a SMSC e a Fundação Cultural de Minas Gerais (FUNDAC), passou por um processo de catalogação que ainda se encontra em andamento. A segunda etapa tinha como objetivo a contratação de vários professores de instrumentos de cordas (violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo) e Percepção Musical, condições necessárias para a reabilitação das atividades musicais da orquestra. A reestrea de este grupo aconteceu no dia 18 de outubro de 2003, às 11h00, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, em Sabará.

¹³ Ressalto que o acervo mencionado acima, que possui principalmente peças referentes à orquestra e coro, é diferente do acervo da banda de música consultado por mim. Este último encontra-se organizado e em perfeito estado de conservação.

O retorno da Orquestra de Câmara Santa Cecília também proporcionou o resgate de algumas atividades religiosas do município, como a cerimônia do Ofício de Trevas, realizada na Quarta-feira Santa, e, em 2011, o Setenário¹⁴ de Nossa Senhora das Dores, com duas apresentações durante o período que antecede as celebrações da Semana Santa.

Desde 2008, ano de reativação do Coral Adulto Santa Cecília, a maioria das apresentações da Orquestra é realizada com a participação deste Coral¹⁵. A tabela abaixo apresenta as atividades fixas da orquestra ao longo do ano.

Tabela 1: Calendário anual de atividades fixas da Orquestra Santa Cecília de Sabará

Mês	Apresentação
Março ¹⁶	Setenário de Nossa Senhora das Dores
Março ¹⁷	Ofício de Trevas (realizado na Quarta-feira Santa)
Julho	Novena de Nossa Senhora do Carmo
Julho	Festival de Inverno de Sabará
Novembro	Aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília
Dezembro	Concerto de Natal

Atualmente, a Orquestra de Câmara Santa Cecília possui vinte e três integrantes, sendo dezenove instrumentistas de cordas (seis primeiros violinos, sete segundos violinos, duas violas, três violoncelos e um contrabaixo) e quatro instrumentistas de sopro (duas clarinetas, um trompete e uma tuba)¹⁸. Os ensaios desse grupo são realizados às sextas-feiras, no período de 19h00 às 21h00.

¹⁴ Cerimônia da Igreja Católica referente às sete dores de Maria, por isso o nome de Setenário.

¹⁵ Antes do resgate do Coral Adulto Santa Cecília, em 2008, a orquestra se apresentava no Ofício de Trevas em parceria com o extinto Coral Waldemar Baptista também da cidade de Sabará.

¹⁶ O mês pode variar de acordo com o Calendário Litúrgico, portanto, em alguns anos, esta atividade ocorre no mês de abril.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Dados extraídos do último cadastro de músicos da Orquestra realizado em dezembro de 2015.

Além das apresentações fixas, a orquestra participa esporadicamente de outros eventos culturais e particulares na cidade de Sabará. Portanto, seu repertório conta com músicas do colonial mineiro e eruditas de períodos diferentes, bem como músicas populares brasileiras e internacionais (principalmente temas de filmes).

2.2.3 Coral Adulto Santa Cecília

A reativação efetiva da Orquestra de Câmara aflorou também o desejo de resgate do Coral da SMSC, pois muitos eventos nos quais a orquestra era convidada, principalmente os religiosos, dependiam da parceria com um grupo vocal. Portanto, o Coral Adulto retomou as suas atividades no ano de 2008, com o auxílio do maestro Márcio Miranda Pontes e, assim como a orquestra, está em franca atividade desde então. Além das apresentações realizadas juntamente com a Orquestra, o coral participa de mais dois eventos anuais: o Festival Internacional de Corais (FIC) e a caminhada de Natal, sendo o último em parceria com a Banda Santa Cecília.

Em 2015, esse grupo possuía treze integrantes¹⁹ divididos entre os naipes de soprano, contralto, tenor e baixo e apresenta, assim como a orquestra, um repertório bem variado, sendo as músicas do “Clube da Esquina” a maioria entre as populares. No primeiro semestre de 2016, novas vagas foram abertas e o número de integrantes do coral aumentou expressivamente desde o último cadastro oficial realizado pela entidade. Uma aula semanal de canto coral, às sextas-feiras, com duas horas de duração, foi oferecida aos cantores novatos durante todo o primeiro semestre com o objetivo de preparar e desenvolver suas habilidades musicais com mais cautela.

A partir do segundo semestre deste mesmo ano, além desta atividade, os novatos passaram a frequentar os dois ensaios semanais direcionados para o coral adulto e tiveram a oportunidade de trocar experiências e de se apresentarem juntamente com os cantores veteranos. A figura abaixo confirma o aumento expressivo de cantores desde o último cadastramento oficial da entidade.

¹⁹ Dados extraídos do último cadastro de músicos do Coral Adulto realizado em dezembro de 2015.



Figura 3: Apresentação do Coral Santa Cecília com a participação dos cantores novatos e de três músicos da Orquestra Santa Cecília, na Igreja Nossa Senhora das Mercês, em setembro/2016. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa

Os ensaios do coral adulto são realizados às segundas e quartas-feiras, no período de 19h00 às 21h00.

2.2.4 Coral Infantojuvenil Santa Cecília

Este grupo foi idealizado no ano de 2011 com o objetivo de atender uma crescente demanda de crianças e jovens, entre oito e quatorze anos de idade, que, juntamente com os pais, procuravam diariamente a entidade na expectativa de serem contemplados com uma vaga²⁰ nas atividades oferecidas aos alunos dos grupos instrumentais (Orquestra e Banda).

O coro infantojuvenil prepara seus alunos para o ingresso no instrumento através de um arsenal de atividades lúdicas que abordam diversos parâmetros e elementos musicais encontrados no próprio repertório do grupo, proporcionando às suas crianças e adolescentes uma vivência musical diferente das tradicionais aulas de “Teoria Musical” que antecediam o estudo do instrumento por pelo menos seis meses, prática que ainda é frequente em algumas bandas de música civis. Segundo Barbosa (2008, p. 69), o método

²⁰ Atualmente, os alunos não precisam passar por nenhum teste de aptidão para ingressar às atividades musicais oferecidas pela Sociedade Musical Santa Cecília, porém é necessário aguardar a disponibilidade de professores e de instrumentos para empréstimo.

de divisão musical como o Paschoal Bona predominava nesta fase, mas outros como “a artinha de Francisco Manuel da Silva (1795- 1865) e o método de solfejo de Rudolph (professor do Conservatório de Paris no século XIX)”, também eram utilizados.

Um dos principais fatores prejudiciais da utilização da metodologia de ensino tradicional nas bandas de música é o grande número de desistência entre alunos ainda nas fases iniciais do aprendizado musical (KANDLER, 2010, p. 294). Muitos deles, desistem sem ao menos terem tido a oportunidade de tocar um instrumento e/ou de passarem por uma verdadeira experiência musical (GREEN, 2006). Segundo Swanwick (2003, p.69), o interessante é que a fluência musical preceda a leitura e a escrita musical.

Durante a entrevista realizada com o maestro Marcos, ele comentou sobre as mudanças na iniciação musical dos integrantes ao longo do tempo (considerando os seus dezesseis anos de participação na SMSC) e a importância do coro infantojuvenil neste processo.

Nossa, mudou tanto! É que eu na época enquanto aluno [...] as pessoas vinham aqui na Sociedade Musical Santa Cecília e procuravam por aula de música e [...] a gente até tinha muito menos professores, né? Era mais difícil. Geralmente pegava adolescentes a partir de treze e quatorze anos e as crianças, pela estrutura, era mais difícil de atender. E foi mudando aos poucos. Acho que a maior diferença, o maior salto em relação a isso que foi a ideia da presidente, né? [...] Ela sugeriu da gente atender crianças menores e isso seria através de um coro infantojuvenil, o que tá acontecendo desde 2010, se não me engano maio ou abril de 2010 [...] Às vezes os alunos ficavam na Percepção querendo estudar um instrumento e não tinha e aí gerava uma expectativa que às vezes a gente nem conseguia mais tarde suprir, né? Às vezes estudava a teoria e antes de começar o instrumento, ele já desistia. Então, essa questão da prática, especialmente do instrumento mais cedo, vejo que é algo mais motivador para o aluno, né? E isso acontece um pouquinho ainda no coro infantojuvenil porque são muitas crianças e a gente não consegue atender todas ao menos tempo, mas já é diferente, porque ao invés de ser uma aula de teoria ali, eles têm prática, já apresentam e já é um pouco mais tranquilo.

De acordo com a visão do ensino coletivo de instrumentos musicais, o processo pedagógico que prioriza mais as práticas musicais do que os aprofundamentos teóricos durante a iniciação musical é mais eficaz, pois cria posteriormente uma relação mais natural entre a produção de sons e os símbolos que os representam.

Na aprendizagem humana, o indivíduo primeiro aprende a falar para depois saber ler. O músico pode aprender, primeiro, a produzir sons e, posteriormente, entender o sinal gráfico que os representa. Isso facilita

o processo de aprendizagem da leitura, já que os símbolos partem de uma prática musical. No processo inverso, o símbolo, para o aluno, não possui significado concreto, nem utilização imediata (OLIVEIRA²¹, 1998, p.62 apud CRUVINEL, 2005, p.76).

Atualmente, o Coral Infantojuvenil possui um ensaio aos sábados a partir das 9h00 e com três horas de duração e é integrado por quarenta e três crianças e adolescentes²². Possui um repertório constituído basicamente de bandas e compositores brasileiros como Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Patofu, A Banda Mais Bonita da Cidade, Chico Buarque e Toquinho.

Além disso, aos poucos, está se estabelecendo como um grupo sólido e já atende a alguns pedidos para apresentações musicais, principalmente em eventos promovidos pela “Borrachaloteca”²³. Abaixo, foto da apresentação da primeira turma do Coral Infantojuvenil nas comemorações do aniversário da SMSC em novembro/2011.



Figura 4: Apresentação dos primeiros integrantes do Coro Infantojuvenil na missa de aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília, na Igreja das Mercês, em 2011. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa

2.2.5 Banda Santa Cecília

Dentre os grupos musicais da entidade, exceto o recém-criado Coral Infantojuvenil, a Banda Santa Cecília foi o único grupo que não teve as suas atividades

²¹ OLIVEIRA, Enaldo. O ensino coletivo dos instrumentos de corda: Reflexão e prática. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1998, 202p.

²² Dados extraídos do último cadastro de músicos do Coral Infantojuvenil realizado em dezembro de 2015.

²³ A Borrachaloteca é um dos Pontos de Cultura do município de Sabará e tem como objetivo incentivar crianças e jovens à leitura, recitação de poesias e contação de histórias. Mais informações, ver: <http://borrachaloteca.blogspot.com.br>

interrompidas durante todos esses anos e por isso é o mais conhecido e requisitado dentro da comunidade sabarense. Além disso, já representou o estado de Minas Gerais em eventos nacionais como a Feira dos Estados, em Brasília/DF, no ano de 1998 e o evento “Caminhantes da Estrada Real” realizado em 2008, na cidade de Paraty/RJ.

A Banda Santa Cecília é o grupo que possui maior número de integrantes, totalizando cinquenta músicos²⁴ entre instrumentistas de sopro (clarinetas, saxofones alto e tenor, flautas transversais, trompetes, trombones, bombardinos e tubas) e de percussão (bumbo, tarol, caixa clara, surdo, prato de choque, pandeiro, agogô e triângulo), sendo que os percussionistas revezam entre os instrumentos de acordo com as necessidades de cada música. O gráfico abaixo representa o percentual de músicos da Banda Santa Cecília por instrumento.

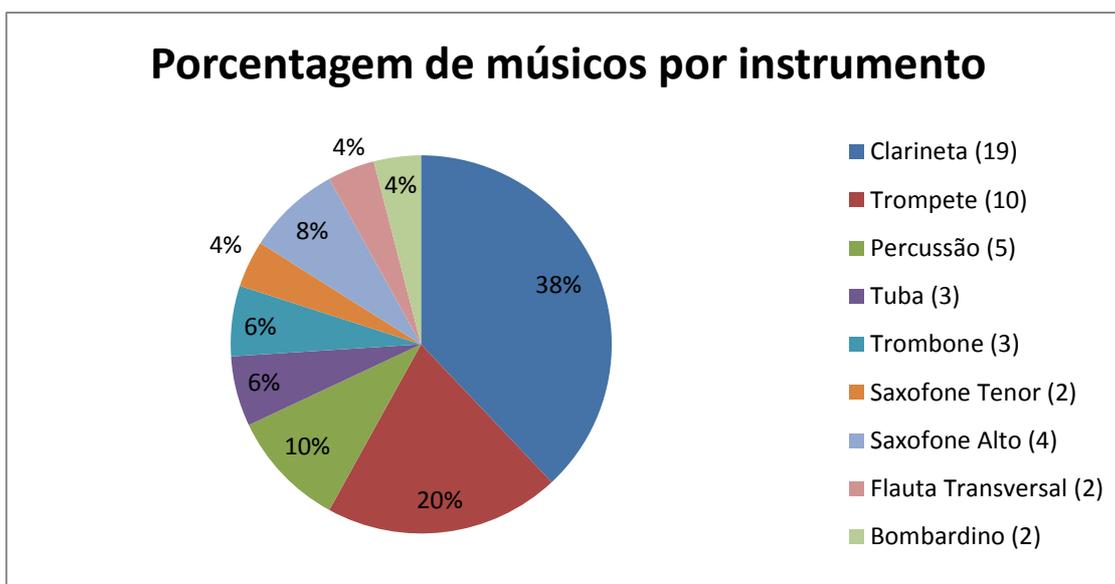


Gráfico 1 - Porcentagem de músicos, por instrumento, realizada a partir da consulta do cadastro de músicos da SMSC, atualizada em Dezembro/2015.

O repertório da Banda Santa Cecília é muito diversificado devido ao seu extenso calendário de atividades, principalmente religiosas e culturais. Além dos dobrados²⁵ (música típica para a formação instrumental deste grupo), hinos cívicos, marchas festivas, marchas fúnebres, adaptações de músicas eruditas e outros estilos musicais

²⁴ Dados extraídos do último cadastro de músicos da Banda realizado em dezembro de 2015.

²⁵ O dobrado tem a sua origem na música militar europeia, *pasodoble*. A maior parte deles apresenta andamento rápido e compasso binário simples e composto (menos frequentes). Ao longo do trabalho, mais informações sobre este gênero musical serão apresentadas.

como os temas de filmes e as músicas populares brasileiras (sambas, frevos, músicas juninas, rock, entre outras) são utilizados com muita frequência.

Ressalto que muitos instrumentistas e/ou maestros da Banda Santa Cecília tinham o hábito de compor dobrados, valsas, marchas, entre outros estilos musicais. Dentre estes compositores, podemos citar Antônio Pinto Junior (1888 – ?), José Brochado Gomes, José de Magalhães Barbosa (1908–1973), Eli Barbosa (1902 – 1988), Loth Barbosa (1900 – 1964), José Luis Costa, Antônio Umbelino (1919 – 2011) e Antônio Apolônio Evangelista (1926), sendo ainda vivo o último compositor citado²⁶.

Essa grande variedade de estilos musicais presentes no repertório da Banda Santa Cecília, facilita a participação do grupo em todos os eventos nos quais é convidado, mesmo que não esteja previsto em seu calendário anual. A foto abaixo foi tirada durante o Encontro de Bandas realizado em julho de 2016.



Figura 5: Banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília em frente à Prefeitura Municipal de Sabará, preparando para se apresentar no Encontro de Bandas. 2016. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa

A próxima seção será dedicada às atividades e às práticas musicais da banda, que, apesar da considerável rotatividade de músicos, consegue-se manter com um grande

²⁶ Não foi possível identificar as datas de nascimento e morte dos músicos José Luís Costa e José Brochado Gomes e também o ano de morte de Antônio Pinto Junior. As datas dos músicos e compositores José de Magalhães Barbosa, Loth de Magalhães Barbosa e Ely de Magalhães Barbosa foram cedidas gentilmente pela musicista do Coral Adulto, Mathilde Barbosa Lessa Carli.

número de participantes e conduzir alguns deles ao meio acadêmico e/ou profissional da música. Além disso, sendo a banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília o meu objeto de estudo, mais informações serão abordadas sobre este grupo ao longo do trabalho.

2.3 Atividades e práticas musicais da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)

Conforme mencionado anteriormente, a banda de música foi o único grupo que manteve as suas atividades musicais sem nenhuma interrupção ao longo de toda sua trajetória na Sociedade Musical Santa Cecília. Entretanto, muitas vezes, chegou a condições extremas de instabilidade devido à falta de recursos financeiros e apoio de órgãos governamentais, o que infelizmente ainda é muito comum em outras bandas de música do país (FAGUNDES, 2010).

No segundo semestre de 2015, período no qual iniciei a pesquisa de mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais, o cenário estava bem favorável para o desenvolvimento de trabalhos musicais dentro da entidade. A SMSC contava com o auxílio financeiro de três convênios e parceiros, inclusive se tornando um dos Pontos de Cultura da cidade de Sabará²⁷.

O primeiro convênio é uma subvenção anual concedida pela Prefeitura do município e direcionada basicamente para manutenção do espaço físico e dos instrumentos musicais da entidade, além de suprimentos de papelaria (xerox, canetas esferográficas, pinceis para quadro branco, livro de ponto, entre outros) e pagamento de uma empresa de contabilidade. Entretanto, é uma verba que não permite a aquisição de bens patrimoniais e, por ser de menor valor, não abrange contratação de professores.

²⁷ O Ponto de Cultura é um programa lançado pelo Governo Federal de apoio a manifestações culturais brasileiras, sendo estes Pontos uma base social capitalizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, principalmente os segmentos sociais com mais vulnerabilidade. Além da Sociedade Musical Santa Cecília, mais quatro entidades de Sabará foram contempladas: Associação das Tradições Culturais – Sabará Feito a Mão, Ação Faça uma Família Sorrir – AFFAS, Guarda Marujo Nossa Senhora do Rosário de Roça Grande e Centro Comunitário Nossa Senhora do Rosário. Mais informações sobre os Pontos de Cultura, disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1> Acesso em: 30 out. 2016

O segundo projeto teve início no ano de 2013 através de uma parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, a qual disponibilizava músicos bolsistas²⁸ para ministrarem aulas quinzenais na Sociedade Musical Santa Cecília, e permaneceu em vigor até o segundo semestre de 2015.

O último convênio que ainda se encontra em andamento é o do Ponto de Cultura, o qual a SMSC, juntamente com mais quatro entidades do município, foi agraciada no ano de 2014. Este convênio é uma parceria de três anos entre Governo Federal e entidades beneficiadas, tendo a Prefeitura Municipal de Sabará como órgão intermediário. Através deste convênio, que iniciou efetivamente em 2015, foi possível contratar vários professores tanto para banda de música quanto para os outros grupos da SMSC, ampliando consideravelmente o número de alunos contemplados. A tabela abaixo demonstra o cenário de professores atuantes na banda de música da SMSC no segundo semestre de 2015, no qual apenas um professor trabalhava como voluntário.

Tabela 2: Quadro de professores da banda de música SMSC no segundo semestre do ano de 2015

2º Semestre de 2015				
Professor/Monitor (Instrumento)	Quantidade de alunos	Carga Horária	Convênios/ Parceiros	Situação na SMSC
Clarineta/Flauta Doce	16 alunos (três aulas coletivas e três individuais)	7 horas/ Semanais	Ponto de Cultura	Remunerado
Percepção Musical para Banda de Música	50 alunos/ Músicos	1 hora/ Semanais	Ponto de Cultura	Remunerado
Preparador técnico/ Maestro	50 alunos/ músicos	6 horas/ Semanais	Ponto de Cultura	Remunerado
Saxofone/Flauta Transversal	8 alunos (aulas individuais com carga horária reduzida)	10 horas/ Semanais	Ponto de Cultura e Bolsa UFMG	Remunerado

²⁸ Nos dois primeiros anos de convênio entre a Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará e a Universidade Federal de Minas Gerais, cinco bolsistas foram direcionados para darem aula de instrumento e Percepção Musical na sede da SMSC. Em 2015, último ano do convênio, permaneceram apenas três bolsistas.

Trombone/Tuba/ Bombardino	5 alunos (aulas individuais)	10 horas/ Semanais	Ponto de Cultura e Bolsa UFMG	Remunerado
Trompete	6 alunos (1 aula coletiva e 4 individuais)	10 horas/ Semanais	Ponto de Cultura e Bolsa UFMG	Remunerado
Trompete/Tuba/ Bombardino	6 alunos (1 aula coletiva e individual)	5 horas/ Semanais	-	Voluntário

A partir da minha reaproximação com as atividades musicais oferecidas internamente na Banda Santa Cecília no primeiro semestre de 2016 e com a oportunidade de observá-las sob outras perspectivas, consegui verificar algumas situações que anteriormente me passavam despercebidas.

A Banda Santa Cecília iniciou o ano de 2016 com apenas um professor contratado, o maestro Marcos Eduardo Eloi da Silva, através de um projeto de verba parlamentar do Governo do Estado de Minas Gerais. Dentro da Sociedade Musical Santa Cecília, o maestro é responsável pela preparação técnica dos corais adulto e infantojuvenil e da banda de música, bem como das aulas de Percepção Musical e algumas aulas de instrumentos de sopro.

Diante deste novo cenário, sem recursos financeiros para contratação de mais professores para o primeiro semestre de 2016, devido ao atraso para a liberação da verba direcionada aos Pontos de Cultura do município, o número de monitores e professores voluntários que assumiram aulas individuais e coletivas de instrumento cresceu dentro do grupo, como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 3: Quadro de professores da banda de música da SMSC no primeiro semestre de 2016

1º Semestre de 2016				
Professor/Monitor (instrumento)	Quantidade de alunos	Carga Horária	Convênios/ Parceiros	Situação na SMSC
Bombardino (Monitor)	Auxilia alunos de outros	2 horas/	-	Voluntário

	professores	Semanais		
Clarinetista	1 aluno (aula individual)	1 hora/ Semanal	-	Voluntário
Clarinetista	6 alunos (1 aula coletiva e 1 individual)	2 horas/ Semanais	-	Voluntário
Clarinetista/Flauta Doce	6 alunos (uma aula coletiva e uma individual)	2 horas/ Semanais	-	Voluntário
Percepção Musical para Banda de Música	50 alunos/ Músicos	1 hora/ Semanais	Verba Parlamentar - Governo de MG	Remunerado
Preparador técnico/ Maestro	50 alunos/ músicos	6 horas/ Semanais	Verba Parlamentar - Governo de MG	Remunerado
Saxofone/Flauta Transversal	2 alunos (aulas individuais)	2 horas/ Semanais	Verba Parlamentar - Governo de MG	Remunerado
Trombone/Tuba	2 alunos (aulas individuais)	2 horas/ Semanais	Verba Parlamentar - Governo de MG	Remunerado
Trompete (Monitor)	Auxilia alunos de outros professores	2 horas/ Semanais	-	Voluntário
Trompete (Monitor)	Auxilia alunos de outros professores	2 horas/ Semanais	-	Voluntário
Trompete/Tuba/ Bombardino	9 alunos (aula coletiva e individual)	8 horas/ Semanais	-	Voluntário

A partir desta mobilização de professores voluntários, comecei a perceber que o compartilhamento e a troca de conhecimentos musicais não só aconteciam entre os alunos e seus respectivos professores, como também, de modo muito natural, entre

colegas do mesmo naipe e, até mesmo entre músicos de naves diferentes, ressaltando a existência de faixas etárias e níveis musicais bem distintos.

Alguns músicos, ainda considerados novatos pelo pouco tempo de atuação no grupo, aproveitavam os momentos de ensaios e de apresentações para compartilharem os seus conhecimentos adquiridos até o momento e, de forma bem espontânea, acabavam assumindo a uma nova atitude ao auxiliar e se preocupar com as dificuldades e as necessidades de outros integrantes, como podemos verificar na foto abaixo.



Figura 6: Registro fotográfico realizado durante a apresentação do FIC (Festival internacional de Corais), em setembro de 2015, e no qual podemos observar a troca de experiência entre duas jovens musicistas através do processo de imitação. Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa

A convivência destes membros do grupo com os músicos que assumiram as funções de professores ou monitores voluntários provavelmente despertou a sensação de que eles também poderiam contribuir de alguma forma. Situações como esta dialogam com o pensamento de Lave e Wenger (1991) no que se refere à ideia da aprendizagem como caráter social, algo bem diferente do pensamento opressivo ainda muito cultuado, que mantém o professor como o único detentor do conhecimento. A partir da perspectiva apresentada por estes autores, a aprendizagem deixa de ser apenas recepção passiva de conhecimento e informação, semelhante ao que Freire (1996) nomeia de “ensino bancário”, e se transforma em troca e construção mútua. Esta passa a ser mediada por visões diferentes entre os coparticipantes do processo e não apenas direcionado por um único detentor do conhecimento (LAVE; WENGER, 1991).

Diante disso, as descrições das atividades e das práticas musicais da Banda Santa Cecília, principalmente as coletivas, tornam-se necessárias para apresentação do seu

contexto musical e social. Estas informações oferecerão subsídios para as reflexões acerca da influência deste grupo na formação de músicos sabarenses.

Atualmente, alunos e músicos da Banda Santa Cecília contam regularmente com quatro atividades internas (aulas de instrumentos, Percepção Musical, ensaios e audições) e com várias apresentações externas ao longo de todo o ano. A maior parte das atividades musicais é coletiva e todos os músicos podem participar independentemente do nível musical e da faixa etária, tornando-se, assim, um interessante ambiente de convívio e troca de experiências tanto musicais quanto pessoais e profissionais.

2.3.1 Aulas de Instrumentos de sopro e percussão

As aulas de instrumentos de sopro e percussão são oferecidas principalmente para alunos que não participam ainda dos ensaios e músicos com pouco tempo de atuação no grupo. Cada um deles participa de uma aula por semana, sendo ela individual ou coletiva, o que varia de acordo com o número de alunos e de professores disponíveis. Entretanto, para determinadas qualidades de instrumentos há mais de um professor e/ou monitor e alguns alunos têm a possibilidade de serem beneficiados com mais aulas por semana.

Os professores trabalham de maneira livre em relação à escolha dos métodos de ensino de instrumento que julgam pertinentes, tendo ligação ou não com as outras atividades musicais que ocorrem dentro da entidade. Além disso, a regularidade dessas aulas oscila devido à instabilidade de recursos financeiros ao longo do ano e à variação da disponibilidade de professores voluntários. Estes acabam adequando as aulas de acordo com suas atividades pessoais e profissionais, por isso os horários passam a ser muito flexíveis e nem sempre fáceis de acompanhar.

Muitos músicos que já atuam há mais tempo no grupo também não frequentam as aulas de instrumentos, pois, a partir do momento que participam com mais facilidade²⁹ de outras atividades oferecidas, é necessário que cedam as suas vagas para músicos

²⁹ Este período de participação dos músicos nas aulas de instrumentos varia muito e, frequentemente, está relacionado ao grau de entrosamento do músico com as atividades oferecidas. De modo geral, a média de participação de um aluno na aula de instrumento é de um a três anos.

novatos. Portanto, a continuidade do desenvolvimento musical dos integrantes da banda gira em torno das outras atividades e práticas musicais coletivas.

Das atividades oferecidas pela entidade, esta será a única que não se encontrará nas minhas observações, pois não atende a todos os músicos da banda. Além disso, os horários das aulas são muito diversificados e com frequência ocorrem simultaneamente.

2.3.2 Aulas de Percepção Musical

A aula de Percepção Musical sempre foi uma atividade oferecida aos músicos da Sociedade Musical Santa Cecília, porém, ao longo do tempo, sofreu algumas modificações. Até o ano 2000, período no qual o único grupo em franca atividade era a banda de música, um músico ou o maestro que estava à frente do grupo, também chamado até pouco tempo atrás de “mestre de banda”, oferecia esta aula às pessoas que gostariam de ingressar no estudo do instrumento e participar da banda de música.

As aulas, que até então eram denominadas “Teoria Musical”, possuíam um cunho extremamente teórico e geralmente utilizavam os tradicionais livros de Maria Luiza Priolli e o Método Bona para o ensino da leitura e divisão musical. Além disso, como mencionado anteriormente, cada aluno teria que permanecer sem o estudo do instrumento por volta de seis meses.

Estes métodos de ensino e o modo como eram aplicados, nos quais não se enquadrava nenhum tipo de atividade prática, acarretavam um alto índice de desistência muito antes de se cumprir o prazo estipulado para conseguir o empréstimo do instrumento. No ano de 1998, eu já participava das atividades na Banda Santa Cecília e da minha turma de Teoria Musical, poucos persistiram e atualmente não há mais nenhum participante na entidade.

Após o ano de 2000, integrantes da banda de música, graças à dedicação de alguns dirigentes e músicos, participaram de alguns minicursos de instrumentos e musicalização oferecidos na cidade de Sabará e em 2003, com a aprovação e a captação do projeto de resgate da Orquestra Santa Cecília, o cenário musical da entidade começou a se transformar.

Pela primeira vez, vários professores foram contratados para iniciar um trabalho com instrumentos de cordas. As aulas de Percepção Musical também passaram a ser

ministradas por um professor com formação acadêmica e experiência na área de iniciação musical. Desta forma, as aulas de instrumento e Percepção Musical aconteciam de forma simultânea, não sendo mais necessário cumprir um tempo na “aula teórica” antes de ingressar ao estudo do instrumento.

Apesar de ser um projeto mais voltado para orquestra, músicos da banda também foram beneficiados. Eles participaram das aulas de Percepção Musical, vivenciando um processo de transição da forma de ensino da entidade. Desse modo, com o passar do tempo, essas aulas começaram a ser ministradas pelos músicos voluntários que passaram por essa fase de transição e que adquiriam uma nova experiência na área.

No ano de 2015, o número de alunos e músicos da banda ampliou significativamente e por conta da diversidade de níveis técnicos, alguns diretores e o atual maestro – também professor de Percepção Musical – definiram que essas aulas não seriam mais divididas em níveis e sim por grupos musicais. A partir deste momento foi criada a “Percepção Musical para Banda de Música”, a qual aborda elementos musicais que se relacionam diretamente com o repertório trabalhado durante os ensaios.

2.3.3 Ensaios

Os ensaios da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília acontecem três vezes por semana (terça-feira, quinta-feira e sábado), cada um deles com duração de duas horas. Esta atividade é oferecida a todos os músicos independentemente dos seus níveis musicais e o repertório trabalhado segue o calendário anual de atividades fixas da entidade e de eventos da comunidade, sejam religiosos, culturais, estudantis e/ou cívicos.

Nos períodos que antecedem os eventos religiosos, os dobrados se tornam prioridade e no caso específico da Semana Santa, além deste gênero musical, as marchas fúnebres e festivas também são persistentemente ensaiadas. Já nas retretas e nas apresentações em eventos culturais, as músicas populares e os temas de filmes também ganham espaço durante os ensaios.

Nos eventos cívicos, como o de Sete de Setembro, data em que se comemora a Independência do Brasil, além dos dobrados, o repertório a ser preparado para esta festividade envolve vários Hinos, como o Nacional Brasileiro, o da Independência, o da

Bandeira e o Hino à Sabará. O último hino citado foi composto por Antônio Umbelino, músico e maestro da Banda Santa Cecília falecido em 2011, com letra de Benedito Machado Homem (1907 – 1997). Portanto, o gênero musical mais presente em todos os ensaios e no cotidiano musical dos participantes da Banda Santa Cecília é o dobrado.

2.3.4 Audições

As audições dos alunos e dos músicos de todos os grupos da entidade são realizadas duas vezes ao ano, no último sábado de cada semestre letivo. Elas têm como finalidade propor um momento no qual os alunos possam apresentar outras músicas trabalhadas durante as aulas de instrumento ou em pequenos grupos formados ao longo do semestre, com ou sem orientação do professor.

Como a entidade não adota um sistema avaliativo baseado em pontuações ou grades curriculares, além das aulas, este momento é de extrema importância para que o professor possa verificar o crescimento musical dos seus alunos. Estes precisam demonstrar outras habilidades pouco trabalhadas durante as aulas de instrumentos, como, por exemplo, autocontrole para tocar diante do público e presença de palco.

Desde o seu início, em 2007, as audições foram realizadas em três ambientes diferentes: sede da Sociedade Musical Santa Cecília, Teatro Municipal e Polo Cultural de Sabará. O primeiro espaço citado tinha a vantagem de ser o local no qual os alunos já estavam mais familiarizados, tanto físico quanto acusticamente. Entretanto, a sede da SMSC não possuía uma estrutura adequada para comportar familiares e amigos dos alunos, principalmente após a criação do Coral Infantojuvenil, quando o número de músicos aumentou expressivamente. Além disso, os alunos se apresentavam no mesmo plano que a plateia, devido à falta de um palco ou tablado, e este fator dificultava a visibilidade do público.

O Teatro Municipal de Sabará foi uma das primeiras alternativas para solucionar esses problemas e, durante dois semestres, as audições foram realizadas neste local (conforme figura abaixo). Porém, devido ao aumento da procura pelo Teatro e de espetáculos anuais fixos em todos os finais de semana, a conciliação entre o calendário da Sociedade Musical Santa Cecília e do Teatro Municipal se tornou um grande desafio, o que fez com que as audições voltassem a ser realizadas na sede da SMSC.



Figura 7: Alunos de sopros e cordas da SMSC aguardando o início da audição no Teatro Municipal. Julho/2013.
Fonte: www.facebook.com/sociedademusical.santa

A partir deste momento, a diretoria se empenhou em encontrar outra solução e através de conversas com funcionários da Secretaria de Cultura de Sabará, no segundo semestre de 2015, foi cedido o espaço do recém-criado Polo Cultural. Este ambiente, além de possuir muitas cadeiras (a maior parte delas em formato de carteira universitária), possui um pequeno palco, em madeira, que se adequou à proposta dessa atividade musical. As audições de Dezembro/2015 e Julho/2016 foram realizadas neste espaço e teve grande aprovação entre pais e alunos.

2.3.5 Apresentações

A banda de música, como mencionado anteriormente, é o grupo da SMSC mais solicitado dentro do município de Sabará. A maioria dos eventos está relacionada, por tradição, à religião Católica. Entretanto, com exceção do dia oito de dezembro, Festa de Nossa Senhora da Conceição³⁰, padroeira da cidade, todas as outras apresentações da banda em eventos religiosos podem ser remuneradas.

Estes recursos financeiros são totalmente direcionados à entidade para suprir necessidades urgentes, como manutenção das instalações do prédio, aquisição de bens patrimoniais, entre outros itens não contemplados através de verbas públicas advindas da aprovação de projetos elaborados pela diretoria da SMSC.

Os músicos da Sociedade Musical Santa Cecília, assim como ocorre na maioria das outras bandas de música civis no Brasil (FAGUNDES, 2010, p. 62), não são remunerados

³⁰ Não se sabe ao certo o período no qual foi definido que não haveria cobrança de cachê para a apresentação da banda no dia da padroeira da cidade, porém, por meio de tradição oral, a diretoria da SMSC ainda hoje mantém este acordo.

pela entidade e participam do grupo como uma contrapartida aos serviços que lhes foram oferecidos (as aulas de música gratuitas e os empréstimos de instrumentos, partituras e uniformes) e por se identificarem com o ambiente e com as participações do grupo nos eventos da cidade de Sabará.

A SMSC também promove atividades culturais ao longo do ano, sendo as apresentações referentes ao aniversário da entidade e a “Caminhada de Natal” as de maiores destaques por atingirem um grande número de pessoas da comunidade sabarense. O último evento citado é realizado no domingo que antecede o Natal e a Banda Santa Cecília apresenta um repertório musical específico para esta época do ano, caminhando por várias ruas do Centro Histórico. Nessa apresentação, a banda de música ainda visita o Asilo São Vicente de Paula, o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sabará e algumas pessoas que acompanham e apoiam o trabalho da SMSC. Nos últimos cinco anos, o Coral Adulto Santa Cecília também tem participado desta atividade.

A tabela 4 apresenta todas as atividades fixas da Banda Santa Cecília, divididas semestralmente, ao longo do ano.

Tabela 4: Atividades anuais fixas da Banda Santa Cecília em cada semestre do ano. Fonte: Site da Sociedade Musical Santa Cecília <<http://santacecilia.mus.br/agenda/>>

Atividades anuais fixas da Banda Santa Cecília – Primeiro Semestre
Semana Santa: Procissão do Depósito de Nosso Senhor dos Passos
Semana Santa: Procissão do Encontro
Semana Santa: Procissão do Enterro
Semana Santa: Procissão da Ressurreição e do Triunfo
Procissão da Bandeira do Divino Espírito Santo
Procissão da Coroa do Divino Espírito Santo
Procissão de Corpus Christi
Procissão de São João
Audição dos Alunos da Sociedade Musical Santa Cecília
Procissão de Nossa Senhora do Carmo
Encontro de Bandas de Música
Atividades anuais fixas da Banda Santa Cecília – Segundo Semestre
Festa de Nossa Senhora do Rosário
Caminhada Cívica de Independência – Sete de Setembro
Procissão de Santa Cruz
Retreta de Aniversário da Sociedade Musical Santa Cecília
Procissão de Nossa Senhora da Conceição (Padroeira da Cidade de Sabará)
Audição dos Alunos da Sociedade Musical Santa Cecília
Caminhada de Natal

Além das atividades anuais já previstas no Calendário da Banda Santa Cecília, outros convites para o grupo se apresentar vão surgindo ao longo do ano, sendo a maior parte deles em eventos de cunho religioso e cultural. Nestes últimos, é possível incluir arranjos de músicas mais fáceis tecnicamente do que a maioria dos dobrados normalmente tocados e isso favorece a participação dos novatos de forma mais efetiva.

A partir do momento que chegam estes convites na sede da entidade, o maestro ou membros da diretoria consultam a disponibilidade dos músicos durante os ensaios e os convites são aceitos somente se um número suficiente de pessoas tiver disponibilidade e se o instrumental estiver equilibrado de acordo com a necessidade do contratante. Portanto, nem sempre é possível atender a todas as apresentações solicitadas.

Na tabela abaixo, encontra-se as apresentações realizadas pela Banda Santa Cecília no segundo semestre de 2015 e no primeiro do ano de 2016 e que não fazem parte dos eventos já programados em seu calendário anual.

Tabela 5: Participação da Banda Santa Cecília em eventos não previstos no calendário anual abrangendo os períodos de 2015/2 e 2016/1. Fonte: Site da Sociedade Musical Santa Cecília <<http://santacecilia.mus.br/agenda/>>

Participação da Banda Santa Cecília em eventos não previstos no calendário anual abrangendo os períodos de 2015/2 e 2016/1	
11/09/2015	Coral e Banda Santa Cecília no Festival Internacional de Corais (FIC) – Apresentação no Largo de Nossa Sra. Do Ó
15/09/2015	Reunião Especial de 80 anos da fundação do TCE-MG-ALMG Assembleia Legislativa de Minas Gerais
20/09/2015	Banda Santa Cecília na 1ª Festa Literária de Sabará (FLIS) – Retreta na Praça Santa Rita
23/09/2015	Banda e Coral Santa Cecília na Gravação do programa Arrumação no Teatro Municipal de Sabará
28/10/2015	Procissão de São Judas Tadeu no Bairro Caieiras, em Sabará
22/11/2015	Retreta em comemoração aos 234 da Sociedade Musical Santa Cecília
20/01/2016	Procissão de São Sebastião no Bairro General Carneiro, em Sabará
23/01/2016	Procissão de São Sebastião no Bairro Roça Grande, em Sabará

05/03/2016	Comemoração dos 90 anos do músico e compositor Antônio Apolônio Evangelista
08/05/2016	Retreta em Homenagem às Mães na Praça Santa Rita
12/06/2016	Retreta e Procissão – Centenário da Capela de Santo Antônio no Bairro Lagoinha de Fora, em Lagoa Santa – MG
03/07/2016	Banda Santa Cecília na 2ª Festa Literária de Sabará (FLIS) – Retreta na Praça Santa Rita

Devido ao resgate da Orquestra de Câmara, do Coral Adulto e à criação do Coral Infantojuvenil, o número de apresentações da Banda Santa Cecília reduziu significativamente. Alguns convites que anteriormente eram voltados para este grupo, agora também são direcionados, sempre que possível, para os outros, na busca de divulgar o trabalho musical desenvolvido por eles.

A Banda Santa Cecília possui uma média de trinta apresentações por ano e, somada aos outros grupos musicais, a Sociedade Musical Santa Cecília realiza uma média de quarenta e cinco apresentações anuais.

3. A BANDA SANTA CECÍLIA COMO UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA (CdP)

Nos últimos anos, as bandas de músicas civis, grupos com formação instrumental baseada em instrumentos de sopro e percussão, têm ganhado cada vez mais espaço no ambiente científico-acadêmico. A partir de um gráfico apresentado por Amado e Chagas (2016), podemos perceber que até o ano de 2003 praticamente não existiam trabalhos publicados em revistas, periódicos, anais e cadernos com a temática voltada para estes grupos musicais.

A partir da análise de Reily, em uma publicação no ano de 2008, pode-se dizer que o cenário exposto acima se devia, até então, à falta de interesse tanto da área de Musicologia quanto da Etnomusicologia em estudar esses grupos. Segundo a autora, os musicólogos históricos enxergavam a banda como os “primos pobres da orquestra”, possuindo caráter mais funcional do que artístico e não se enquadrando nas esferas musicais tidas como importantes pela musicologia histórica, as quais o que dominava era “o ideal da arte pela arte e a identificação da genialidade individual” (REILY, 2008, p. 23). Além disso, ela ressalta que a visão remanescente de discursos românticos, que ainda estava presente na Etnomusicologia, também evitava que o olhar etnomusicológico se voltasse para o estudo das bandas de música.

Com a provável mudança de olhar destas áreas e um número cada vez maior de músicos de banda ingressando no ensino superior de música, aliado ao desejo de conservação e perpetuação da cultura musical destes grupos, já se tem um aumento significativo de trabalhos acadêmicos que abordam temáticas relacionadas diretamente com as bandas de música.³¹ Atualmente, os trabalhos levantados por Amado e Chagas (2016, p. 4) “somam 205 publicações dentre teses, dissertações, artigos e resumos”. Segundo eles, a área de maior publicação é a Educação Musical, “contemplando um olhar sobre as práticas de ensino-aprendizagem e formação em contexto de bandas de música”, totalizando 96 trabalhos entre artigos e dissertações na área.

³¹ Na dissertação de Chagas (2015) é possível visualizar uma lista completa de trabalhos sobre bandas de música publicados nos principais Encontros e Congressos de pesquisa em música no Brasil até o ano de 2014.

A grande concentração de trabalhos que apresentam a banda de música como objeto de estudo e com temáticas relacionadas à área de Educação Musical, possivelmente se deve à singularidade do ensino-aprendizagem de cada banda, proporcionada pelo seu contexto de educação não-formal.

Segundo Libâneo (2010, p. 88), ao analisar a educação a partir de duas modalidades, intencional e não-intencional (informal), tanto a educação formal quanto a não-formal encontram-se dentro da primeira modalidade citada. Entretanto, a educação formal seria “aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática”, tendo como exemplo típico, mas não exclusivo, a educação escolar. Já a educação não-formal, seria “aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” (Ibid., p. 89).

A maior parte das bandas de música se enquadram na educação não-formal. Elas possuem a intenção de ensinar visando sobretudo a sobrevivência do grupo e a conservação das suas tradições, porém utilizam um formato de ensino-aprendizagem muito menos estruturado e formalizado do que, por exemplo, os tradicionais conservatórios de música.

Além disso, percebe-se que, apesar de possuírem semelhanças, principalmente no que se refere à atuação destes grupos dentro do próprio município e à figura do maestro como o responsável pela musicalização e pelo desenvolvimento técnico dos seus integrantes, algumas bandas já se destacam por buscarem subsídios que auxiliem o desenvolvimento musical dos seus músicos. Como um exemplo, citamos a adoção de elementos encontrados no ensino coletivo de instrumentos musicais com o objetivo de aprimorar a formação inicial dos membros e, conseqüentemente, motivá-los a permanecerem por mais tempo dentro do grupo.

Estes elementos podem variar desde a escolha do repertório baseada nos gostos musicais dos seus membros até trabalhos de cunho colaborativo entre os próprios músicos. Cristina Tourinho (1995), Flávia Cruvinel (2003; 2005) e Joel Barbosa (2004) são alguns autores de grande referência nesta área de ensino coletivo de instrumentos musicais, sendo o último responsável pela criação da metodologia Da Capo³² que conta

³² Mais informações sobre a metodologia Da Capo, ver: <http://dacapo.mus.br/portal/>

com materiais didáticos para o ensino coletivo de instrumentos musicais, incluindo um trabalho voltado especificamente para bandas de música.

Ressalto que a cooperação entre os músicos da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) é constante em algumas práticas musicais. Este componente faz com que as dificuldades e os desafios enfrentados pela entidade de modo geral não interfiram diretamente no bom andamento das atividades, conservando um grupo sólido e preparado para assumir seus compromissos dentro e fora do município ao longo do ano. O conceito de Comunidade de Prática (WENGER, 1999) define bem o ambiente encontrado na Banda Santa Cecília.

3.1 Comunidades de Prática (CdP)

“Comunidades de Práticas estão em todos os lugares”³³, afirma Wenger (1999, p. 6) ao se referir à diversos contextos nos quais pode-se encontrar relações sociais, como por exemplo “em casa, no trabalho, na escola, em nossos *hobbies*”³⁴. Um ótimo exemplo oferecido por este autor foi a caracterização, de modo geral, da relação familiar que, embora tenha momentos de desavenças, seus próprios membros criam caminhos para reestabelecer a ordem, julgando que, para a sobrevivência desta “comunidade”, é necessário aprender a lidar uns com os outros.

As famílias lutam para estabelecer uma maneira habitável de vida. Eles desenvolvem suas próprias práticas, rotinas, rituais, artefatos, símbolos, convenções, histórias e histórias. Os membros da família se odeiam e se amam; eles concordam e discordam. Eles fazem o que é preciso para continuar. Mesmo quando as famílias se desfazem, os membros criam formas de lidar uns com os outros. Sobreviver juntos é uma iniciativa importante, seja na busca de comida e abrigo, ou na busca por uma identidade viável³⁵ (Wenger, 1999, p. 6, tradução minha).

Situações análogas ocorrem principalmente em contextos nos quais as pessoas participam altamente motivadas por aquilo que fazem, buscando sempre o crescimento e a harmonia do ambiente, não se restringindo apenas às funções que lhe são destinadas.

³³ “Communities of practice are everywhere”.

³⁴ “At home, at work, at school, in our hobby”.

³⁵ “Families struggle to establish an habitable way of life. They develop their own practices, routines, rituals, artifacts, symbols, conventions, stories, and histories. Family members hate each other and they love each other; they agree and they disagree. They do what it takes to keep going. Even when families fall a part, members create ways of dealing with each other. Surviving together is an important enterprise, whether surviving consists in the search for food and shelter or in the quest for a viable identity”.

É possível afirmar que, desde o início da minha pesquisa, é o que ocorre na banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) e com certeza em muitos outros contextos musicais semelhantes, os quais sobrevivem principalmente através da dedicação voluntária dos seus membros. Estes, além de participarem como músicos, atuam em várias outras funções, como as de diretores, professores, monitores e, frequentemente, até como prestadores de pequenos serviços de manutenção do espaço, como os hidráulicos, os elétricos, os de limpeza, entre outros. Toda esta dedicação e esforço ocorrem em prol do bom andamento da comunidade que é importante e essencial em seu cotidiano. Portanto, as Comunidades de Práticas, com base na visão de Wenger (2000) e Lave e Wenger (1991), são:

[...] essencialmente grupos de pessoas que compartilham uma preocupação e uma paixão por algo que fazem e procuram aprimorar cada vez mais suas habilidades por meio de trocas de experiências, buscando soluções para uma classe comum de problemas e incorporando, conseqüentemente, um estoque de conhecimento. (GUDOLLE et al., 2012, p. 18).

O fato da banda de música da SMSC ser formada por músicos amadores³⁶, aliado ao desejo de sobrevivência dos trabalhos musicais da banda, certamente favoreceu o surgimento espontâneo de uma Comunidade de Prática. Este contexto proporciona o afloramento de características importantes da Aprendizagem Situada presentes na prática cotidiana, como, por exemplo, a Participação Periférica Legítima.

Vale ressaltar que a Aprendizagem Situada ocorre de modo mais não intencional do que deliberado, sendo construída a partir da interação social e baseada em atividades relacionadas às práticas sociais e ao contexto das Comunidades de Prática, incorporando assim suas convicções e seus comportamentos.

3.1.1 Participação Periférica Legítima

A banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, assim como os seus outros grupos, depende de projetos para a contratação de professores. Portanto, nos períodos em que a entidade não consegue nenhuma verba específica para este tipo de prestação

³⁶ Destaco que a utilização da expressão “amadores” está relacionada apenas ao fato dos membros da Banda Santa Cecília não receberem nenhum tipo de recurso financeiro para participar do grupo, mesmo este sendo constituído por alguns músicos profissionais. Como veremos mais à frente, no Capítulo 4, de acordo com o levantamento dos dados obtidos nos questionários aplicados aos músicos, alguns músicos possuem formação acadêmica na área e/ou já atuam como profissionais em outros grupos musicais.

de serviço, já é de praxe que a diretoria convide monitores e professores voluntários para auxiliarem músicos novatos, buscando, assim, manter o grupo sempre sólido para continuidade do trabalho dentro da comunidade. Porém, um dos fatores que mais despertou a minha atenção foi a postura de muitos músicos, com pouca experiência no instrumento e em práticas de conjunto, participarem ativamente e de forma natural do processo de aprendizagem musical de outros membros do grupo.

Este fator é denominado por Lave e Wenger (1991) de “Participação Periférica Legítima”, que, segundo estes autores, é uma característica central da aprendizagem situada e ocorre quando uma pessoa passa a frequentar determinada comunidade. À medida que vai aumentando a sua convivência dentro deste ambiente, o indivíduo novato começa a assumir alguns papéis baseados nas ações dos veteranos até o momento em que a sua participação deixa de ser periférica e se torna legítima perante o grupo.

Os autores chamam a atenção ao fato de que é inevitável a participação dos aprendizes nas comunidades de prática e que “o domínio do conhecimento e habilidades exige que os recém-chegados se movam em direção à plena participação nas práticas socioculturais de uma comunidade”³⁷ (LAVE; WENGER, 1991, p. 29, tradução minha).

É importante ressaltar ainda que Lave e Wenger (1991) questionam concepções tirânicas que defendem a aprendizagem apenas como recepção de conhecimento e informação ao invés de ressaltar os processos de troca e compartilhamento, conquistados durante as práticas sociais. Estes autores ressaltam a importância de repensar e reformular a concepção de aprendizagem e propõem um processo de participação em Comunidades de Prática que inicialmente, conforme dito acima, ocorre de maneira legitimamente periférica. Na medida em que se tem mais contato com a comunidade, tem-se o aumento gradativo do envolvimento e do grau de complexidade de cada atividade a ser executada. Além disso, segundo eles, a “Participação Periférica Legítima fornece um caminho para dialogar sobre as relações entre novatos e veteranos,

³⁷ *“that the mastery of knowledge and skill requires newcomers to move toward full participation in the sociocultural practices of a community”.*

e sobre atividades, identidades, artefatos e comunidades de conhecimento e prática”³⁸ (LAVE; WENGER, 1991, p. 29, tradução minha).

3.1.2 Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e Aprendizagem Colaborativa

Por se tratar de um grupo musical, algumas abordagens de ensino discutidas na área da Educação Musical facilitam a participação dos seus membros dentro de uma Comunidade de Prática, como, por exemplo, aspectos e elementos presentes tanto no Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais quanto na Aprendizagem Colaborativa.

Estas duas abordagens dialogam com a importância da interação musical e social entre os aprendizes. Elas buscam não só aprimorar e desenvolver as suas habilidades musicais através do compartilhamento de diversas experiências musicais e feedbacks construtivos, como também a elevação da autoestima por meio da motivação, do respeito e da confiança, resultados alcançados principalmente através das avaliações construtivas entre seus pares. Segundo Lebler (2013), estas ações estimulam os aprendizes a trabalharem colaborativamente em direção a metas comuns, desenvolvendo conseqüentemente um pensamento crítico sobre suas práticas.

A aprendizagem colaborativa permite processos dinâmicos e interativos entre os participantes, que normalmente incluirão não apenas a transferência de informações entre eles, mas também a troca de feedback e o desenvolvimento de habilidades críticas³⁹ (LEBLER, 2013, p. 113).

Outro ponto interessante da interação entre os alunos nas aulas coletivas é o reconhecimento das suas próprias capacidades e limites a partir da observação das ações do outro, o que provocará não só a cooperação entre os alunos como também proporcionará a melhora da autoestima e o despertar para socialização.

Através do ensino coletivo de música, as relações interpessoais podem surgir e serem trabalhadas, pois podem proporcionar ao indivíduo a capacidade de se ver inserido em um grupo e analisar seu próprio papel, sua atuação e consequência de suas ações para os demais membros e para o grupo como todo. Assim, o indivíduo terá mais facilidade para aprender, porque terá o seu colega para apoiá-lo nas suas dificuldades e

³⁸*“Legitimate peripheral participation provides a way to speak about the relations between newcomers and old-timers, and about activities, identities, artifacts, and communities of knowledge and practice”.*

³⁹*“Collaborative learning allows for dynamic and interactive processes between participants that will typically include not just the transfer or information among participants but also the exchange of feedback and the development of critical skills”.*

conviverá desde o início em um grupo aprendendo a respeitar a função de cada pessoa que participe do mesmo (ORTINS; CRUVINEL; LEÃO, 2004, p. 61).

Tourinho (2007, p. 2) ainda reforça que um dos aspectos relevantes para o aprendizado através do ensino coletivo ocorre por meio da observação e da interação entre os participantes do processo, “a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos”.

Diante destes pensamentos compartilhados entre as duas abordagens, pode-se dizer que a Aprendizagem Colaborativa seja uma extensão do que é idealizado e praticado no ensino coletivo de instrumentos musicais. Este último procedimento pedagógico citado é proposto principalmente para alunos iniciantes no instrumento, sendo mais eficiente nos primeiros anos de aprendizagem, independentemente da faixa etária. Segundo Cruvinel (2005, p. 77), “o tempo aproximado de iniciação instrumental é de três a quatro semestres” e após esta iniciação, o aluno deveria buscar aulas individuais do instrumento musical estudado para a aquisição de técnicas mais avançadas. Entretanto, segundo a autora, alguns pesquisadores acreditam que “se possa aprimorar o ensino de instrumentos de maneira coletiva em níveis pós-iniciação” (Ibid., p.102).

[...] é possível notar na literatura que a maioria dos autores quando se referem ao ensino coletivo de instrumentos musicais logo o relacionam com aulas para iniciantes, independente da idade. Muitos acreditam que essa é uma abordagem que funciona apenas nos anos iniciais da aprendizagem musical, sendo necessário que os alunos que atinjam determinado nível busquem aulas individuais (SOUZA, 2014, p. 3).

Souza (2014) ainda cita trabalhos de autores que são referências na abordagem de ensino coletivo de instrumentos musicais, como Flávia Cruvinel e Ana Cristina Tourinho, os quais ainda possuem registros de entrevistas com outros pedagogos musicais que dialogam com essa abordagem como Alda de Oliveira, Joel Luís Barbosa, Abel Moraes, João Maurício Galindo, Thelma Chan, entre outros, que endossam a afirmação exposta acima.

Segundo Cruvinel (2005, p. 67), “acredita-se que a sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais tenha se iniciado na Europa, sendo levada

posteriormente para os Estados Unidos”, país que “desde as primeiras décadas do século XIX já se tinha notícias de aulas coletivas em diversos instrumentos”.

No Brasil, é provável que este ensino tenha iniciado no período colonial, com as bandas de escravos, porém pode-se dizer que a grande sistematização deste método de ensino só ocorreu com o Canto Orfeônico, idealizado pelo compositor Heitor Villa-Lobos (CRUVINEL, 2005, p. 70).

Ainda segundo Cruvinel (2005), com base nas visões dos educadores musicais entrevistados por ela, o ensino coletivo de instrumentos musicais apresenta as seguintes vantagens sobre as aulas individuais para iniciantes: além da interação entre os alunos e o despertar da socialização mencionados acima, a autora destaca a melhora da autoestima e da motivação, o aumento no rendimento dos alunos e o desenvolvimento mais rápido do repertório, bem como melhor percepção sobre afinação, sonoridade mais agradável advinda da heterogeneidade de timbres, ambiente mais lúdico, desenvolvimento de estímulo e de disciplina, desinibição e desenvolvimento do ouvido harmônico dos alunos desde o início do estudo do instrumento.

Apesar de citarem muitas vantagens do ensino coletivo de instrumentos musicais, dois entrevistados por Cruvinel (2005), também apontaram algumas desvantagens, como: o desenvolvimento desigual entre os alunos, sendo difícil manter uma turma com um nível homogêneo; o fato do ensino ser mais direcionado para alunos iniciantes que posteriormente precisam recorrer a aulas individuais; e a carência na periodicidade das aulas, que deveriam ser realizadas mais de uma vez por semana e com duração de pelo menos uma hora e meia cada, condição que infelizmente não é adotada na maioria das instituições que utilizam este tipo de metodologia.

A partir desta visão do ensino coletivo e levando também em consideração a Aprendizagem Colaborativa como uma continuidade desta prática, pode-se dizer que a última abordagem citada se integra à proposta da primeira ao preocupar-se não só com o presente, mas também com a vida futura do músico (GAUNT; WESTERLUND, 2013, p. 1).

A Aprendizagem Colaborativa pode ser adotada até mesmo no ensino superior de música que, cada vez mais, exige pessoas capacitadas para lidar com “futuros incertos, ecléticos e excitantes” (SMITH, 2013, p. 198), considerando tanto aspectos musicais

quanto profissionais e pessoais. Segundo Lebler⁴⁰ (2007, p. 216 apud Lebler, 2013, p. 119, tradução minha), considerando sua experiência com práticas colaborativas no ensino superior de música,

Estudantes encontram benefícios profissionais e pessoais em suas interações com colegas e com pessoas que constituem a sua comunidade de aprendizagem. Eles encontram inspiração um no outro. A oportunidade de colaborar é considerada como sendo muito importante em todos os estágios do programa.⁴¹

Outro aspecto que merece ser destacado na aprendizagem musical colaborativa, diferentemente do ensino coletivo de instrumentos musicais, é o fato de indivíduos com níveis musicais diversificados terem a oportunidade de participar do mesmo grupo, aprendendo a lidar com situações inusitadas, passando a ter participação ativa no processo de aprendizagem e oferecendo o que tem de melhor dentro de suas capacidades e limitações. Deste modo, para que a Aprendizagem Colaborativa ocorra de fato na prática, é necessário criar condições baseadas na confiança compartilhada e na capacidade de trabalhar juntos. Para Renshaw (2013, p. 238, tradução minha), estas condições são conquistadas através de elementos extramusicais como “respeito mútuo, confiança, tolerância, honestidade, humanidade, sinceridade, integridade, autenticidade, compaixão, empatia e receptividade. [...] Elas precisam ser vividas diariamente e absorvidas no DNA da instituição”⁴². Ainda segundo o autor, “as dinâmicas e afinidades de um grupo, a interação entre membros de um grupo, as atividades auditivas e o fluxo de energia dentro de um grupo – todos estes elementos-chaves na Aprendizagem Colaborativa dependem da construção da confiança”⁴³ (RENSHAW, 2013, p. 237, tradução minha).

Gaunt e Westerlund (2013, p. 2) também mencionam que a colaboração é encontrada em diferentes níveis, nos quais as trocas podem ser realizadas não apenas

⁴⁰ LEBLER, Don. Student-as-Master? Reflections on a Learning Innovation in Popular Music Pedagogy. In: *Internation Journal of Music Education*, 25 (3), 2007. p. 205-221.

⁴¹ “Students find both professional and personal benefit in their interactions with fellow students and staff who constitute their learning community. They find inspiration in each other. The opportunity to collaborate is regarded as being very important at all stages of the program”.

⁴² “mutual respect, trust, tolerance, honesty, humility, sincerity, integrity, authenticity, compassion, empathy and openness. [...] They have to be ‘lived’ daily and absorbed into the DNA of the organization”.

⁴³ “The dynamics and chemistry of a group, the interaction between members of a group, the active listening in a group and the flow of energy within a group – all these key elements in collaborative learning are dependent on building up trust”.

entre professores e alunos, mas também em outras instâncias como, por exemplo, “entre intérpretes, entre compositores e intérpretes, entre intérpretes e público”.

Baseado nas visões expostas acima, é preciso ter cautela ao afirmar que um processo de aprendizagem que ocorre dentro de uma escola de música ou de um projeto social é Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e/ou Aprendizagem Colaborativa, pois, frequentemente, aulas em grupo ou coletivas nestes locais não dialogam com as propostas apresentadas acima.

É preciso ter consciência de que colocar em uma aula de instrumento “vários alunos juntos (muitas vezes para economizar tempo), com um tocando determinado repertório padrão enquanto os outros escutam não é ‘ensino em grupo’ ou ‘aprendizagem em grupo’ mas aulas individuais dadas em grupo” (Montandon, 2004, p. 47). Assim sendo, o professor tem papel fundamental na definição dos caminhos que pretende trilhar com seus alunos.

Segundo Tourinho (2004, p.40), “o desafio de lidar com indivíduos que progridem como uma árvore onde cada galho cresce em uma determinada direção não é tarefa das mais fáceis”. Deste modo, os desafios enfrentados pelos professores e maestros, sobretudo de grupos musicais amadores, são grandes, considerando que a maior parte destes grupos é muito heterogênea em diversos aspectos, tais como diferentes níveis musicais, faixas etárias, interesses e motivações.

O professor sempre deve buscar alternativas que vão além do que já está nos limites da sua zona de conforto e arriscar caminhos nos quais os alunos também possam participar ativamente de todo o processo em busca da aprendizagem, sendo muito importante o apoio e a abertura da instituição de ensino para estas novas perspectivas.

Atualmente, encontramos diversos depoimentos de professores-desbravadores, tanto do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais quanto da Aprendizagem Colaborativa, em vários trabalhos científicos e acadêmicos. Esses reforçam transformações positivas não só na vida musical, social e pessoal dos seus alunos, encorajando-os a interagirem uns com os outros e a serem agentes ativos do processo, como também em suas próprias vidas enquanto profissionais da educação. O trecho abaixo ressalta essas transformações advindas da experiência com práticas colaborativas em um contexto de ensino superior de música:

Os processos de grupo discutidos acima [adoção de práticas baseadas na aprendizagem colaborativa] também afetaram a dinâmica e a interação em nossas aulas individuais e eu senti que os alunos estavam de alguma forma trazendo mais de si para a lição. Tornou-se mais fácil para os alunos estabelecerem metas para si próprios e assumirem mais responsabilidade pela sua própria aprendizagem. [...] tornou-se mais fácil aceitar os altos e baixos durante o processo de aprendizagem. Os estudantes expressaram claramente desejos e demandas de mim e estavam atentos em um novo caminho. Por exemplo, um deles veio com um desejo: 'Agora eu quero aprender sobre linhas melódicas e a maneira como você toca forte!' Ela indicou que depois do trabalho colaborativo de grupo achou mais fácil entender o que nós estamos visando em nossas aulas individuais. Para mim como um professor isso foi satisfatório e inspirador. Isso também realçou a importância de variar a minha abordagem, assumindo riscos para ouvir e ver os alunos em uma nova perspectiva e procurando a maneira de apoiar suas aprendizagens de forma mais efetiva⁴⁴ (AHO, 2013, p. 170).

Considerando que o trabalho musical da banda de música da SMSC conta com características presentes nas abordagens de ensino citadas até o momento, o próximo capítulo apresentará dados sobre o perfil e a participação dos integrantes nas práticas musicais da Banda Santa Cecília.

⁴⁴ *The group processes discussed above also affected the dynamics and interaction in our one-to-one lessons, and i felt that the students were somehow bringing more of themselves to the lesson. It became easier for the students to set goals for themselves and take more responsibility for their own learning. [...] it became easier to accept the ups-and-downs during the learning process. The students expressed clearer wishes and demands of me and were alert in a new way. For example, one came in with a wish: 'Now I want to learn about melodic lines and the way you play forte!' She indicated that after the collaborative group work she found it easier to grasp what we were aiming at in our one-to-one lessons. For me as a teacher this was rewarding and inspiring. It also highlighted the importance of varying my approach, taking risks in order to hear and see the students in a new light, and searching for ways to support their learning more effectively.*

4. EXPERIÊNCIA MUSICAL E MOTIVAÇÃO: O PERFIL E A PARTICIPAÇÃO DOS INTEGRANTES NAS PRÁTICAS MÚSICAIS DA BANDA SANTA CECÍLIA

As técnicas de coletas de dados, principalmente os questionários aplicados a todos os músicos da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, geraram dados interessantes sobre o perfil das pessoas atendidas, demonstrando que o grupo estudado é muito diversificado em relação à faixa etária, grau de escolaridade, profissão, gostos musicais, entre outros aspectos.

Ao longo do presente capítulo, serão discutidos os aspectos mais relevantes relacionados à aprendizagem e atuação musical dos integrantes da banda de música da SMSC nas atividades musicais realizadas na sede da própria entidade e também nos diversos eventos realizados no município sabarense.

4.1 Aspectos relevantes sobre a aprendizagem musical inicial dos integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)

“Você já tinha estudado música antes de entrar para a Banda Santa Cecília?” foi uma das perguntas do questionário que originou um dado não esperado por mim. Um pouco mais da metade dos músicos (57,45%) iniciou os seus estudos musicais fora da SMSC, sendo, atualmente, a maioria deles ainda muito jovens (crianças e adolescentes). Pressuponho que este dado está atrelado a alguns fatores que serão apresentados abaixo.

Primeiramente, um dos elementos que pode ter provocado este fenômeno foi o cumprimento da Lei 11.769/2008 por parte de duas escolas particulares situadas na cidade de Sabará. A partir desta Lei, sancionada em dezoito de agosto de 2008, “passa-se a contar com um dispositivo legal relativo à obrigatoriedade da música na educação básica” (PENNA, 2012, p. 144).

Com base nos vinte e seis que iniciaram o seu aprendizado musical fora da SMSC, sete músicos (26, 92%) afirmaram ter o seu primeiro contato com uma aula de música dentro da escola regular e alguns deles disseram que também aprenderam um pouco de flauta doce e leitura de partitura neste contexto. Este índice perdeu apenas para os nove músicos que já tinham participado de aulas particulares (34,62%), sendo a maioria deles de instrumentos não oferecidos pela Sociedade Musical Santa Cecília.

A extinção de uma das bandas de música do município de Sabará, a Sociedade Musical Santo Antônio de Roça Grande, também foi um dado relevante. Cinco músicos (19, 23%) tiveram a sua iniciação musical nesta banda e com o encerramento oficial das suas atividades musicais, procuraram a Banda Santa Cecília para seguirem os seus estudos. Os outros cinco músicos participaram de projetos sociais, sendo dois deles deficientes visuais atendidos e musicalizados pelo Instituto São Rafael de Belo Horizonte.

Todos estes fatores podem ser reflexo do antigo perfil de atendimento da Sociedade Musical Santa Cecília. Até o ano de 2010, a faixa etária inicial atendida pela SMSC era de aproximadamente doze anos de idade e apenas a partir de 2011, com a criação do Coro Infantojuvenil, crianças com idades a partir de oito anos tiveram a oportunidade de ingressar nas atividades oferecidas pela entidade.

Segundo o maestro Marcos, este fator já está auxiliando no aumento do período de permanência e aproveitamento musical de cada músico dentro da entidade.

[...] os meninos começando com treze, quatorze anos, às vezes quinze, demorava um, dois anos para conseguir formar, de ter uma boa independência no instrumento e eles aproveitavam um ano, por aí, e depois já iam fazer um curso técnico, começar a trabalhar, iam para a faculdade. Então o aproveitamento destes músicos dentro da Santa Cecília era muito pequeno. Então, [...] através do coro infantojuvenil, [...] a gente conseguiu atender crianças que tivessem pelo menos alfabetizadas, né? Então, oito, às vezes sete, aprendendo a ler, até seis anos e meio já apareceram alguns por aqui.

A criação do coro infantojuvenil refletiu diretamente na diminuição da faixa etária dos músicos da banda e principalmente no índice de integrantes que ainda continuam estudando música fora da SMSC, atualmente 14,89%, em algum projeto paralelo ou através de aulas particulares. Esta nova porcentagem de integrantes que participam de aulas de música em outros locais refere-se aos músicos que também optaram por continuar estudando algum instrumento harmônico, como violão, guitarra e acordeon. Ressalto que as aulas destes instrumentos não são oferecidas pela entidade.

Todos os músicos que iniciaram a formação musical fora da entidade citaram que desenvolveram mais após iniciar a participação na banda e isso inclui desde aspectos relacionados à formação musical, como aprendizagem e aprimoramento da leitura de

partitura e de “tocar de ouvido”, até aspectos extramusicais como controlar a ansiedade e ter mais foco e disciplina.

Músico 23: Depois que ingressei na Sociedade Musical Santa Cecília, aprendi a ter mais foco, a controlar um pouco a ansiedade e aprimorei os conhecimentos musicais e algumas técnicas relacionadas à música, além do trabalho em grupo.

Músico 40: Aprendi transposição e aprimorei a tocar de ouvido.

Músico 35: Eu aprendi praticamente tudo que sei de música e também aprimorei minha disciplina.

Músico 20: Melhorei a leitura, percepção musical, dinâmica, ampliei conhecimento sobre ritmos e estilos musicais, dentre outros.

4.1.1 Primeiros contatos com a banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC)

Algumas perguntas foram direcionadas aos músicos com o objetivo de identificar os primeiros contatos deles com a banda de música da SMSC. A primeira delas estava relacionada às formas como conheceram ou ouviram falar do grupo e continham as seguintes opções: familiares, amigos, apresentações da banda, reportagens de jornal, cartazes de divulgação do trabalho, redes sociais e outros.

A opção “apresentações da banda” teve o maior índice de marcações, sendo escolhida por vinte e seis músicos (55,32%), superando até mesmo a opção “familiares”. Esta comparação se torna bastante interessante ao refletirmos que vinte e sete músicos (57,45%) têm ou já tiveram parentes diretos (pais, avós, primos, sobrinhos e filhos) atuando na banda de música da SMSC ou em outros grupos da entidade. Desta forma, pode-se concluir que o grau de parentesco não foi considerado a maior referência para o ingresso destes músicos na banda.

A forte relação da Sociedade Musical Santa Cecília, principalmente da sua banda de música, com os eventos do município possivelmente é o maior meio de divulgação do trabalho musical oferecido pela entidade. A demanda de pessoas que buscam aulas de música é muito grande ao longo de todo ano e nos períodos posteriores à eventos tradicionais da cidade de Sabará, principalmente as comemorações da Semana Santa

(nos quais os grupos da SMSC chegam a realizar uma média de dez apresentações na cidade de Sabará em menos de duas semanas), a procura tende a ser maior.

Infelizmente, mesmo com a criação do Coro Infantojuvenil, ainda não é possível atender imediatamente todos os interessados. A entidade possui um caderno “azul” de cadastro de reserva, no qual diretores e professores armazenam, manualmente, informações pessoais básicas (como nome completo, endereço, telefone e instrumento de interesse) para que posteriormente possam entrar em contato com estas pessoas à medida que houver vagas disponíveis.

Durante as minhas observações das atividades externas da Banda Santa Cecília, fui abordada diversas vezes, ao final das apresentações, por pessoas que gostariam de participar do grupo ou de inserir seus filhos no trabalho de musicalização. Deste modo, eu me distanciava da função de pesquisadora e assumia novamente a postura de diretora da entidade para tirar quaisquer tipos de dúvidas. Situações semelhantes também aconteciam durante as observações das atividades internas, ora com pessoas que buscavam, na própria sede da entidade, informações sobre o funcionamento das aulas, ora com problemas internos que não poderiam ser resolvidos em outro momento. Desta forma, muitas vezes, com a permissão do maestro, gravei as atividades para amenizar a perda do que não estava sendo presenciado por mim. Os atendimentos não demoravam muito, mas eu sempre ficava com a sensação de que poderia ter perdido algo importante e relevante para pesquisa. Portanto, estes fatores com certeza foram os maiores desafios enfrentados em campo.

Outro interessante dado citado por seis músicos (12,77%) na opção “outros” foi um trabalho musical paralelo da Sociedade Musical Santa Cecília que ocorreu em um bairro mais afastado do centro histórico, o Pompéu. Idealizado pelo músico Carlos Roberto Umbelino e inicialmente com o apoio de mais dois professores da SMSC (um de sopro e outro de cordas), esse trabalho iniciou em setembro de 2008 oferecendo a oportunidade de aulas gratuitas de musicalização e instrumentos de sopro e cordas, sempre aos domingos, a trinta e uma crianças deste bairro⁴⁵. As aulas eram ministradas

⁴⁵ Dados extraídos dos cadastros dos alunos e de alguns documentos relacionados especificamente a este projeto. Estes foram gentilmente disponibilizados pelo músico idealizador do projeto, Carlos Roberto Umbelino

na Escola Municipal Professora Rosalina Alves Nogueira e na Igreja de Santo Antônio, de acordo com a disponibilidade de cada um destes locais.

Com o passar do tempo, o número de alunos atendidos foi crescendo, assim como a adesão de outros professores e monitores voluntários ao trabalho. Depois de aproximadamente três anos de aulas e de participações esporádicas dos grupos em eventos nesse bairro, o desejo, por parte dos alunos, de fazer efetivamente parte da entidade foi aumentando. Aos poucos os alunos foram direcionados para as práticas musicais oferecidas dentro da Sociedade Musical Santa Cecília e as aulas no bairro Pompéu foram encerradas.

Segundo alguns músicos da entidade, o trabalho realizado neste bairro foi essencial para a manutenção e conservação dos grupos instrumentais da SMSC na época. Além disso, alguns alunos oriundos deste trabalho atualmente fazem parte do corpo docente da entidade, incluindo Rodrigo (nome fictício), músico entrevistado por mim e que atualmente cursa o quinto período de Graduação em Educação Musical pela Universidade do Estado de Minas Gerais.

4.1.2 Faixas etárias encontradas na Banda Santa Cecília

O gráfico abaixo apresenta um panorama da faixa etária dos integrantes da banda de música da SMSC e comprova que as maiores concentrações de músicos encontram-se nas faixas etárias que abrangem de onze até vinte anos. Este fator demonstra mais uma vez que, atualmente, a Banda Santa Cecília é um grupo muito jovem.

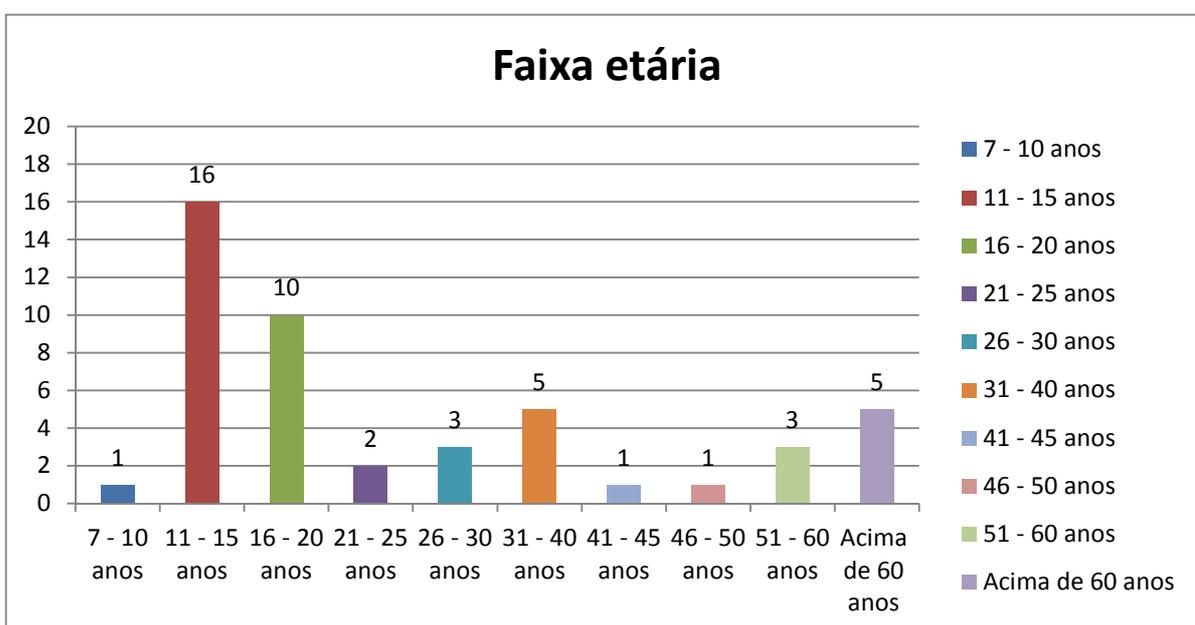


Gráfico 2: Panorama da faixa etária dos músicos participantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará.

Apesar de ser um grupo formado por muitos músicos jovens, verifica-se que há pelo menos um representante de cada faixa etária descrita no gráfico acima. Estes músicos partilham as mesmas atividades e práticas musicais semanalmente, o que torna a relação muita intensa entre novatos e veteranos. Entretanto, segundo um dos entrevistados por Cruvinel (2005, p. 103), não seria muito interessante misturar as faixas etárias, “já que cada uma teria suas características próprias”. Este pensamento se enquadra em um contexto no qual se encontram apenas alunos em estágios iniciais e com estratégias pedagógicas direcionadas para cada faixa etária, o que não condiz com a realidade da banda de música da SMSC.

A Banda Santa Cecília, além de possuir músicos com idades diferentes, também é integrada por pessoas com experiências e níveis musicais bem distintos, estando, muitas delas, inseridas na mesma faixa etária. Esta condição torna inviável a separação da banda em pequenos grupos para um trabalho coletivo de instrumentos musicais mais especializado e intenso. Por outro lado, ressalta positivamente a condição de Participação Periférica Legítima entre os membros de uma Comunidade de Prática, na qual “os iniciantes realizam atividades periféricas, menos intensas, menos complexas e menos vitais antes de aprenderem os aspectos centrais da prática” (CORRÊA, 2014, p. 26) e por isso, as práticas musicais observadas na Banda Santa Cecília nem sempre seguem uma sequência progressiva para se alcançar o objetivo final.

Conforme o trecho abaixo, extraído de um dos questionários, a diferença de faixa etária entre os músicos é algo saudável para o desenvolvimento social e musical do grupo e faz da instituição um lugar diferenciado.

Músico 7: É um ambiente único. Proporciona muitas amizades seja com aqueles de nossa geração, das gerações anteriores e posteriores à nossa. Tudo ligado à interdependência da música de conjunto onde cada um desempenha papel fundamental na execução das obras.

Mais da metade dos integrantes da banda de música da SMSC (vinte e sete dos quarenta e sete respondentes) ainda são estudantes, sendo que quatro deles conciliam esta função com o trabalho. Estes fatores com certeza também influenciam a participação dos músicos nas atividades musicais oferecidas pela entidade, principalmente durante a semana.

Ao longo do meu processo de observação das práticas musicais da banda, não foram raros os casos de músicos que participaram de apenas um dos três ensaios oferecidos por semana. Muitos alegam não conseguirem cumprir todas as tarefas escolares até o momento do ensaio, o que faz com que a presença nesta prática musical varie constantemente. Outros músicos comparecem apenas aos sábados, pois estudam ou trabalham no período noturno. Esta condição impossibilita a participação dos mesmos nos ensaios durante a semana (terça e quinta-feira), já que estes ocorrem no período entre 20h00 e 22h00, conforme já citado também neste estudo.

Cruvinel (2005, p. 102), levando em consideração as instituições que trabalham com o ensino coletivo, afirma que o ideal seria que as aulas fossem realizadas em mais de um encontro semanal, “entretanto, devido ao ritmo de vida urbana atual e às grandes distâncias, frequentar mais de uma vez é um empecilho”. Portanto, apesar da Banda Santa Cecília oferecer mais de um encontro coletivo semanal, nem todos os músicos podem comparecer a todos eles.

O maestro Marcos durante a entrevista falou um pouco sobre a participação dos músicos nas práticas musicais oferecidas pela banda, ressaltando principalmente os músicos que já possuem mais experiência ou os profissionais da música que ainda participam do grupo:

Aqui é um pouco dividido. Tem alguns que, por exemplo, não podem “tá” tão presentes no ensaio, mas ajudam bastante com aula, por exemplo, na formação de novos músicos, né? Outros têm uma atividade mais intensa fora da Santa Cecília e podem vir a poucos ensaios e acabam geralmente aparecendo em alguns eventos mais importantes ou no período que eles têm de férias, né? Então existem casos diferentes aqui, mas todos acabam somando de alguma forma diferente e em aspectos diferentes também, dependendo da disponibilidade.

4.1.3 Motivações para ingressarem na banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília

Ao serem questionados, através de uma pergunta subjetiva, sobre os elementos que os motivaram a ingressar na Banda Santa Cecília, os músicos trouxeram categorias variadas⁴⁶, como: desejo de ser músico e tocar um instrumento musical, admiração pela

⁴⁶ As categorias acima foram as mais mencionadas, porém outras como terapia, sempre gostou de banda de música, desejo de conhecer mais músicas e a busca por uma atividade semanal também estavam presentes nas respostas dos músicos.

banda e pelo trabalho musical oferecido à comunidade, influência familiar e ambiente saudável para o convívio.

Abaixo, apresento algumas respostas que despertaram a minha atenção no momento da análise dos dados:

Músico 7: O ambiente me proporcionou e proporciona uma convivência harmoniosa, construtiva, saudável, além de estimular o desenvolvimento musical e humano.

Músico 21: Sempre tive vontade de estudar na SMSC, pois a banda é uma referência no ensino de música na cidade.

Músico 24: Sempre gostei muito de música e quando comecei a estudar fui recebido de braços abertos e me senti em casa.

Músico 32: Porque comecei a gostar das apresentações e tive o prazer de aprender a tocar tanto as músicas quanto o instrumento.

Estes depoimentos relacionam o desejo de aprender música com o ambiente encontrado dentro da Banda Santa Cecília, fator que provavelmente influencia a participação de um número considerável desses músicos (42,55%) em outros grupos da instituição (orquestra de câmara, coral adulto e coro infantojuvenil). Apesar de não ultrapassar a metade dos integrantes, essa porcentagem é significativa pois cada um deles já tem a oportunidade de dedicar sete horas semanais às atividades musicais internas apenas da banda de música (ensaios e aulas de Percepção Musical). Ao decidirem entrar para outro grupo musical, assumem pelo menos mais três horas semanais de dedicação. Portanto, aqueles que participam de outros grupos, diante da referida carga horária semanal, realmente se identificam com o ambiente e buscam não só o aprimoramento das suas habilidades musicais, como também manter um bom relacionamento com os demais músicos.

A tabela abaixo representa a média de faixa etária dos atuais músicos quando iniciaram seus estudos na Banda Santa Cecília e o tempo médio de permanência deles no grupo considerando o presente momento.

Tabela 6: Faixa etária dos músicos ao iniciar os estudos musicais na Banda Santa Cecília e o tempo de permanência dos mesmos no grupo até o momento

Idade que iniciou os estudos na Banda Santa Cecília	Tempo de permanência na Banda Santa Cecília até o momento						
	0 - 2 Anos	3 - 5 Anos	6 - 8 Anos	9 - 11 Anos	12 -14 Anos	Mais de 15 Anos	Total de músicos
07 - 17 Anos	12	10	5	1	1	2	31
18 - 28 Anos	2	2	-	1	-	1	6
29 - 39 Anos	-	-	-	-	-	1	1
40 - 50 Anos	2	2	-	-	-	1	4
51 - 60 Anos	2	1	-	-	-	-	3
Acima de 60 Anos	-	-	-	-	-	-	-

A grande quantidade de crianças e jovens participantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília é um fenômeno recente na história da entidade. Vários quadros, fixados tanto em paredes do primeiro quanto do segundo andar do prédio, contêm fotos dos grupos musicais da SMSC em períodos diversos. Até a década de 1990, poucos são aqueles em que conseguimos encontrar pessoas muito jovens, principalmente crianças, participando das atividades da Banda Santa Cecília.

Durante as minhas observações das práticas musicais da banda, percebi que este fator modificou um pouco a rotina dos ensaios, pois alguns músicos veteranos, principalmente os que estão há muitos anos no grupo, chegaram a questionar ao maestro a não participação dos novatos em todos os três ensaios oferecidos à banda de música durante a semana. Entretanto, muitos, inclusive o maestro, dizem compreender que a carga de atividades escolares e profissionais destes jovens têm aumentado bastante, devido à grande oferta de cursos profissionalizantes e de aprovações destes alunos em cursos superiores, além da participação em outros grupos da própria entidade, frequentemente tocando outro instrumento e/ou atuando como cantores. Além disso, relatam que os jovens aprendem com mais facilidade e que a qualidade musical dos grupos, de modo geral, tem aumentado nos últimos tempos.

4.2 Estilos musicais preferidos dos integrantes da Banda Santa Cecília

Um dos pontos altos do questionário com certeza foi o momento em que os músicos tiveram a oportunidade de marcar os seus estilos musicais preferidos, pois as adesões às respostas foram significativas. No questionário foram inseridas várias possibilidades e cada uma delas foi marcada por pelo menos três músicos.

Esta questão também concedia aos respondentes a possibilidade de marcar mais de uma opção, na qual eles se mostraram bastante ecléticos e o gráfico abaixo demonstra, em ordem de preferência, os estilos musicais selecionados.

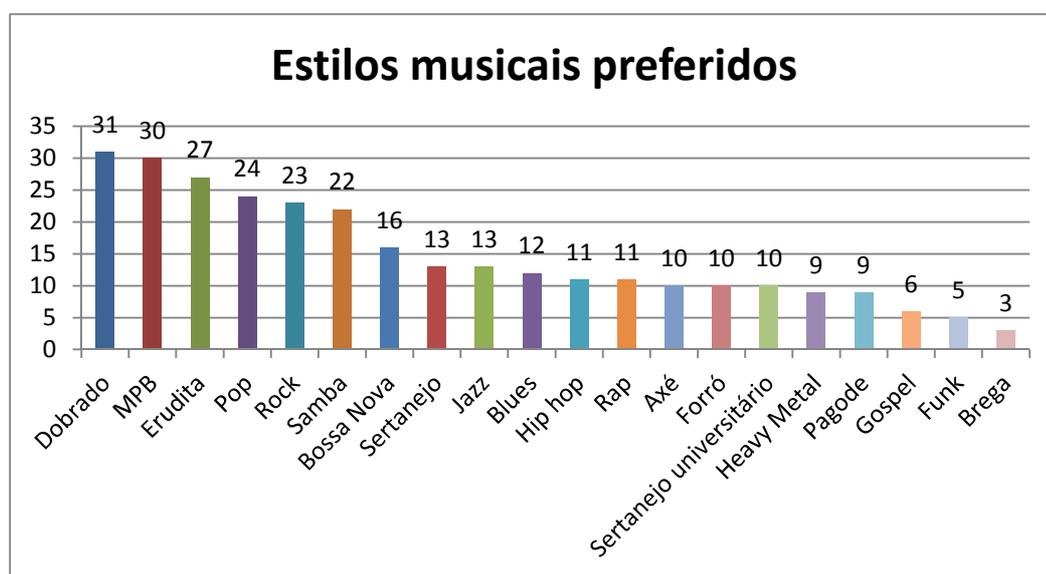


Gráfico 3: Estilos musicais preferidos dos músicos da banda de música da SMSC

Um aspecto que despertou bastante a minha atenção foi a escolha do dobrado como o estilo musical favorito, sendo marcado por trinta e um integrantes da banda (65,96%). O dobrado é um gênero musical muito específico de grupos instrumentais de sopro e percussão, como as bandas de músicas militares e posteriormente as civis, e por isso raramente temos a oportunidade de escutá-lo em uma rádio ou em um programa de televisão.

O dobrado é um gênero nascido das marchas militares e criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental. Sua origem remonta às músicas militares europeias: *pasodoble* ou marcha redobrada para os espanhóis; *pas-redoublé* para os franceses ou *passo doppio* para os italianos. *Pasodoble* é uma referência ao passo acelerado da infantaria. Geralmente, ele aparece em andamento rápido e em

compasso binário 2/4 ou, menos frequentemente, 6/8 (COSTA, 2012, p. 65).

Mesmo se mostrando surpreso em saber que o dobrado foi o estilo musical mais citado entre os integrantes da banda, o maestro Marcos expôs alguns fatores que possivelmente levaram os músicos a terem esta identificação tão grande, como, por exemplo: o contato direto com este gênero e seus elementos musicais, o tocar em conjunto e o desejo de novos desafios técnicos. Estes fatores também demonstram o quanto a construção do gosto é performática.

A partir dos dados colocados acima e considerando a colocação do maestro da Banda Santa Cecília, proponho algumas reflexões que serão discutidas nas duas próximas seções: Por que o dobrado sobressaiu perante aos demais estilos musicais, sendo muito deles difundidos pela grande indústria cultural de massa? Será que a maior parte das pessoas possui um gosto musical limitado por escolha ou por falta de oportunidade de vivenciar novas experiências? Quais os caminhos para que estas pessoas possam ter oportunidade de conhecer e se aproximar de um estilo musical desconhecido?

4.2.1 A experiência musical

Início esta discussão relatando o quão difícil é aceitar ou digerir o que nos é desconhecido, principalmente quando se trata de algum tipo de manifestação artística e cultural. Muitas vezes pecamos por classificar uma música como “boa” ou “ruim” levando em consideração apenas as nossas experiências, julgando de forma precipitada o gosto e a vivência musical do outro que frequentemente é visto como refém da indústria cultural de massa.

[...] sendo a música uma linguagem cultural, um tipo de música se torna significativo para nós na medida em que, pela vivência cotidiana, nos familiarizamos com os seus princípios de organização sonora, com a sua poética. Em contrapartida, a música que não faz parte da nossa experiência é vista com “estranhamento”. Essa atitude de estranhamento e desconsideração em relação à vivência musical do outro muitas vezes se articula a uma crítica às produções da indústria cultural, levando a considerar o outro como “vítima” passiva e alienada do poder da mídia (PENNA, 2012, p. 90).

Ouvir uma música, muitas vezes, não é o suficiente para passarmos a gostar e nos apropriarmos dela. Dialogando com o pensamento de Maura Penna exposto acima, é necessário que haja uma vivência musical que nos prepare minimamente para compreender e assimilar organizações e estruturas presentes em determinada música. Além disso, alguns fatores extramusicais como a identificação com o contexto social no qual a música está inserida pode ser decisivo para que as pessoas se apropriem dela.

O trecho abaixo, extraído da entrevista de Érico, exemplifica umas das formas de se relacionar com aspectos musicais e extramusicais para que haja a aceitação ou admiração por um estilo musical.

Érico: O por quê? Isso é de Albert Sullivan, se não me engano, porque “quando ameaça a revolta e o peito aperta por fim não há nada que renove a coragem como um som marcial de um clarim”. Isso tem nas seleções, uma coleção de discos, nas marchas militares, no livreto tinha esta estrofe [...] É porque quem gosta de música, isso mexe com a gente. O dobrado mexe, é melodioso. Eterna Saudade⁴⁷, por exemplo, eu duvido que alguém não goste de Eterna Saudade, né? Até o Dois Corações⁴⁸, né, que é um dobrado mais batido, né? Então eu acho que é a questão. Eu sou suspeito pra falar, porque eu era da idade do Francisco [neto] e ia pra casa de vó ver as procissões passar. Vó morava ali na rua do Carmo. Na hora dos foguetes eu chorava, corria lá pra dentro, na hora da banda eu queira ir atrás, desde pequeno. Coroinha atrás de banda, ia escutando. Tanto é que a Brigada Hora, eu descobri, e virava e mexia vinha a música na minha cabeça, eu cantava a música toda e eu não sabia, perguntava Funico [apelido de um ex-integrante e compositor da Banda Santa Cecília ainda vivo] que dobrado é este? E aí: “ah, não sei, não lembro”. Falou que não sabia, até que num Encontro de Bandas, eu vi a banda de Raposos, subiu a Pedro Segundo tocando e eu cantando. Aí quando ela parou, eu fui lá e perguntei como é que chama esse dobrado. “Brigada Hora!” Ah, este que é o Brigada Hora! Eu tinha ele na cabeça de menino, que a Santa Cecília tocava muito.

Segundo Feichas e Narita (2015, p.26) “a familiaridade com um determinado estilo musical tende a fazer com que o ouvinte reconheça os materiais sonoros da música e faça conexões significativas com eles.” Além disso, se o mesmo estilo musical também remeter a “lembranças agradáveis, ou seja, relacionadas a assuntos ou grupos sociais com os quais se identifique”, ocorre o que Lucy Green determinou em sua teoria dos significados musicais como uma experiência musical de “celebração”, na qual estes

⁴⁷ Composição de José Barbosa de Brito. Gravação da BM 62^o BI disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Riua7fHvAuo>

⁴⁸ Composição de Pedro Salgado. Gravação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QD4essdkAzI>

dois aspectos respondem positivamente tanto aos significados musicais intersônicos quanto aos delineados.

Segundo Green (2008, p. 87), o significado musical intersônico encontra-se diretamente relacionado às “propriedades sonoras e relações intersônicas do material musical⁴⁹” e o significado musical delineado relaciona-se a “conceitos ou conotações extramusicais trazidos pela música: por exemplo, social, cultural, religioso, político ou outra associação⁵⁰”.

É importante ressaltar que “a distinção entre os aspectos inerente [atualmente chamado de intersônico] e delineado do significado musical é puramente teórica⁵¹” (GREEN, 2006, p.115), pois a experiência musical está atrelada a atuação dos dois aspectos simultaneamente. Entretanto, estes podem ser encontrados em graus diferentes e conseqüentemente provocar experiências diferenciadas, sendo a celebração, citada acima, uma delas. Assim como Green em sua teoria, utilizo os termos aspectos musicais e extramusicais nesta dissertação apenas como um recurso teórico para descrever e analisar o que foi vivenciado por mim durante todo o processo desta pesquisa. As falas dos entrevistados, as respostas dos questionários e o dia-a-dia dos músicos na Banda Santa Cecília, analisado a partir das minhas observações, comprovam que é muito difícil falar de um aspecto sem que o outro não esteja presente, tornando estas categorias inseparáveis na prática.

Dentre as outras experiências musicais está a “alienação”, que ocorre quando as respostas aos significados musicais intersônico e delineado são negativas; e a “ambigüidade”, na qual a experiência intersônica é positiva e a delineada é negativa ou vice-versa.

Infelizmente, com frequência, as aulas de músicas de modo geral não conseguem atender ao requisito de ampliação do universo musical do aluno, falhando na oferta de um repertório variado de estilos musicais que proporcionaria ao aluno uma gama de possibilidades para fazer as suas próprias escolhas. Esta situação provavelmente está relacionada à falta de motivação do aluno e às estratégias escolhidas por alguns

⁴⁹(...) *sonic properties and the inter-sonic relationships of musical material.*

⁵⁰(...) *extra-musical concepts or connotations that music carries: for exemple, its social, cultural, religious, political or other such associations*

⁵¹(...) *the distinction between the inherent and delineated aspects of musical meaning is purely theoretical.*

professores para introdução de um novo repertório, seja em aulas individualizadas, coletivas e/ou ensaios de um grupo musical.

Segundo Penna (2012, p. 91), “o fato é que a música da mídia está presente no cotidiano de praticamente todos os cidadãos”, e por isso seria muito mais produtivo se a realidade de vida do aluno fosse levada em consideração, objetivando “desenvolver o seu senso crítico” a partir deste contexto. Entretanto, nem sempre o professor ou maestro/regente se preocupa em considerar a bagagem e o gosto musical que os alunos já trazem consigo e sugere um repertório que não dialoga com as expectativas dos mesmos. Estes acabam perdendo o interesse em conhecer um outro estilo musical ou até mesmo em aprender um instrumento. Segundo Tourinho (1995, p. 237),

o estímulo ao repertório que o aluno aprecia e valora pode se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos, tornando a aula de instrumento um espaço agradável onde as pessoas podem trazer as suas primeiras experiências para serem acrescidas, não tendo que deixá-las para aprender um repertório completamente novo e dissociado do anterior.

Sloboda (2008, p. 286) também aponta a motivação, denominada por ele como “habilidade de formar e sustentar objetivos”, como uma condição essencial da aprendizagem. Outras condições mencionadas pelo autor como responsáveis por grande parte do aprendizado foram: a repetição e o feedback. Segundo ele, quanto mais tempo o indivíduo se dedica a uma atividade, melhor pode-se prever o nível de habilidade adquirido por ele. Já o feedback se torna interessante na medida em que se aprende “os procedimentos que levam ao sucesso”, alcançados justamente por meio do feedback construtivo, que também é defendido por autores da Aprendizagem Colaborativa⁵².

A partir das considerações expostas acima torna-se relevante considerar que as experiências musicais dos alunos durante a escolha do material que será trabalhado em aula é uma poderosa ferramenta para iniciar um processo que os motivem a conhecer outros universos musicais. Segundo Penna (2012, p. 100), “o diálogo e a troca de experiências são viáveis para o trabalho pedagógico em arte e em educação musical”. A autora ainda argumenta que os professores não devem planejar as aulas baseados apenas nos seus gostos musicais ou em atividades sugeridas em livros didáticos, pois

⁵² Mais informações, ver: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013.

desta forma não será possível iniciar um diálogo, havendo uma grande probabilidade de “desconsiderar, desqualificar e desvalorizar a vivência do aluno”.

Abaixo, apresento um trecho extraído da entrevista realizada com o maestro Marcos sobre os pré-requisitos utilizados por ele para a escolha do repertório da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC):

Eu faço o possível, assim, pra atender o gosto dos músicos, porque acho que se for o repertório inteiro do maestro, for ali de cima pra baixo, acho que poderia ser de alguma forma desestimulante, né? Então, eu tento dividir um pouco o repertório entre músicas, não é critério, mas de alguma forma até do meu gosto pessoal, mas principalmente músicas que eu acho que teriam um aspecto até técnico de estudo que seria interessante. [...] Mas, ao mesmo tempo, eu tento ouvir o máximo o que eles gostariam também. Misturar um pouco destas coisas, né? [...] Tento fazer um equilíbrio com tudo isso e mais uma vez tento ouvir o máximo possível os músicos ali, até porque eles têm um pouco mais de prazer ao tocar e vir ao ensaio também. Porque se for muito de cima pra baixo acaba que fica meio maçante, né?

Posteriormente, outro aspecto citado pelo maestro foi exatamente a busca por um repertório eclético que facilitasse a ampliação da experiência musical dos integrantes da banda, principalmente os jovens, valorizando sobretudo o estilo musical típico de banda de música, o dobrado.

No caso eu tento primeiro o que em muitas bandas não tem acontecido hoje, que é essa valorização do dobrado, que é um estilo mais típico e tradicional da banda de música, né? Ai tento fazer de forma que talvez metade ali do repertório estudado seja dobrado e inclusive em uma apresentação fora da rua, pelo menos um terço ou quase metade das músicas são dobrados, né? E outro aspecto, [...] eu tento ser o mais eclético possível, de música popular, de música de concerto, de temas de filme [...] tentar colocar coisas que eu acredito que sejam de qualidade e até muitas vezes que não sejam que tanto conhecimento principalmente dos mais jovens. Então, não é qualquer adolescente hoje que conhece música do Noel Rosa, por exemplo.

Além disso, há uma preocupação em explorar a capacidade técnica de cada músico através da escolha do repertório.

Tecnicamente eu tento atender ao máximo possível o grupo que eu tenho na banda, tentando várias ou às vezes com músicas que sejam bem fáceis que qualquer um que esteja entrando na banda poderia trabalhar. Eventualmente algumas músicas um pouco mais difíceis que pudessem puxar este aspecto técnico e dentro do possível eu tento com a mesma música, às vezes até com adaptações que eu faço em algumas partes,

poder atender todos os níveis, né? De poder fazer arranjo ou adaptar, escolher o repertório, por exemplo, que exige um pouco mais de agilidade e estudo do primeiro trombone, mas que o terceiro trombone poderia tocar com poucas aulas.

Ao longo do meu processo de observação, foi possível perceber a diferença encontrada nos níveis musicais das peças escolhidas para cada ensaio. Estes eram iniciados com peças consideradas tecnicamente mais fáceis ou que possuíam adaptação do arranjo original e isso favorecia a participação mais intensa dos músicos novatos em praticamente metade do ensaio. Após este momento, alguns músicos novatos iam embora (por volta das 21h00) e os que optavam por ficar, mesmo não sabendo as outras músicas na íntegra, tentavam tocar alguns trechos “de ouvido” ou buscavam no companheiro de naipe uma forma de imitá-lo.

Os dobrados estavam presentes em todos os ensaios, sendo “Oito de Outubro” o primeiro a ser tocado, devido à facilidade técnica encontrada na maior parte dos naipes. O maestro sempre dizia a frase: “Oito de Outubro para aquecer”. Acredito que esta era uma forma de fazer com que os músicos veteranos também não se sentissem incomodados por sempre iniciar o ensaio com este dobrado e de evitar prováveis reclamações.

A segunda parte do ensaio era dedicada a músicas que exigiam dos membros da banda níveis técnicos mais elevados, incluindo dobrados como o “Janjão”, de Joaquim Antônio Naegele. Este foi o mais citado entre as músicas preferidas do repertório da banda e realmente era nítida a mudança de postura dos músicos ao tocarem este dobrado nos ensaios. A atmosfera que se formava era a de superação dos desafios, estando os músicos bem mais concentrados e atentos, se comparado à primeira parte do ensaio. Cada dificuldade técnica resolvida era comemorada pelo naipe ou pelo grupo como um todo. Acompanhei a primeira apresentação deste dobrado depois de muito tempo que a Banda Santa Cecília não o executava, ou seja, para a maior parte dos músicos era a estreia desta peça. A aceitação do público, através de aplausos demorados, e a satisfação dos músicos após a retreta possivelmente foi uma recompensa pelos meses de estudo e dedicação. Uma clarinetista chegou a dizer aliviada e com um sorriso no rosto: “Ufa, com muito custo, mas saiu”.

Os pré-requisitos citados acima pelo maestro Marcos e o que foi presenciado durante as minhas observações com certeza contribuíram para que o dobrado fosse o favorito, mesmo concorrendo com estilos musicais bem difundidos pela mídia. Desta forma, entendo que a oportunidade de ouvir uma música auxilia o processo de apropriação da mesma por parte do aluno, mas a maneira como é direcionada ou vivenciada faz toda a diferença, seja dentro ou fora do universo da sala de aula.

A tabela abaixo contempla as músicas que os integrantes da banda da Sociedade Musical Santa Cecília classificaram como suas favoritas, estando a maior parte delas ainda presentes no repertório da banda. Poucas músicas citadas, como os dobrados Quatro Dias de Viagem⁵³ e Ouro Negro⁵⁴ e o pot-pourri Canções Eternas, não se encontram atualmente no repertório do grupo e algumas músicas sequer foram citadas.

Almejando uma melhor visualização, as músicas foram divididas de acordo com os seus estilos musicais, obedecendo a ordem das mais citadas para as menos citadas em cada um deles.

Tabela 7: Músicas citadas como as favoritas dos integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília que responderam aos questionários.

Músicas favoritas do repertório da Banda Santa Cecília⁵⁵		Número de vezes que foram citadas pelos músicos
Dobrados	Compositores/arranjadores	
Janjão	Joaquim Antônio Naegele	14
Tenente Alcides J. Degobbi	Guaracy da Costa	8
Quatro dias de viagem	Antônio do Espírito Santo	7
Palhaço	Thiers Cardoso	6
Três novos companheiros	José Umbelino Pereira	5

⁵³ Composição de Antônio do Espírito Santo. Gravação disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WeqUqkdovl0>

⁵⁴ Composição de Joaquim Antônio Naegele. Gravação com a Banda Filarmônica do Rio de Janeiro disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IP-JO_kxl9Q

⁵⁵ As informações sobre os compositores, arranjadores e adaptadores foram extraídas a partir da pesquisa no acervo da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília.

Brasília	José Ferreira da Silva	3
Oito de Outubro	Sebastião Vieira Martins	3
Capitão Caçulo	Theófilo de Magalhães	2
Dois Corações	Pedro Salgado	2
Ouro Negro	Joaquim Antônio Naegele	2
General Manoel Rabelo	João Nascimento	1
Retirada da Laguna	Desconhecido	1
Marchas (festivas/fúnebres/patriótica)		
Santa Cecília	Cav. U. Nicoletti	2
Saudades de Alzira	José Umbelino	2
Campo do repouso	Michel Blézer	2
Chopin	Adaptação da Sonata para Piano op. 35, nº 2, de Frédéric Chopin	1
Mercês	Antônio Umbelino	1
Morte de São Luis	Desconhecido	1
Nº 15	Desconhecido	1
Vigário Correia	Desconhecido	1
Brasil	Thiers Cardoso	1
Músicas populares		
Aquarela do Brasil	Ary Barroso (Arranjo: Mathias Rosa Reis)	9
Pot-pourri São João na Roça (Pagode russo, olha pro céu e a fogueira tá queimando)	Luís Gonzaga e Humberto Teixeira Arranjo: Fábio Mesquita Adaptação: Marcos Eloi	6
Pot-pourri Raul Seixas Vive	Arranjo: J. Seridó	4

Lamentos	Pixinguinha Arranjo: Manoel Ferreira Lima	1
Pot-pourri Canções Eternas (Carinhoso, Ave Maria do Morro, Ave Maria)	Pixinguinha, Herivelto Martins e Roberto Carlos, respectivamente	1
Temas de Filme		
Cinema Paradiso	Ennio Morricone Arranjo: Lucas Duarte	6
Por uma cabeça	Carlos Gardel Arranjo: Marcos Eloi	5
Piratas do Caribe	Klaus Badetel Arranjo: Juan Villodra	3
Star Wars	John Williams Arranjo: Jardimino Maciel	3
1492 – The conquest of Paradise	Vangelis Arranjo: John Glenesk Mortimer	1
Eruditas		
Dança Húngara nº 5	Johannes Brahms Arranjo: Marcos Eloi	6

4.2.2 Repertório da Banda Santa Cecília como fonte de aprendizagem musical

Todos os músicos acham que o repertório da banda auxilia na aprendizagem musical e eles tiveram a oportunidade de descrever, através do questionário, de que forma isso se torna possível.

Dentre as respostas mais citadas está a grande quantidade de estilos musicais presentes no repertório e a possibilidade de desenvolvimento técnico no próprio

instrumento. Segundo eles, isso se deve ao fato dessas músicas apresentarem ritmos, alturas, dinâmicas e dificuldades técnicas variadas, o que faz com que aprendam muitas coisas novas a cada música ensaiada.

Abaixo, apresento algumas respostas extraídas dos questionários analisados:

Músico 3: No repertório há várias músicas com notas diferentes, escalas, notas longas e rápidas e isso ajuda bastante.

Músico 14: Pois com ele podemos aprender músicas novas e até mesmo descobrir um estilo de música preferido.

Músico 46: De acordo com o nível das peças leva os músicos a estudar, tanto a parte técnica do instrumento quanto a leitura/teoria, instigando a pesquisa sobre os estilos e contextos históricos das peças. Utilizando o repertório para reforçar questões discutidas nas aulas de Percepção Musical.

A variedade de estilos musicais tocados pela Banda Santa Cecília consegue atingir às expectativas dos seus integrantes, proporcionando a oportunidade de conhecer novas músicas ou estilos musicais de forma constante e buscando, de certo modo, melhorar a relação dos alunos com os significados musicais intersônicos. Além disso, o fato da banda possuir numerosos convites para se apresentar na própria comunidade, contando com eventos de qualidades variadas, faz com que o aluno/músico se identifique de modo afetivo com estes ambientes, proporcionando, de modo muito espontâneo, o afloramento do aspecto positivo relacionado aos significados musicais delineados.

Segundo Chagas (2005, p.63), “falar sobre a música das bandas implica na discussão sobre uma série de gêneros musicais que são vinculados ao contexto da prática musical destes grupos”, sendo que alguns desses gêneros são “amplamente difundidos e constituem a identidade dos grupos, uma vez que são reconhecidos como típicos destas formações”, como os dobrados, que, como já mencionado, foi o estilo musical preferido para a maior parte dos músicos.

Podemos analisar a situação exposta acima como um agrupamento de sentidos significativos, pois o repertório das bandas possui um forte vínculo com o contexto no qual as práticas musicais desses grupos estão tradicionalmente relacionadas, provocando nos músicos um sentimento de afetividade e de identificação tanto com o repertório quanto com o contexto das práticas musicais.

4.3 Participação dos músicos nas práticas musicais da Banda Santa Cecília

Conforme descrito no Capítulo 2, as práticas musicais oferecidas pela banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) contemplam aulas de instrumentos e de Percepção Musical, ensaios, audições e apresentações. Entretanto, ressalto que, utilizando o mesmo critério para escolha das práticas musicais que foram observadas, também não foram contempladas nos questionários e nas entrevistas informações relacionadas às aulas de instrumentos, pois, como mencionado anteriormente, é uma prática oferecida apenas a uma parte dos músicos já atuantes na Banda Santa Cecília.

Ao serem questionados sobre a participação nas atividades musicais oferecidas pela Banda Santa Cecília, quarenta e cinco músicos (95,74%), não necessariamente os mesmos, responderam que participam dos ensaios e das apresentações regularmente. Entretanto, as aulas de Percepção Musical foram marcadas por somente dezoito músicos (38,30%), apesar de ser citada por três dos quatro músicos entrevistados como a mais importante prática musical oferecida. Além disso, durante todo o processo de observação das aulas de Percepção, contemplando três meses, nenhuma aula teve este número de músicos presentes e a rotatividade entre eles era bastante significativa.

Abaixo, encontra-se alguns fragmentos extraídos das entrevistas realizadas individualmente com os três músicos da banda que classificaram as aulas de Percepção como a prática musical mais importante, ressaltando que os nomes seguidos por cada fala são fictícios.

Rodrigo: Pra mim são as aulas de Teoria (...) e hoje estando na faculdade eu vejo que é uma coisa que é importante porque, por exemplo, lá na faculdade é mais cobrado às vezes a teoria. Então praticamente a base toda que eu tive quando entrei eu já sabia praticamente tudo o que eles começaram a ensinar, que eu tinha aprendido aqui. Então considero a teoria, a primeira e mais importante pra pegar o instrumento.

Ana: A mais importante? Olha, destas atividades, eu acho tipo, tanto a Percepção quanto os ensaios são bons, né, que um é relacionado com o outro, né? Mas, assim, eu acredito que a Percepção cai um pouquinho de mais importância porque sem a Percepção às vezes o ensaio não corre muito bem. Que a pessoa às vezes precisa ter um pouco do conhecimento pra ela chegar e render mais no ensaio, né? E assim nas apresentações também.

Bibiana: É ela [Percepção Musical] também, porque com o tempo, né? Também pelas notas, porque aí dá pra saber a hora certa de entrar, na hora certa de parar.

Todos os depoimentos relacionam a aula de Percepção Musical à prática instrumental, porém Rodrigo considera que o ideal seria começar com a “teoria”, para depois iniciar o estudo do instrumento. Esta prática não é mais utilizada na banda de música da SMSC, mas ainda é bem frequente em outras bandas.

Atualmente, o formato da aula de Percepção Musical oferecido pela banda de música da SMSC é praticamente baseado em elementos extraídos das músicas presentes no repertório que se encontra em fase de preparação técnico musical nos ensaios. Segundo a fala do maestro Marcos, esta foi a maneira de conseguir um trabalho mais eficaz para o grupo, considerando principalmente as faixas etárias e os níveis musicais bem distintos.

Hoje, e cada vez mais, eu tenho sentido pelo trabalho até de teoria musical que eu tenho feito com, até atualmente separado, alunos da orquestra e da banda, e tentando aplicar ao máximo a teoria musical já no repertório, como se a aula de Percepção Musical fosse uma extensão do ensaio, assim como é a aula de instrumento também, né? Então, aqui não acontece de vou estudar teoria musical, agora vou estudar clarineta. Vou estudar páginas e páginas de métodos para depois começar a pensar no repertório da banda, né? Como já foi a mais tempo, né? Então, talvez a primeira aula de teoria, a primeira aula de instrumento já está de algum modo voltada para algo de repertório, nem que seja algo didático, mas que não vai parar ali.

4.3.1 Primeira apresentação com a Banda Santa Cecília

Alguns momentos marcam intensamente a vida, tornando-se inesquecíveis e, portanto, eternos na memória de cada um de nós. Como sabemos, esses podem advir de episódios de dificuldades e desafios, profundas tristezas, mas também de grandes conquistas, superações e eventos inesperados. Portanto, acredito que assim foi para os trinta e nove músicos (82,98%) que responderam à pergunta “Você lembra em que evento/apresentação foi a sua primeira participação com a Banda Santa Cecília?” Os outros músicos (17,02%) registraram que não recordam exatamente quais tipos de eventos marcaram as suas estreias na banda, pois já participam do grupo há muitos anos.

A maior parte dos integrantes (59,57%) iniciou a sua participação em algum tipo de evento relacionado à Igreja Católica e este dado não foi tão surpreendente considerando a grande quantidade de festividades religiosas⁵⁶ em que o grupo participa ao longo do ano. No entanto, um dado que despertou bastante atenção foi o fato de um destes eventos, a Semana Santa, ter um número muito maior de iniciantes, conforme podemos observar no gráfico abaixo.



Gráfico 4: Categorias extraídas das respostas dos questionários sobre a primeira participação em uma prática musical externa com a Banda Santa Cecília.

Segundo vinte e um integrantes (44,68%), a Semana Santa foi a oportunidade de iniciar os ensaios no grupo, fazer a primeira apresentação e entrar no grupo definitivamente. Este fato está diretamente relacionado à introdução das marchas fúnebres, peças que além de possuir andamento bem mais lento do que as outras músicas presentes no repertório da Banda Santa Cecília, também possuem, em sua maioria, uma exigência técnica do instrumentista inferior às demais.

O maestro Marcos deixa transparecer indiretamente em sua fala a importância de trabalhar elementos musicais presentes no repertório da banda.

*Marcos: Mas em relação aos alunos que começam mais cedo no instrumento, eu acho que as coisas se ajudam ali, né? Prática mínima que seja, já com o repertório da banda, **que seja tocando uma marcha fúnebre na Semana Santa**. Já sabe como vai aplicar aquela parte da teoria musical lá e já sabe como funciona a dinâmica de ensaio.*

Estes aspectos evidenciam a importância das marchas fúnebres para inserção de alunos novatos na banda através dos eventos da Semana Santa.

⁵⁶ Ver tabela 4, Capítulo 2.

4.3.2 Convivência entre novatos e veteranos na Banda Santa Cecília

No contexto das práticas musicais da Banda Santa Cecília, músicos bem iniciantes convivem semanalmente com músicos mais experientes, sendo alguns deles já profissionais na área. Este fator reforça a ideia deste grupo ser considerado uma Comunidade de Prática (CdP) relacionada principalmente com a acentuada presença de Participação Periférica Legítima (condição vivenciada pelos novatos que antecede a plena no grupo), já que novatos e veteranos mantêm contato direto durante todas as práticas oferecidas. Segundo Lave e Wenger (1991, p. 95, tradução minha),

Para começar, a periferialidade legítima dos recém-chegados os proporciona mais do que um posto “observacional”: implica a *participação* como um modo de aprender – absorvendo e sendo absorvido – a “cultura da prática”. (...) Através de uma perspectiva periférica ampla, aprendizes gradualmente organizam uma ideia geral do que constitui a prática da comunidade. Este esquema assimétrico da empresa (disponível se tiver acesso legítimo) poderá incluir quem está envolvido; o que eles fazem; como é o cotidiano; como falam, andam, trabalham e geralmente conduzem suas vidas; como as pessoas que não participam da comunidade de prática interagem com a mesma; o que os outros aprendizes estão fazendo; e o que os aprendizes precisam para se tornarem participantes completos. Isso inclui uma compreensão crescente de como, onde e em que os veteranos colaboram, conspiram e colidem e o que eles gostam, desgostam, respeitam e admiram. Em particular, oferece modelos (os quais são fundamento e motivação para a atividade de aprendizagem), incluindo professores, produtos finais e aprendizes mais avançados no processo para se tornarem participantes completos⁵⁷.

É importante ressaltar que, neste caso, a periferialidade “não é um conceito físico, na medida em que central e periférico não são uma simples medida da quantidade de conhecimento que se adquiriu” (IPIRANGA et al., 2005, p.7), sendo este termo utilizado por Lave e Wenger (1991) apenas uma forma de expressar o grau de participação e envolvimento dos indivíduos na comunidade de prática.

⁵⁷ “To begin with, newcomers’ legitimate peripherality provides them with more than an “observational”: lookout post: It crucially involves participation as a way of learning – of both absorbing and being absorbed in – the “culture of practice”. (...) From a broadly peripheral perspective, apprentices gradually assemble a general idea of what constitutes the practices of the community. This uneven sketch of the enterprise (available if there is legitimate access) might include who is involved; what they do; what everyday life is like, how masters talk, walk, work, and generally conduct their lives; how people who are not part of the community of practice interact with it; what other learners are doing; and what learners need to learn to become full practitioners. It includes an increasing understanding of how, when, and about what old-timers collaborate, collude, and collide, and what they enjoy, dislike, respect, and admire. In particular, it offers exemplars (which are grounds and motivation for learning activity), including masters, finished products, and more advanced apprentices in the process of becoming full practitioners”.

A partir das minhas observações, posso dizer que os integrantes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília chegam a possuir múltiplas funções que variam das mais simples (para os novatos) até as mais complexas (para os veteranos ou aprendizes com mais experiências). Além de participarem como músicos, alguns novatos já compartilham entre eles, informal e naturalmente, conhecimentos adquiridos durante o período das próprias práticas musicais oferecidas pela banda.

À medida que participam cada vez mais e passam a entender como funciona o trabalho dentro desta comunidade de prática – Banda Santa Cecília –, estes aprendizes assumem algumas aulas de reforço para alunos mais iniciantes do que eles, passando a serem chamados de monitores. Posteriormente, podem assumir outras funções como as de professores, maestros, coordenadores e diretores da instituição.

Rodrigo, por exemplo, iniciou seus estudos na banda de música da SMSC e atualmente além de participar como músico no grupo, também ministra voluntariamente aulas de clarineta e flauta doce. Conforme trecho abaixo, as motivações são variadas e compensadoras.

Rodrigo: Me motiva ter escolhido a faculdade [de Música] pra continuar. Essa foi a escolha que eu fiz pra mim e que eu fico feliz. Igual de dar aula, chegar e dar aula de algum instrumento é bom. Eu fico feliz de chegar aqui e encontrar principalmente quando a gente vê que tá dando resultado, igual as meninas da Flauta, que praticamente eu que ensinei a teoria e o instrumento. Por mais que seja um instrumento julgado como fácil, mas é bom quando chega a audição e você vê que elas estão tocando. [...] E o convívio, as pessoas. Já tem muito tempo que a gente “tá” aqui, então tem boas amizades. Eu gosto por isso. É uma coisa que eu gosto de fazer. Igual muita gente pergunta assim: “ah, você recebe pra tocar?” Eu falo não. A gente faz isso porque gosta, porque eu gosto, voluntário mesmo. Pelo prazer de “tá” lá e de conviver.

Já Érico, músico entrevistado que participou da banda na década de 1960 como músico, na década de 1980 apenas como diretor da SMSC e que recentemente voltou a participar das atividades da Banda Santa Cecília, relatou as suas experiências e suas motivações como músico e também como ex-diretor da entidade.

Érico: Fui filho de presidente, presidente uns tempos e músico em 1966 até 68. Eu tocava, depois de um tempo eu parei e fiquei só acompanhando e depois na década de 80, fiquei só na diretoria. (...) É que se a gente escutasse conselho de pai, a gente era mais feliz. Pai falou: “não pega, não! Não pega, não”. Mas eu tinha aquele negócio, eu quero ser, eu acho que eu vou fazer, fazer alguma coisa pela banda, pela cidade, pela sociedade.

Tinha essa coisa, esse sonho de fazer alguma coisa. (...) Aquele negócio que tá lá arraigado, parece que tá no sangue, tá no DNA da gente e tal e a gente ter esta tendência de gostar de música, de ouvir uma música bonita e até arrepiar, ver uma apresentação interessante e o cabelinho até sobe, né? Então por causa disso, entrei. Mas o problema é gerenciar, administrar, lidar com pessoas, né? É a pior coisa que tem. É em todo lugar. E agora, aqui na banda, eu tô aprendendo até hoje.

Este processo, transformação de recém-chegados em veteranos, parece acontecer de forma bem orgânica ao passo que o período de participação dentro das práticas musicais da entidade aumenta. Segundo Lave e Wenger (1991, p. 56, tradução minha), a partir de uma concepção mais ampla da biografia individual e coletiva,

[...]podemos começar a analisar as mudanças de participação e identidade das pessoas que são incorporadas a partir de uma participação sustentada em uma comunidade de prática: desde o ingresso como um recém-chegado, tornando-se um veterano em relação aos novos recém-chegados, até o ponto quando estes próprios recém-chegados tornam-se veteranos⁵⁸.

Através das minhas observações das práticas musicais da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), foi possível perceber que esta relação entre recém-chegados (novatos) e veteranos não se encontra tão presente nas aulas de Percepção Musical e muitas vezes os alunos não se colocam como participantes ativos e nem como colaboradores na gestão do conhecimento.

Este fator faz com que o conhecimento e a aprendizagem percam um pouco do seu caráter social ao longo do processo e os participantes acabam não colaborando e cooperando entre si de modo voluntário, assim como ocorre incisivamente nas outras práticas da banda. Portanto, apesar da proposta da aula parecer bem interessante e chamativa, relacionando o seu conteúdo diretamente com as outras práticas musicais da banda, a carência de trocas de experiências e da construção e gestão coletiva do conhecimento nas aulas de Percepção Musical pode ser um dos motivos da grande evasão de músicos nesta atividade, se comparado com as demais. Além disso, com base nas minhas observações, as diferenças entre os níveis musicais de cada integrante ficam mais evidentes nestas aulas do que nos ensaios.

⁵⁸ “we have begun to analyze the changing forms of participation and identity of persons who engage in sustained participation in a community of practice: from entrance as a newcomer, through becoming an old-timer with respect to newcomers, to a point when those newcomers themselves become old-timers”.

Em todas as aulas de Percepção Musical observadas, aqueles músicos que demonstravam ter mais conhecimento sobre o conteúdo abordado sempre respondiam com rapidez às perguntas e conseqüentemente o restante do grupo participava cada vez menos ativamente das atividades que eram propostas. Alguns músicos demonstravam certo constrangimento ao abaixarem a cabeça ou ao se entreolharem a cada questionamento realizado pelo professor. Por outro lado, durante as observações dos ensaios, os músicos se uniam para que todos tivessem condições de executar as peças do repertório. Nos ensaios, alguns deles não só indicavam na partitura, para músicos mais iniciantes do que eles, os trechos mais fáceis de serem executados, como, algumas vezes, chegavam a abaixar ao lado do outro para auxiliar no que fosse necessário. Esta postura infelizmente também não estava presente nas aulas de Percepção Musical.

Provavelmente, a junção destes fatores desestimula os músicos a participarem das aulas de Percepção Musical mesmo sendo relativamente poucos (12,77%) os que consideram as suas competências musicais como “muita boa”, conforme tabela abaixo.

Tabela 8: Competências musicais dos integrantes da banda de música da SMSC baseadas nas respostas dos questionários aplicados.

Competências musicais dos integrantes da Banda Santa Cecília				
	Muito boa	Boa	Regular	Ruim
Leitura musical	6	25	15	1
Leitura rítmica	6	22	18	1
Habilidade para tocar “de ouvido”	6	20	12	9

A tarefa de motivar estes músicos, com características musicais e pessoais tão distintas, a permanecerem no grupo não é simples e exige bastante atenção e dedicação, principalmente dos profissionais responsáveis. Segundo Araújo (2010, p.111),

O estudo da motivação na aprendizagem musical representa um significativo campo de investigação, uma vez que, por meio de diferentes enfoques, pode-se obter resultados que auxiliem os educadores a compreender o percurso da aprendizagem discente, revelados por meio de dados sobre os aspectos do investimento pessoal dos sujeitos, o grau de envolvimento ativo destes nas tarefas realizadas, a quantidade de tal envolvimento e as conseqüências e resultados das atividades musicais na relação entre motivação intrínseca e extrínseca.

Buscar nos músicos/alunos a realização de uma experiência musical de “celebração” ou, até mesmo, o esperado “estado de fluxo” é uma tarefa muito difícil e exige do professor bastante planejamento e conhecimento do seu contexto de atuação.

Segundo Araújo (2010, p. 117), baseado nos ideais da Teoria do Fluxo desenvolvida por Mihaly Csikszentmihalyi, para alcançar o estado de fluxo “é necessário que o indivíduo encontre, na realização de determinada atividade, um equilíbrio entre os desafios apresentados e as suas habilidades”, exigindo concentração e oferecendo prazer a partir dos resultados alcançados. Sendo assim, os desafios direcionados aos alunos não podem ir nem muito além das suas possibilidades e habilidades, o que pode causar ansiedade e frustrações, e nem muito aquém, acarretando um provável estado de tédio e monotonia.

A partir das minhas observações, as atividades propostas nas aulas de “Percepção Musical para Banda de Música”, oferecida pela SMSC, são encaradas como simples por alguns participantes ao mesmo tempo que para outros parecem ser bastantes complexas e, conseqüentemente, desmotivadoras. Portanto, entendo que é necessário a utilização de mais estratégias que busquem aproximar cada aluno do seu estado de fluxo e conseqüentemente, desenvolver outras competências musicais que ainda considero falhas na formação do músico da Banda Santa Cecília e que serão abordadas no próximo capítulo.

4.3.3 Música como profissão

Apenas cinco integrantes (10,64%) da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília descreveram a sua profissão como músicos ou professores de música, dado que, no entanto, destoam dos sete (14,89%) que disseram trabalhar profissionalmente com música na pergunta seguinte. Suponho que os dois componentes que não se classificaram como músicos são os que não possuem uma formação acadêmica na área ou que consideram a Música como uma profissão secundária em suas vidas.

Dentre as demais profissões citadas pelos integrantes destaco as de advogado, policial militar, instrutor de autoescola, professor, cravador, ilustrador, pedagogo, aposentado e técnicos em informática, mecânica e eletrônica. Além disso, vinte e três (48,94%) se classificaram apenas como estudantes, comprovando mais uma vez que o

grupo que dá vida à banda de música da bicentenária SMSC está cada vez mais jovem e diversificado.

Analisando os quarenta integrantes que não consideram trabalhar profissionalmente com música, vinte e três deles (57,50%) disseram ter interesse em ingressar no mercado profissional como músicos e outros cinco (12,50%) refletem sobre esta possibilidade. Os demais não possuem interesse ou deixaram a opção em branco.

Além disso, onze músicos (27,50%) já tiveram ou têm algum retorno financeiro através da sua prática musical nos mais variados tipos de eventos, como casamentos, festas particulares, blocos/bailes carnavalescos, aula de instrumento/musicalização, formaturas e concertos.

Segundo Cruvinel (2005, p. 81), o ensino deve-se relacionar constantemente com a sensação de prazer, destacando que a maior parte dos alunos que iniciam o estudo de um instrumento não se profissionalizarão na área, por isso “a relação do aluno de prazer com a música deve ser o objetivo principal em primeira instância”. Além disso, entendo que a permanência desta sensação, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, também é fundamental para que os músicos continuem buscando a profissionalização na área.

Diante de todos os dados expostos acima, pode-se concluir que as práticas musicais oferecidas pela Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC) e a convivência entre pessoas com experiências musicais distintas contribuem para a inserção de músicos no mercado de trabalho e despertam expectativas naqueles que ainda são muito jovens e que veem na música a possibilidade de profissionalização.

Atualmente, sete músicos ainda atuantes na banda possuem formação acadêmica em Música, bacharelado ou licenciatura, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e/ou pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e todos eles iniciaram os seus estudos musicais nesta instituição. Entretanto, a SMSC possui em seu histórico outros músicos com curso superior em Música, mas que não fazem mais parte dos seus grupos.

Portanto, no próximo capítulo, serão abordadas categorias musicais e extramusicais presentes nas práticas da banda de música da Sociedade Musical Santa

Cecília, que foram e são fundamentais para a formação musical e humana dos componentes da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), da cidade de Sabará. No mesmo capítulo, aproveito para trazer um momento de reflexão e de sugestões sobre outros recursos pedagógicos que ainda não foram utilizados nas práticas musicais da entidade e que poderiam auxiliar ainda mais no desenvolvimento de competências musicais dos seus integrantes.

5. FORMAÇÃO MUSICAL E HUMANA: ASPECTOS MUSICAIS E EXTRAMUSICAIS ENCONTRADOS NAS PRÁTICAS DA BANDA SANTA CECÍLIA

Na medida em que as análises dos dados avançavam, comecei a perceber que a motivação dos músicos em participar da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília ia muito além de elementos estritamente musicais como aprender um instrumento, ampliar o seu universo musical e se aprimorar cada vez mais como músico. Outros fatores como a intensa ligação afetiva com as pessoas, com o ambiente e a admiração pela banda anterior à participação como músico também eram relevantes para que cada integrante continuasse motivado a permanecer no grupo. Estes são alguns dos estímulos proporcionados àqueles que participam de atividades de ensino coletivo.

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a socialização, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo. (CRUVINEL, 2005, p. 80)

Alguns dos fatores citados acima caracterizam elementos que extrapolam o universo musical e isso provavelmente advém do formato do trabalho oferecido gratuitamente aos cidadãos sabarenses e da expressiva participação da Banda Santa Cecília nos eventos da cidade.

Conforme mencionado no capítulo anterior, de acordo com a Teoria dos Significados Musicais desenvolvida por Lucy Green, tanto o significado supersônico quanto o delineado encontram-se diretamente relacionados à prática, sendo a separação apenas uma forma didática de se apresentar os conceitos. Para que o aluno/músico passe por uma experiência musical é necessário que os dois aspectos do significado se encontrem ativos, sem necessariamente coexistirem em um mesmo grau ou dependerem que os indivíduos estejam conscientes de um deles ou até mesmo dos dois (GREEN, 2005, p. 9).

Deste modo, este capítulo abordará elementos musicais e extramusicalis que influenciam o desenvolvimento dos músicos sabarenses que têm a oportunidade de fazer parte da banda da Sociedade Musical Santa Cecília (SMSC), considerando dados

extraídos das entrevistas e dos questionários aplicados aos integrantes da banda e a pesquisa empírica realizada durante as práticas musicais do grupo.

5.1 Motivações dos músicos para permanecerem na banda

As respostas adquiridas através dos questionários e das entrevistas foram fundamentais para comprovar alguns aspectos que já tinham sido percebidos por mim durante o processo de observação das práticas musicais da banda. A maior parte dos músicos apresentou mais de uma motivação para continuar participando do grupo e estas respostas foram organizadas na tabela abaixo de modo mais objetivo para uma melhor visualização das categorias citadas.

Tabela 9: As motivações dos integrantes da banda para continuarem estudando e tocando na Banda Santa Cecília

Motivações	Quantidade de Músicos
Amizade	15
Gosto pela música	12
União/interação/convívio	10
Receptividade dos músicos	8
Atenção do maestro/professores	6
Aprimorar como músico	6
Qualidade dos professores	6
Influência familiar	6
Apresentações	5
Admiração pelo grupo	5
Banda como família	5
Conhecer mais estilos musicais	3
Prestar um serviço para a cidade	3
Lazer	2
Aulas gratuitas	1
Aliviar o estresse	1
Presenciar a evolução dos alunos	1
Ser reconhecido por pessoas ilustres	1

As motivações são encontradas tanto nos aspectos musicais, os quais mostram a preocupação dos músicos em se aprimorarem cada vez mais e se nutrirem de uma gama de estilos musicais, quanto nos aspectos extramusicais. Estes últimos dialogam com o contexto no qual as práticas musicais e sociais da Banda Santa Cecília se fazem presentes e, principalmente, com o desenvolvimento do músico enquanto ser humano.

Já se sabe que a relação entre a formação musical e a formação humana dentro do mesmo processo educativo é um fator relevante e de grande importância na vida daqueles que têm a oportunidade de passar por essa experiência. Segundo Menezes (2010, p. 66), esta conexão se encontra presente em diversos trabalhos pesquisados por ele.

Um ponto comum entre as pesquisas e experiências aqui citadas é que elas associam a formação musical à formação humana, uma vez que os processos educativos implicam desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, concentração, desembaraço, autoconfiança, respeito, responsabilidade, contribuindo na formação da personalidade como um todo.

O processo de ensino-aprendizagem presente na banda de música da SMSC é fundamental para a formação de vários músicos no município sabarense e provavelmente encontra ressonância com trabalhos desenvolvidos por outras entidades musicais semelhantes.

5.2 Aspectos musicais presentes no processo de formação dos músicos

Através desta pesquisa empírica, foi possível identificar vários aspectos musicais presentes nas práticas da banda de música da SMSC que contribuem com a formação dos seus músicos. Destaco que todos esses aspectos estão intimamente relacionados à coletividade e à colaboração entre os seus integrantes, sem, contudo, haver a adoção de uma metodologia específica.

Segundo Kleber (2014), esta situação encontra-se presente em muitos projetos sociais que, frequentemente, apesar de terem o objetivo de ensinar, não possuem currículos fechados e nem conteúdos minuciosamente programados, conforme formato presente nos ensinamentos não-formais. Ainda segundo a autora, o contexto e os indivíduos seriam determinantes para a escolha do conteúdo e do formato de cada aula.

Esta capacidade de enfrentar circunstâncias imprevisíveis e instáveis, as quais necessitam de muita flexibilidade do professor para construção de um processo de ensino-aprendizagem baseado nas ações práticas do cotidiano, é o que Kleber (2014, p. 262) denominou de “plataformas movediças com trânsito instável de saberes emergentes”.

Apesar do processo de ensino-aprendizagem da banda ser bem próximo à realidade apresentada acima, é possível identificar algumas semelhanças com as seguintes abordagens pedagógicas: o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e a Aprendizagem Colaborativa, conforme já mencionado. Estas abordagens acabam ressaltando aspectos interessantes para o desenvolvimento musical dos integrantes da Banda Santa Cecília, como a aprendizagem por meio da imitação, o desenvolvimento da memória auditiva, o contato com pessoas de vivências musicais distintas e a ampliação do universo musical.

5.2.1 Processo de aprendizagem por imitação e desenvolvimento da memória auditiva

Dentre os aspectos musicais presentes nas práticas da banda, gostaria de abordar dois elementos que se destacaram no processo de aprendizagem musical dos integrantes: a imitação e o desenvolvimento da memória auditiva. Estes elementos só se tornam possíveis através de contribuições entre os pares, as quais são “cruciais para o estabelecimento e manutenção de desafios apropriados” (CUSTODERO, 2006, p. 389).

O contato direto com repertórios compostos por vários estilos musicais, dos quais nem todos se encontram familiarizados, faz com que os iniciantes desenvolvam recursos que lhes permitam aprender a partir do relacionamento constante com músicos que são mais experientes, reforçando a aprendizagem por meio da Participação Periférica Legítima (RESENDE, 2011, p. 185). Segundo Kleber (2014, p. 130), para o aluno “compreender o que se deve fazer, ouve-se, olha-se, executa-se, imita-se. Aguçam-se todos os sentidos do corpo que vão incorporando e motivando o processo de aprendizagem e da performance”.

A imitação e a performance são recursos importantes para o processo de ensino-aprendizagem e ocorrem a partir da experiência prática, na qual o professor (monitor e/ou músico mais experiente, no caso das instituições que possuem a presença de Participação Periférica Legítima), também ensina tocando, “corporificando suas ideias musicais” e fazendo música (KLEBER, 2014, p. 263).

A entrevistada Ana, após mencionar o maestro Marcos e os professores que lhe ajudaram a desenvolver suas competências musicais, citou um companheiro de naipe que foi fundamental para a sua adaptação aos ensaios. Em um trecho da conversa, ela diz: “ele ia explicando tudo lá e eu ia vendo o que ele já fazia e aí eu ia vendo como é que

eu encaixava direito no ensaio, né?”. Rodrigo, que atualmente é professor voluntário na banda, também mencionou a ajuda dos companheiros durante as práticas coletivas que chegam a extrapolar aspectos musicais e reforça ainda mais a classificação desta banda como uma Comunidade de Prática, com a presença maciça de Participação Periférica Legítima.

Rodrigo: sempre que surgia alguma dúvida a gente perguntava para alguém que era mais próximo e que “tava” aqui a mais tempo, ou então até mesmo para os colegas aqui da banda ou do mesmo instrumento, colega de naipe. Cada um passava o conhecimento que já tinha pra gente e ajudou a gente bastante a ver como funcionava o grupo, até a maneira como a gente tinha que se portar, coisas assim, ajudou bastante o nosso desenvolvimento.

A partir da vivência do processo de imitação, muitos iniciantes tocam músicas do repertório (ou pequenos trechos, dependendo do nível de cada uma delas) praticamente “de ouvido”. Posteriormente, através do aprimoramento da leitura de partitura e da vivência auditiva do repertório no dia-a-dia do grupo, conseguem uma certa independência dos seus companheiros de naipe.

Com o passar do tempo, o “tocar de ouvido” vai se transformando em um processo de desenvolvimento da memória auditiva, devido à grande quantidade de músicas no repertório e a algumas condições nas quais o grupo precisa se apresentar. Na Banda Santa Cecília não detectei problemas com ausência de partituras e nem a exigência do maestro para que os músicos memorizassem o repertório, conforme algumas categorias apresentadas por Chagas (2015, p. 100) para justificar o desenvolvimento da memória auditiva dos músicos da Corporações Musical Nossa Senhora da Conceição da cidade de Raposos/MG. Entretanto, as apresentações em deslocamento, que são práticas musicais muito comuns nas bandas de músicas civis e militares, realmente é um ponto importante a ser considerado.

No caso da Banda Santa Cecília, a maior parte dos músicos opta por tocar sem a utilização da partitura quando a prática musical exige deslocamento. Vários fatores dificultam a leitura de partitura simultânea à performance de cada integrante da banda, como ruas que possuem baixa iluminação, calçamentos ruins e/ou muito declive e aclive, bem como condições climáticas muitas vezes desfavoráveis (sol intenso, chuva e/ou vento). Diante desses obstáculos, os músicos acabam “desenvolvendo a memória

auditiva e um nível mais elevado de concentração e de internalização de elementos musicais” (UMBELINO, 2016, p. 10).

5.2.2 Vivências musicais diversas e ampliação do universo musical

Nas comunidades de prática, pessoas com experiências e funções diversificadas convivem simultaneamente e, em prol de um bem comum, produzem conhecimentos através de processos de colaboração. Portanto, pode-se dizer que os conhecimentos gerados nestes ambientes são socialmente construídos (LAVE; WENGER, 1991). Estes processos colaborativos só se tornam possíveis a partir do momento em que os integrantes da comunidade se tornam ativos e sentem-se à vontade para fazerem e receberem feedbacks, o que geralmente ocorre por meio da avaliação entre pares, muito comum em conjuntos musicais e workshops (LEBLER, 2013, p. 112).

Na banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília, veteranos e novatos se comportam como “sujeitos multiplicadores” (ARAÚJO, 2016), ensinando o que aprenderam independentemente do seu nível de aprendizagem musical até o momento.

Além de aprender é importante que o aluno ensine o que aprendeu, tornando-se deste modo um Sujeito Multiplicador. Este sujeito é um ser solidário que ensina o que aprende não importando o nível de sua aprendizagem. Por exemplo: um aluno que aprendeu a segurar as baquetas de forma adequada para tocar um instrumento de percussão, já tem condições, em termos de conteúdo técnico, de compartilhar este conhecimento com seus pares, apropriando-se deste modo, ainda mais do conhecimento que aprendeu e compartilha (ARAÚJO, 2016, p. 45).

Os conhecimentos construídos e partilhados no dia-a-dia dos integrantes da banda ultrapassam conteúdos de habilidades técnicas. A troca de experiências musicais variadas abre portas para que eles encontrem os seus caminhos em diversos ramos de atuação musical e proporciona uma maior motivação para atuarem na área, profissionalmente ou não, como pode ser visto no tópico 4.3.3. Desta forma, as vivências musicais dos integrantes da banda se somam e ganham força ao invés de se limitarem apenas às práticas musicais desse grupo.

Outro ponto interessante desta integração entre indivíduos com variadas experiências musicais no mesmo ambiente de ensino é a oportunidade que o professor (e neste caso também maestro) tem para considerar as bagagens musicais adquiridas pelos alunos através das suas práticas culturais. Estas, muitas vezes, significam “bem

mais do que mera questão de gosto pessoal, dizendo respeito às histórias de diferentes grupos, nas suas lutas pelo direito a sua especificidade e a seus valores próprios” (PENNA, 2012, p. 100).

Respeitar as vivências dos alunos é um ponto crucial para que eles se sintam confiantes e, conseqüentemente, mais estimulados e abertos à novas experiências musicais, facilitando, assim, não só a ampliação dos seus universos musicais como também desenvolvimento do seu senso crítico (PENNA, 2012, p. 91) e/ou a “musicalidade crítica”, conceito que segundo GREEN (2008, p. 84, tradução minha – grifo extraído do original), ao se referir ao contexto musical, inclui

a ideia de que *toda* a música pode ser escutada mais ou menos analiticamente, com mais ou menos compreensão. Por um lado, isso envolve uma crescente compreensão musical auditiva e uma apreciação das propriedades e conexões musicais intersônicas [...]. Por outro lado, qualquer aumento desse tipo também poderia levar a uma maior conscientização de como funciona a indústria musical⁵⁹.

Segundo o Músico 11, entrar para a Banda Santa Cecília foi uma oportunidade para poder conhecer mais músicas e aprender mais sobre elas. Este pensamento demonstra que já há uma preocupação maior do que apenas executar uma música, englobando o desejo de compreendê-la tanto a partir dos seus elementos musicais quanto por meio de elementos extramusicais que se relacionam diretamente com ela, como, por exemplo, compositor e contextos histórico, cultural, político e social nos quais foi criada.

Executar e conviver semanalmente com a variedade de gêneros musicais encontrada no repertório da banda, que contém músicas que vão de peças eruditas até aos mais recentes temas de filmes e músicas populares, com certeza auxilia no processo de ampliação do universo musical dos integrantes da banda. Este fator pôde ser comprovado a partir da expressiva quantidade de estilos musicais citados por cada músico como os seus preferidos.

Segundo o maestro Marcos, além de executar estas peças em um instrumento, a experiência musical aural nas aulas e a forma como são apresentadas para os

⁵⁹ “the idea that *all* music can be listened to more or less analytically, with more or less understanding. On one hand, this would involve increasing aural musical understanding and appreciation concerning inter-sonic musical properties and relationship [...]. On the other hand, any such increase could also lead to a greater awareness of how the music industry works”.

alunos/músicos na aula de Percepção Musical, seja parte do repertório da banda ou não, também contribui muito para a ampliação e aceitação ou não de um novo repertório musical.

A questão do gostar vem muito do ouvir mas também muito de como ouve ali, né? Então se você só bota ali pra ouvir, sei lá, uma sinfonia de uma hora, os meninos vão cochilar e não vão querer mais isso. [Risos]. Mas tocando ou não, se este aprendizado, da forma que a música chega, for de uma forma mais didática, mais divertida, vindo aos poucos, acho que passa muito pelo entendimento, né? Não só ouvir por ouvir, mas ali tem alguma coisa que eu possa aprender, que me ajude a prestar atenção, sei lá, para ouvir vinte minutos de música, que não é fácil num primeiro momento. Mas é aquela coisa que busca um pouquinho mais da atenção e do entendimento e tocando ou não acho que isso já busca um interesse maior. E faz com que não só na aula escutem, mas em casa procurem de alguma forma também.

As práticas e atividades musicais coletivas da banda Santa Cecília proporcionam aos seus músicos todos os aspectos musicais mencionados acima, porém uma das competências musicais mais ressaltadas dentro da banda ainda é a leitura de partitura, que é um dos muitos recursos utilizados para a execução musical de uma peça. Segundo Kleber (2014, p. 132), outros recursos utilizados em uma performance, e que vão além da leitura da partitura, a princípio não diminuem a sua qualidade musical e nem estética, que no caso da banda são os músicos que “tocam de ouvido” ou que já possuem a memória musical desenvolvida. Entretanto, a ausência de alguns recursos pedagógicos, durante as práticas musicais da Banda Santa Cecília, despertou a minha atenção e serão discutidas na seção abaixo.

5.3 Aspecto musical não vivenciado pelos músicos nas práticas musicais da banda

Durante as minhas observações na Banda Santa Cecília, percebi que havia uma carência de recursos pedagógicos relacionados ao desenvolvimento da capacidade criativa do músico. Muitos desses recursos já foram abordados nos “métodos ativos” elaborados por importantes pedagogos musicais do século XX e, mais recentemente, considerados essenciais também para o desenvolvimento aural do músico tanto no Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais quanto na Aprendizagem Colaborativa.

Os métodos ativos foram uma reação aos desafios encontrados durante o período de transição entre os séculos XIX e XX, no qual a sociedade ocidental passava por profundas transformações, sendo as artísticas e científicas cruciais para o surgimento

das pedagogias musicais do século XX (FONTERRADA, 2008), elaboradas por pedagogos como Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Martenot, Suzuki, Meyer-Denkman, Paynter, Schafer e Wuytack⁶⁰.

Cada um destes pedagogos do século XX, ao considerar o contexto histórico e social que estava vivenciando, foi responsável por “renovar o ensino de música, a questionar os modelos tradicionais e ‘conservatoriais’, procurando ampliar o alcance da educação musical ao defender a ideia de que a música pode ser ensinada a todos” (PENNA, 2012, p.17). Estas ações contrapunham a ideia, presente no século XIX, de que apenas pessoas que tivessem o “dom” ou “talento” poderiam aprender música e o que importava era a “produção de bons intérpretes musicais” (FONTERRADA, 2008, p. 121). A partir deste momento, o ensino passa a ser mais coletivo e democrático, pois considera-se que todo indivíduo é capaz de aprender música (MARIANI, 2012, p. 28).

Estes métodos e abordagens não devem ser encarados como receitas prontas, “caso se entenda por método um caminho proposto por alguém para ser seguido por outros” (FONTERRADA, 2012, p. 291). Entretanto, por se tratarem de experiências bem-sucedidas, pode-se considerá-los importantes meios para nortear a formação do educador musical, auxiliando em reflexões contínuas sobre o contexto educacional no qual está envolvido e até mesmo no desenvolvimento da sua própria metodologia de trabalho.

No caso da Banda Santa Cecília, os recursos pedagógicos que abrangem principalmente atividades que estimulam a criatividade musical, como a composição e a improvisação, não foram aplicados em nenhuma das práticas musicais observadas durante o período de pesquisa de campo. A falta desses estímulos provavelmente reflete na experiência musical dos integrantes da Banda Santa Cecília, que, durante as atividades observadas, não demonstraram uma noção muito grande em relação ao reconhecimento de estruturas musicais relacionadas diretamente à construção de uma peça e, até mesmo, uma maior desenvoltura para tocar, improvisar ou criar algo de modo mais independente. Outro aspecto interessante refere-se ao desenvolvimento

⁶⁰ Estes pedagogos foram citados em MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. Entretanto, outros pedagogos como George Self e Boris Porena foram citados em FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. Para maiores informações sobre esses pedagogos e seus métodos e abordagens, ver as referências citadas acima.

aural desses músicos, no qual o maior índice de marcação da opção “ruim” no questionário foi alusivo à competência musical “tocar de ouvido”, como pôde ser observado na tabela 8 desta dissertação.

A adoção de propostas pedagógicas que se aproximem do pensamento de pedagogos como John Paynter, Murray Schafer e Lucy Green seriam essenciais para o estímulo ao desenvolvimento musical criativo dos integrantes da Banda Santa Cecília. A possibilidade de desenvolver outros tipos de sonoridades a partir dos instrumentos que já se tem em mãos e a exploração de outros elementos sonoros não imaginados por eles, seria uma proposta interessante e instigante, principalmente para as aulas de “Percepção Musical para Banda de Música”. Conforme já citado, esta é a atividade musical com o menor índice de frequência dos músicos.

Segundo Mateiro (2012, p. 262), Paynter não sugere nenhum tipo de hierarquização em relação a abordagem de conceitos musicais ou de uma sequência temporal e linear para o ensino de música, defendendo um currículo que relacione os elementos musicais de forma natural. Ainda segundo a autora, a técnica de composição é o ponto de partida utilizado por Paynter, estimulando, conseqüentemente, o desenvolvimento da capacidade criativa do indivíduo. Portanto, “é necessário, acima de tudo, educar os sentimentos e despertar a imaginação, para depois desenvolver técnicas e habilidades”.

Assim como Paynter, as propostas de trabalho de Schafer também não contêm linearidade e ainda “não se dirigem a faixas etárias específicas e [...] não se inserem, necessariamente, em currículos escolares (FONTERRADA, 2012, p. 291). Schafer “acredita mais na qualidade da audição, na relação equilibrada entre o homem e o ambiente, e no estímulo à capacidade criativa do que em teorias da aprendizagem musical e métodos pedagógicos” (FONTERRADA, 2008, p. 193).

Paynter e Schafer são dois dos muitos pedagogos que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Musical e a divulgação dos seus trabalhos auxilia na desmitificação da ideia de que a aprendizagem de códigos musicais é o recurso mais importante para que o indivíduo se torne músico.

As abordagens de Lucy Green também trazem aspectos importantes e altamente possíveis de serem adotados no contexto da Banda Santa Cecília. A aplicação, em salas

de aula, de estratégias baseadas na aprendizagem dos músicos populares, aproxima os seus processos de aprendizagem dos ambientes formais de educação musical. Deste modo, ela desmitifica a ideia de que a aprendizagem deve ocorrer somente por meio da notação musical e busca desenvolver outras habilidades como as aurais, de improvisação e de performance.

Recentemente, Green (2014) elaborou a abordagem HeLP (Hear, Listen and Play!) com o objetivo de orientar os professores a auxiliarem seus alunos em direção a uma experiência de escuta mais profunda, abrangendo diferentes faixas etárias e vários contextos que envolvem práticas coletivas, como as salas de aula, as orquestras, as bandas, entre outros. Além disso, o desenvolvimento dessa escuta abrirá caminhos para que os alunos também executem músicas ouvidas por eles. Todo este processo possibilitará a liberdade de habilidades musicais relacionadas à improvisação, escuta e performance, bem como a troca de experiências e o aumento da confiança entre os próprios integrantes dos grupos.

As propostas de Dalcroze, Kodály, Willems e Orff, pedagogos que antecederam os outros três citados acima, também poderiam ser adaptadas para o contexto da Banda Santa Cecília, visando provocar nos músicos uma maior conexão entre o corpo, a mente e o espírito. Segundo Parejo (2012, p. 92), estes pedagogos constituíram juntos “a primeira geração de transformadores, e promoveram a passagem de um sistema de ensino musical mecânico e desprovido de vida, para um ensino musical vivo, prazeroso e, mais que tudo, centrado na criança.”

O emprego de uma abordagem pedagógica que também se baseie nas perspectivas citadas acima possivelmente aprimorará as competências musicais dos integrantes da banda ou, até mesmo, despertará o desenvolvimento de outras. Além disso, aumentará ainda mais os laços entre eles durante as suas práticas musicais, auxiliando não só no que diz respeito aos aspectos musicais, mas também extramusicais.

5.4 Construção de identidade e sentimento de pertencimento: Aspectos extramusicais presentes no processo de formação dos músicos

Os aspectos musicais adotados pela banda e citados acima, apesar de suas lacunas, auxiliam no desenvolvimento e no aprimoramento da experiência musical, tanto técnica quanto aural, dos integrantes da Banda Santa Cecília e suscita uma

interessante troca de conhecimento musical entre músicos de todas as faixas etárias e de diferentes níveis musicais. Entretanto, há outros elementos que mantêm os músicos estimulados a participar cada vez mais do grupo e que extrapolam os musicais.

Dentre estes elementos, chamados aqui de extramusicais, foi possível detectar a forte identificação dos integrantes com as práticas culturais e religiosas da cidade de Sabará, das quais a banda participa constantemente, e com o ambiente de convívio encontrado semanalmente no interior da sede durante as atividades musicais oferecidas. Conseqüentemente, estes fatores também auxiliam na construção da identidade dos músicos e desenvolvem o sentimento de pertencimento em cada um deles.

A partir do levantamento das atividades musicais anuais da banda de música da SMSC foi possível identificar que a maior parte dos compromissos da entidade está relacionada à eventos culturais e, principalmente, religiosos da cidade histórica de Sabará. As práticas religiosas com a participação de grupos musicais são heranças das festas realizadas nas vilas mineiras no período áureo da descoberta do ouro, no século XVIII (MIRANDA, 2002). Em Sabará, muitas dessas festas ainda fazem parte do calendário anual da cidade e também da vida de muitos moradores, que conservam as tradições passando-as de geração em geração.

A maior parte dos músicos da Banda Santa Cecília nasceu na cidade de Sabará ou reside na cidade desde pequeno⁶¹ e cresceu ouvindo este grupo se apresentar nas festividades do município. A musicista Ana chegou a mencionar durante a entrevista que a banda já é uma “marca histórica” da cidade de Sabará e que é “muito raro encontrar alguém que não conheça a Santa Cecília”.

Segundo o maestro Marcos, “em termos de cultura, talvez seria a entidade mais importante principalmente pela sua atuação, [...] de estar muito próxima aos eventos religiosos”. E ainda completa: “uma cidade como Sabará, muito antiga, tem muitos católicos e Banda Santa Cecília está muito presente. Não diretamente pela religião, mas como fazendo um serviço”.

⁶¹ Dados extraídos do cadastro de músicos da banda realizado em Dezembro/2015.

Nas respostas extraídas dos questionários sobre o que leva os integrantes a permanecerem no grupo foi possível encontrar outros músicos que não só acreditam na importância do trabalho musical e social da banda para a cidade como também a consideram como parte de suas identidades como músicos e demonstram ter gratidão pela instituição, além de um significativo sentimento de pertencimento.

Músico 10: Principalmente os eventos que acontecem na cidade de Sabará, a banda faz parte dessa história e eu estou também fazendo parte [...] Sou muito grato pela oportunidade e fazer parte dessa família.

Músico 21: Acredito que o serviço prestado pela banda, tanto no âmbito musical, quanto no social, é de grande relevância para a comunidade, sendo que a banda me proporciona a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos musicais que adquiri no curso superior de música através das aulas e ensaios que ministro regularmente.

A partir destes depoimentos e das observações realizadas, encontrei nos integrantes da Banda Santa Cecília características que criam ressonância com o que Resende (2011, p. 145) conclui sobre a construção da identidade dos músicos como membros da tricentenária Orquestra Ribeiro Bastos (ORB), as motivações para a permanência deles no grupo e a manutenção de uma instituição musical tão antiga. Segundo ela, tornar-se um membro da ORB vai além das vivências musicais, pois os músicos, através deste grupo, estabelecem uma participação mais efetiva dentro da sociedade à qual eles pertencem.

Pressuponho que esta relação de semelhança entre a ORB e a SMSC se deve ao longo período de existência destas duas instituições musicais, à conservação da participação das mesmas em eventos tradicionais das suas respectivas cidades (São João Del Rei e Sabará) e à convivência harmoniosa entre os músicos. Estes fatores influenciam não só a construção da identidade dos músicos como também acabam gerando neles um forte sentimento de pertencimento em relação à instituição. Segundo Kebler (2014, p. 193),

O pertencimento pressupõe a construção de valores simbólicos e produz a capacidade de participação não apenas pelas questões particulares, mas também pelas questões coletivas que envolvem o grupo. Tem, portanto, capacidade de mobilização coletiva em torno de propósitos e valores socialmente construídos.

A afirmação acima dialoga com propostas presentes tanto no contexto geral das Comunidades de Prática quanto na Aprendizagem Colaborativa e no Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Estas abordagens circundam a aprendizagem como algo socialmente construído e difundido, sendo as ações coletivas responsáveis não só pela formação musical, mas também humana do indivíduo.

A respeito da importância da banda tanto na formação musical quanto humana dos seus integrantes, bem como para a comunidade sabarense, o maestro Marcos afirma:

A Santa Cecília não está só entre as paredes da sede. O que é aprendido aqui, o que as pessoas vivem aqui, é transportado pra fora. Sempre de uma forma positiva, né? Acho que isso também dá um aspecto de gostarem da banda.

O trecho abaixo, extraído de um dos questionários respondidos, despertou bastante a minha atenção ao contemplar várias perspectivas sobre o trabalho da Banda Santa Cecília. Este músico falava a respeito das motivações que o levam a permanecer no grupo.

Músico 19: A possibilidade de estar sempre evoluindo musicalmente, o espírito altruísta dos elementos, independente da idade. A oportunidade de levar um trabalho de qualidade capaz de emocionar o público e o dinamismo que esta formação "banda de música" tem de poder estar acompanhando caminhadas, desfiles, procissões, isto é, sempre onde o povo está; e também a possibilidade que tenho de estar participando da formação de novos músicos, que permite uma manutenção da atividade constante e reforço da base musical e desenvolvimento da prática instrumental.

Essas perspectivas, que abrangem tanto o contexto musical quanto o social, são responsáveis por fazer com que cada integrante se sinta pertencente à entidade e seja reconhecido ou até mesmo se identifique perante a comunidade como "músico da Banda Santa Cecília".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da banda de música da bicentenária Sociedade Musical Santa Cecília como objeto de estudo desta dissertação adveio dos impactos dos seus trabalhos musicais e sociais na vida de moradores da cidade de Sabará/MG, sendo o grupo musical mais presente nos diversos eventos do município. Apesar do seu longo período de existência, possui registros escassos sobre seu papel como “escola de música” gratuita e referência na iniciação e formação de músicos da cidade. Deste modo, objetivei investigar a influência das práticas musicais oferecidas por esta banda na formação de músicos sabarenses e contribuir com a área da Educação Musical através dos aspectos musicais e sociais encontrados nos processos de ensino-aprendizagem do grupo em questão.

A Banda Santa Cecília não é a única banda de música da cidade de Sabará, porém, além de ser a mais antiga e requisitada nos eventos da cidade, também é o grupo que atende o maior número de pessoas da comunidade sabarense. Apesar de possuir cinquenta integrantes, três deles optaram por não responder aos questionários e por isso essa pesquisa analisou o perfil e o processo de aprendizagem musical de quarenta e sete músicos, sendo que quatro deles também concederam a mim uma entrevista individual. Esta buscava complementar alguns dados não considerados anteriormente nos questionários e que surgiram após a transcrição e análise da entrevista realizada com o maestro Marcos Eloi.

A análise dos dados obtidos através dos questionários, das entrevistas e das observações participantes comprovou a diversidade existente no contexto da Banda Santa Cecília. Este grupo atende simultaneamente a todas as faixas etárias, o que promove uma relação muito interessante entre pessoas com vivências muito distintas. Portanto, perceber a banda como uma Comunidade de Prática (LAVE; WENGER, 1991), foi essencial para compreender melhor alguns aspectos relacionados ao funcionamento do grupo, no qual os seus integrantes estavam sempre em constante processo de colaboração através de trocas de experiências tanto musicais quanto pessoais. De acordo com a visão dos mesmos, este fator favorece a sustentabilidade de um ambiente saudável e familiar.

Em relação aos aspectos musicais, apesar de não haver uma organização didático-pedagógica bem definida, as atividades e práticas musicais da Banda Santa Cecília ainda priorizam a leitura de partitura como o pré-requisito mais importante para a performance. Entretanto, a aprendizagem musical adquirida por meio da Participação Periférica Legítima, devido ao contato direto entre novatos e veteranos, faz com que os músicos encontrem outros recursos para tocarem o instrumento no grupo, como, por exemplo, através da imitação, da memória auditiva e do “tocar de ouvido”. Este último não ocorre com tanta frequência, mas foi mencionado por alguns integrantes como uma das competências adquiridas e/ou aprimoradas após iniciar seus estudos na Banda Santa Cecília.

A convivência semanal com os músicos veteranos da banda aflora nos recém-chegados o desejo de seguir alguns costumes, nem todos musicais, presentes dentro da instituição. Os músicos iniciantes estão presentes em praticamente todas as faixas etárias e com o passar do tempo também vão estabelecendo o seu espaço, auxiliando no repasse de conhecimentos musicais adquiridos e até mesmo na manutenção do espaço físico e em serviços administrativos.

Além da Participação Periférica Legítima nessa Comunidade de Prática, duas abordagens pedagógicas, diretamente relacionadas à Educação Musical, serviram de sustentação para a pesquisa: o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (CRUVINEL, 2005; TOURINHO, 1995; 2004; 2007) e a Aprendizagem Colaborativa (GAUNT; WESTERLUND, 2013). Considerando que a maior parte das atividades musicais da Banda Santa Cecília é praticada de modo coletivo, muitas semelhanças foram encontradas. Entretanto, até mesmo por se tratar de um contexto de ensino não-formal, não posso afirmar que a Banda Santa Cecília adota quaisquer tipos de metodologias ou abordagens de ensino, sendo que as suas atividades e práticas, na maioria das vezes, aparentam ser intuitivas.

O fato de não ter uma estrutura curricular formalizada, como, por exemplo, as encontradas nos conservatórios e universidades, não torna o trabalho superficial ou ineficiente. Os músicos que iniciaram a sua formação na banda e decidiram prosseguir seus estudos em nível superior conquistaram seu objetivo apenas com a base musical adquirida na SMSC. Além disso, outros músicos, mesmo não possuindo formação acadêmica na área, atuam em grupos da cidade e possuem retorno financeiro pelos

trabalhos prestados. Portanto, posso afirmar que a Banda Santa Cecília não só influencia como tem um papel central na formação dos músicos na cidade de Sabará.

Os trabalhos coletivos possivelmente são os principais responsáveis pelos resultados alcançados por estes músicos. As trocas de experiências muitas vezes se tornam desafiadoras e, conseqüentemente, provocam a expansão dos horizontes dos indivíduos envolvidos, preparando-os não só para o momento presente, mas também para o futuro. O grande número de aprovações de músicos (de sopro e percussão), advindos de bandas de música e de projetos sociais semelhantes, nos vestibulares de Música e nos concursos para grupos profissionais, possivelmente está relacionado com este estilo de trabalho, que proporciona a seus integrantes um contexto de multiplicidade de relações humanas.

A partir dos dados coletados e das observações realizadas, fica nítido que a diversidade encontrada nas atividades coletivas da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília auxilia tanto na formação musical quanto humana dos seus participantes. Além de citarem aspectos relacionados ao crescimento musical, muitos afirmam que também passaram por transformações pessoais, como, por exemplo, aprender a lidar com a ansiedade, a timidez, o medo de se expor em público e, até mesmo, a respeitar normas e regras estabelecidas pela entidade.

Entendo que a existência de Comunidades de Práticas, intencionais ou não, dentro das bandas de música ou instituições musicais semelhantes, aliada aos seus trabalhos coletivos, além de atender um maior número de pessoas simultaneamente, proporciona um grande desenvolvimento no ser humano participante, seja a partir das atividades musicais oferecidas e/ou nas relações de trocas e compartilhamentos de experiências diversificadas no cotidiano dos grupos.

Conceder a cada participante a oportunidade para que ele ofereça o que tem de melhor, independentemente de sua função e do seu “status” dentro da sua Comunidade de Prática, é criar fortes laços para que o grupo esteja pronto para superar grandes mudanças e desafios. A falta de recursos financeiros, por exemplo, é uma das justificativas mais utilizadas para explicar o encerramento das atividades musicais de muitas bandas de música no país, as quais também acabam sepultando as tradições e os costumes e conseqüentemente, deixam a comunidade local carente de um grupo que

atendia, direta e indiretamente, um grande número pessoas. Entretanto, a partir do que foi vivenciado durante a pesquisa na banda de música da SMSC, a qual também tem momentos financeiramente instáveis, posso dizer que esta justificativa não é suficiente para paralisar o trabalho de um grupo que possua músicos com um intenso grau de identificação e sentimento de pertencimento tanto com as práticas musicais, quanto com o ambiente físico e as relações sociais vivenciadas.

A Comunidade de Prática presente na Banda Santa Cecília certamente auxilia a sobrevivência deste grupo. Conforme mostrado nesta dissertação, quanto menos recursos, mais professores e monitores, ambos voluntários, se colocam à disposição para realizar o repasse dos seus conhecimentos musicais. Este fator é relevante para o fortalecimento do grupo e para o desenvolvimento do espírito de colaboração e união entre seus membros.

Apesar da Banda Santa Cecília apresentar resultados interessantes a respeito do seu papel na formação musical e humana de muitos músicos sabarenses, algumas lacunas foram diagnosticadas em seu processo de ensino-aprendizagem. Durante as práticas musicais observadas, nenhuma atividade estava direcionada para o desenvolvimento da criatividade musical dos seus integrantes. Convencida de que a ausência desses recursos pode provocar uma futura defasagem na formação do músico, deixo a minha sugestão, baseada em abordagens de vários pedagogos musicais do século XX, para inclusão de mais atividades que explorem a capacidade criativa dos seus participantes, seja por meio da improvisação ou da criação.

Certa de que esta dissertação é apenas uma das inúmeras possibilidades de investigações dentro da bicentenária Sociedade Musical Santa Cecília, que, além da banda, possui mais três grupos musicais, considero que as reflexões realizadas a partir do reconhecimento da Banda Santa Cecília como uma Comunidade de Prática, na qual o trabalho coletivo e colaborativo, são de extrema importância para a sobrevivência do grupo, é uma contribuição importante que posso deixar até o momento para a Educação Musical no Brasil. Espero que o conteúdo apresentado aqui, abra caminhos para que outras instituições musicais, principalmente as não autossustentáveis, possam continuar com seus projetos independentemente dos desafios a serem enfrentados, buscando alcançar sempre um maior número de cidadãos através dos seus trabalhos musicais e sociais.

REFERÊNCIAS

AHO, Hanna. 'I Listen, I Hear, I Understand': Students' Collaborative Search for Criteria to Empower Constructive Feedback in Classical Piano Performance. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013. p. 165-172.

AMADO, Paulo; CHAGAS, Robson. O estado da arte dos trabalhos acadêmicos-científicos sobre Bandas de Música: levantamentos e apontamentos iniciais de leitura. XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, *Anais...* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. p. 1-9.

ARAÚJO, Alex de. Uma proposta de ensino-aprendizagem de instrumentos musicais no contexto da prática em conjunto. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS, 7., 2016, Sobral. *Anais...* Sobral: Centro de Educação à Distância, 2016, p. 38-47.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação e ensino de música. In: ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane (Org.). *Mentes em Música*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 111 – 130.

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 1999.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. *Da Capo* - Método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência. São Paulo: Keyboard, 2004.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. Tradição e inovação em bandas de música. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDENCIAL, (1.), 2008, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Museu da Inconfidência, p. 64-71, 2008.

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, V.30, p.187-199, janeiro/junho 2008. Disponível em: <https://transcricoes.com.br/wp-content/uploads/2014/11/O-uso-de-entrevista-observa%C3%A7%C3%A3o-e-videograva%C3%A7%C3%A3o-em-pesquisa-qualitativa.pdf> Acesso em: 18 abr. 2016.

BORRACHALHOTECAS DE SABARÁ. Disponível em: <http://borrachalhoteca.blogspot.com.br/> Acesso em: 31 ago. 2016.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. As Bandas nas Minas Gerais. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE MUSICOLOGIA, (1.), 1998, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.230-236.

CASTAGNA, Paulo. A música religiosa mineira no século XVIII e primeira metade do século XI. In: *Apostila 6 do curso de História da Música Brasileira*. Instituto de Artes da UNESP, 2004. p. 1-13. Disponível em:

http://www.ia.unesp.br/Home/ArreadoAluno/HMB_2004_apostila06.pdf. Acesso em: 31 ago. 2016.

CHAGAS, Robson Miguel Saquett. Tradição e transformação nas práticas musicais da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Raposos – MG. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

CORRÊA, Glaucinei Rodrigues. Aprendizagens cotidianas em escritórios de arquitetura. Tese (Doutorado) – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

COSTA, Manuela Arias. “VIVAS À REPÚBLICA”: Representações da banda “União XV de Novembro” em Mariana-MG (1901-1930). Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: UFF, 2012.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. Goiânia, 2005. 256p.

CRUVINEL, Flavia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2003.

CUSTODERO, Lori Almeida. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: ILARI, Beatriz (Org.). *Em busca da mente musical*. Curitiba: Editora UFPR, 2006. p. 381-399.

DA CAPO. Metodologia Da Capó. Disponível em: <http://dacapo.mus.br/portal/> Acesso em: 03 nov. 2016.

DIAS, Carlos Ernest. *Vamos ver a banda passar*. Nova Lima: Trema Textos, 2012.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. Processo de transição de uma banda civil para uma banda sinfônica. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer: O educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi. Prelude: The Case for Collaborative Learning in Higher Music Education. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013. p. 165-172.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. England: Ashgate Publishing Limited, 2008.

GREEN, Lucy. *Meaning, Autonomy and Authenticity in the Music Classroom: Professional Lecture*. London: Institute of Education, University of London, 2005.

GREEN, Lucy. Popular Music Education in and for Itself, and for 'Other' Music: Current Research in the Classroom. In: *International Journal of Music Education*. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/249752774>. Acesso em: 17 abr. 2017

GREEN, Lucy. *Hear, Listen, Play: How to Free Your Student's Aural, Improvisation, and Performance Skills*. New York: Oxford University Press, 2014.

GUDOLLE, Lucas Socoloski; ANTONELLO, Claudia Simone; FLACH, Leonardo. Aprendizagem situada, participação e legitimidade nas práticas de trabalho. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online], São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-39, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167869712012000100002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2016

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; MENEZES, Ricardo Bezerra de; MATOS, José Lindoval Lima; MAIA, Gládia Lorena Lima. Aprendizagem como ato de participação: a história de uma comunidade de prática. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 3, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/4947>>. Acesso em: 24 jan. 2017

KANDLER, Maira Ana. Os processos de musicalização dos instrumentistas de sopro nas bandas musicais do meio oeste catarinense – dados iniciais da pesquisa. In: Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, 1., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: SIMPOM, 2010, p. 292-301.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.

LANGE, Francisco Curt. A música na Vila Real de Sabará. *Revista de Estudos Históricos*, Marília, n.5, p. 97-198, 1967.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

LEBLER, Don. Using Formal Self- and Peer-assessment as a Proactive Tool in Building a Collaborative Learning Environment: Theory into Practice in a Popular Music Programme.

In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013. p. 111-122.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARIANE, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa. John Paynter: A música criativa nas escolas. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Aprendizado musical coletivo: uma possibilidade democrática de iniciação musical e formação humana. *Rev. Fumec*. Belo Horizonte, Ano 7, n. 9, p. 59-70, 2010.

MIRANDA, Daniele. Músicos de Sabará: A prática musical religiosa a serviço da Câmara (1749 – 1822). Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: Mapeando as questões da área. In: Encontro Coletivo de Instrumentos Musicais, 1., 2004, Goiânia. *Anais... Goiânia: ENECIM*, 2004, p. 44-48.

NARITA, Flávia; FEICHAS, Heloisa. Ouvir, escutar e tocar: ressignificando práticas musicais pela abordagem de Lucy Green. In: *Revista Compasso Virtual*. 2015. Disponível em: <http://www.oficinasulturais.org.br/publicacoes/?id=10>. Acesso em: 24 abr. 2017

ORTINS, Fernanda; CRUVINEL, Flávia; LEÃO, Eliene. O papel do professor no ensino musical de cordas: facilitador do processo ensino aprendizagem e das relações interpessoais. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS, 1., 2004, Goiânia. *Anais... Recife: ENECIM*, 2004, p. 60-67.

PONTO DE CULTURA. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultura1>> Acesso em: 30 out. 2016.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: Um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2ed. Ver. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2012. 247 p.

PENNA, Maura. Introdução. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PROJETO BANDAS DE MÚSICA FUNARTE. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/> Acesso em: 28 set. 2016

REILY, Suzel Ana. Bandas de sopro: um diálogo transcultural. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDENCIAL, (1.), 2008, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p.22-31.

RENSHAW, Peter. Collaborative Learning: A Catalyst for Organization Development in Higher Music Education. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013. p. 237-346.

RESENDE, Fabíola Moreira. Orquestra Ribeiro Bastos de São João Del Rei/MG: Prática e aprendizagem musical em uma tradição tricentenária. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG. 2011

REZENDE, Maria Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, DF: INL, 1989.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. 384p.

SMITH, Gareth Dylan. Pedagogy for Employability in a Foundation Degree (FdA) in Creative Musicianship: Introducing Peer Collaboration. In: GAUNT, Helena; WESTERLUND, Heidi (Org.). *Collaborative Learning in Higher Music Education*. Surrey: Ashgate, 2013. p. 193-198.

SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA DE SABARÁ. Disponível em: <<http://santacecilia.mus.br>> Acesso em: 27 jul. 2016

SOU SABARÁ: EVENTOS. Disponível em: <http://sousabara.com.br/eventos/> Acesso em: 13 jul. 2016.

SOUZA, Luan Sodré. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 6., Salvador, 2014. Disponível em: <http://www.academia.edu/10249967/Ensino_Coletivo_de_Instrumentos_Musicais_Alguas_consideracoes> Acesso em: 20 jun. 2016

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. 2007. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-ana-tourinho.html> Acesso em: 02 mai. 2017

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Recife: ENECIM, 2004, p. 37-43.

UMBELINO, Ana Carolina Borges. Sociedade Musical Santa Cecília: A influência da banda de música na formação de músicos sabarenses. In: Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 10., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABEM, 2016, p. 1-13. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xregsd/regsd2016/paper/view/1570>. Acesso em: 20 mai. 2017.

VISITE MINAS. Disponível em: <http://www.visiteminasgerais.com.br/mg/sabara/> Acesso em: 13 jul. 2016.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: Learning, Meaning, and Identity*. New York: Cambridge University Press, 1999.

WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems. *Organization*, v. 7, n. 2, p. 225-246, 2000.

**Anexo A - Parecer favorável concedido pelo Comitê de Ética em pesquisa (COEP)
da Universidade Federal de Minas Gerais**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP**

Projeto: CAAE - 62773816.5.0000.5149

**Interessado(a): Profa. Heloisa Faria Braga Feichas
Departamento de Teoria Geral da Música
Escola de Música- UFMG**

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 22 de fevereiro de 2017, o projeto de pesquisa intitulado “Sociedade musical Santa Cecília: a influência da banda de música na formação musical de músicos sabarenses” bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

A handwritten signature in blue ink, reading 'Vivian Resende'.

Profa. Dra. Vivian Resende

Coordenadora do COEP-UFMG

**Anexo B – Certificado do primeiro registro da Sociedade Musical Santa Cecília em
cartório**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
 CNPJ: 23.334.303/0001-46
 Rua Mestre Ritinha, 48 A Sala 08 - Centro - Sabará-MG - CEP: 34505-020
 Tel: (31)3671-4600

MARÍLIA CAMPOMIZZI BUENO GONTIJO - OFICIAL

Certidão em relatório

Certifico e dou fé de que, a pedido da parte interessada, encontrei o registro da entidade denominada "SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECÍLIA". Registro nº. 1.248, nº Livro B-6 às fls. 207/210, efetuado em 06 de setembro de 1.974, e segundo quesito formulado pelo interessado, consta no primeiro estatuto registrado que a entidade foi reorganizada em Sabará/MG em 22 de novembro de 1.871 na sede à Rua do Carmo nº. 91, com a finalidade de difundir e ampliar a arte da música; constam averbações ao registro, incluindo editais, atas, estatutos reformados, livros contábeis, sendo a atual Presidente: Ana Carolina Borges Umbelino (MG-12.587.733), com mandato vigente entre abril/2.015 a abril/2.017, conforme Av. 36 – prot. 11.744, Livro A-23 fls. 043, efetuado em 18/05/2.015. Nada mais para constar a pedido da parte interessada.



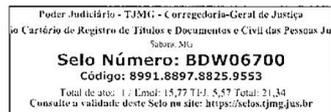
O referido é verdade e dou fé. Sabará, 29 de dezembro de 2016.

Marília Campomizzi Bueno Gontijo

Marília Campomizzi Bueno Gontijo

Oficial do Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas

Emo = R\$ 14,88 TFJ = R\$ 5,57 Rec = R\$ 0,89 Des = R\$ 0,00 Total = R\$ 21,34



**Anexo C - Modelo dos questionários aplicados aos músicos da banda de música da
Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará**

Prezado músico da Banda Santa Cecília,

Estes questionários, que se encontram em frente-verso, fazem parte da minha pesquisa de Mestrado e têm a finalidade de diagnosticar a influência da Banda Santa Cecília na formação de músicos na cidade de Sabará.

Ressalto que será mantido total sigilo e anonimato em relação aos dados coletados através destes questionários.

Agradeço imensamente a participação e a disponibilidade de vocês.

Atenciosamente,

Ana Carolina Borges Umbelino

Questionário 1 - Perguntas sobre o seu perfil como músico

1. Em qual faixa etária você se enquadra?

() 7 – 10 anos () 11 – 15 anos () 16 – 20 anos () 21 – 25 anos () 26 – 30 anos

() 31 - 40 anos () 31 – 50 anos () 41 – 45 anos () 46 – 50 anos () 51 – 60 anos

() Acima de 60 anos

2. Qual o seu grau de escolaridade e a sua profissão? _____

3. Você trabalha profissionalmente com música?

() Sim () Não

Se não, você teria interesse de ingressar nesse mercado futuramente? _____

4. Você tem ou já teve algum retorno financeiro através da sua atividade musical?

() Sim () Não

Se sim, quais os tipos de eventos/trabalhos? _____

5. Você conheceu a Banda Santa Cecília através de **(se necessário, marque mais de uma opção)**:

() Familiares

() Amigos

() Apresentações da banda

Reportagens de Jornal

Cartazes de divulgação do trabalho

Redes sociais

Outros. Como? _____

6. Você tem ou teve algum familiar que toca ou já tocou na Banda Santa Cecília?

Sim Não

Se sim, quais familiares e quais instrumentos tocam ou tocavam? _____

7. Com qual idade você iniciou os estudos na Banda Santa Cecília? _____

8. Há quanto tempo você toca na Banda Santa Cecília? _____

9. Por que você se interessou em estudar e tocar na Banda Santa Cecília?

10. Você gosta de escutar música?

Sim Não

Se sim, quais os seus estilos musicais preferidos **(se necessário, marque mais de uma opção)**:

Rock MPB Samba Clássica

Heavy Metal Pagode Funk Dobrado

Hip hop Axé Forró Bossa Nova

Rap Sertanejo Jazz Sertanejo Universitário

Pop Blues Gospel Brega

Questionário 2 - Perguntas sobre o seu aprendizado musical

1. Você já tinha estudado música antes de entrar para a Banda Santa Cecília?

() Sim () Não

Se sim, responda as seguintes perguntas:

a) Onde e por quanto tempo você estudou antes de entrar para a Banda Santa Cecília?

b) Qual o instrumento? _____

c) Quais habilidades musicais você adquiriu durante este período? _____

2. Atualmente, você estuda música em algum outro projeto ou com professor particular?

() Sim () Não

Se sim, onde e/ou com quem? _____

Qual(is) instrumento(s)? _____

3. Você frequenta as aulas de Percepção Musical da Banda Santa Cecília?

() Sim () Não

4. Como você considera a sua leitura musical?

() Muito boa () Boa () Regular () Ruim

5. Como você considera a sua leitura rítmica?

() Muito boa () Boa () Regular () Ruim

6. Como você considera a sua habilidade de tocar música “de ouvido”?

() Muito boa () Boa () Regular () Ruim

7. Você costuma estudar o repertório da Banda Santa Cecília?

() Sim () Não

Se sim, quantas vezes por semana?:

() 1 – 2 vezes () 3 – 4 vezes () 5 – 6 vezes () Todos os dias

E por quanto tempo: _____

8. Você participa de outro grupo da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará?

() Sim () Não

Se sim, marque as opções abaixo **(se necessário, marque mais de uma opção)**:

Coral Infantojuvenil Coral Adulto Orquestra de Câmara

Se tiver marcado a opção Orquestra de Câmara, qual instrumento você toca neste grupo?

9. Qual instrumento musical você toca na Banda Santa Cecília? _____

10. Quais atividades oferecidas pela Banda Santa Cecília você participa **(se necessário, marque mais de uma opção)**?

Aulas de instrumento Ensaios Aulas de Percepção Musical Apresentações

11. Quais habilidades musicais você adquiriu ou aprimorou após iniciar os estudos musicais na Banda Santa Cecília? _____

12. Você acha que o repertório da banda auxilia no seu aprendizado musical?

Sim Não

Se sim, como? _____

13. Quais músicas do repertório da Santa Cecília você mais gosta?

14. Qual foi a primeira música ou o primeiro repertório que você aprendeu tocar para se apresentar com a Banda Santa Cecília?

15. Você lembra em que evento/apresentação foi a sua primeira participação com a Banda Santa Cecília? Se sim, qual?

16. Você se considera um músico novato ou um músico veterano? Por quê?

17. Quais são os elementos motivadores para você continuar na Banda Santa Cecília?

**Anexo D - Roteiro da entrevista realizada com o maestro Marcos Eduardo Eloi da
Silva**

Roteiro para a entrevista com o maestro da banda de música da Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará

Dados pessoais

Nome completo:

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

Aprendizagem musical

Quando você iniciou o estudo de música?

Quais os elementos motivadores para estudar música?

Como você começou a estudar música?

Quais instrumentos você aprendeu?

Perfil como músico na Sociedade Musical Santa Cecília

Com que idade você iniciou os estudos de música na SMSC?

Você possui parentes na SMSC?

Por que entrou para a SMSC?

Quais as funções você já exerceu dentro da SMSC?

Atuação como regente da Banda Santa Cecília

Há quanto tempo atua como regente da Banda?

Como surgiu este convite e quais os elementos que te motivaram a aceitar?

Houve desafios/dificuldades no início do trabalho de regência na SMSC? Se sim, quais foram estes desafios/dificuldades?

Aprendizagem musical na Banda Santa Cecília

Como ocorre a inserção de novos músicos na Banda Santa Cecília?

Todos os músicos passam por aula de instrumento e Percepção Musical antes de serem inseridos na Banda?

Como você vê a relação entre músicos veteranos e novatos?

Quais os tipos de dificuldades você percebe nos músicos?

Existe algum momento no qual a Banda toca de ouvido?

Quais os tipos de habilidades musicais e sociais a participação na Banda desenvolve nos músicos?

Repertório da Banda

Quais os critérios utilizados para a escolha do repertório a ser ensaiado/apresentado pela banda?

As dificuldades de alguns músicos são empecilhos para a escolha de determinados repertórios?

Você faz algum tipo de adaptação das peças para que todos os músicos possam tocá-las?

Já houve escolha de repertório baseada no gosto musical dos músicos?

Atuação dos músicos na Banda Santa Cecília

Do seu ponto de vista, quais os elementos motivacionais para os músicos participarem da Banda?

Como você define músico amador e músico profissional?

Existem diferenças na atuação dos músicos amadores e profissionais na Banda?

Como você vê a sobrevivência futura da Banda?

Questões financeiras da Sociedade Musical Santa Cecília

Como sobrevive financeiramente a Banda e os outros grupos da entidade?

Há profissionais remunerados para trabalhar/atuar nos grupos da SMSC?

Relação músicos x comunidade

Em sua opinião, tocar na Banda Santa Cecília representa algum tipo de status social para o músico/aluno na comunidade da cidade de Sabará?

O que a Sociedade Musical Santa Cecília representa para a cidade de Sabará?

**Anexo E - Roteiro das entrevistas realizadas com quatro músicos da banda de
música da Sociedade Musical Santa Cecília**

**Roteiro de entrevista complementar a ser realizada com quatro músicos da
Sociedade Musical Santa Cecília de Sabará**

Nome Completo:

Idade:

Profissão:

Instrumento:

1. Qual atividade musical oferecida aos músicos da banda de música da SMSC você mais gosta de participar? Por quê?
2. Qual atividade musical oferecida aos músicos da banda de música da SMSC você julga ser a mais importante? Por quê?
3. Você gostaria que houvesse alguma modificação no formato ou na proposta de algumas destas atividades musicais?
4. Como foi o seu processo de aprendizagem musical na banda de música da SMSC?
5. Quais foram os seus professores durante toda a sua trajetória na banda de música?
6. Quais funções você exerce ou já exerceu dentro da SMSC e o que te motivou ou motiva a permanecer em cada uma delas?
7. Na sua visão, o que a banda de música da SMSC representa para os cidadãos sabarenses e para a cidade de Sabará?